ANNO LVII NUMERO 193 — SEXTA FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 24 de agosto.

— Não é provavel que as eleições, que vão ser sujeitas á novos escrutinios, possam trazer alteração sensivel na organisação da nova Camara dos Deputados.

A imprensa estrangeira, em geral, vê, nas presentes eleições, um novo penhor de estabilidade para a Republica.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 25 de agosto de 1881.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 25 de agosto, ás 4 horas e 15 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos).

— A taxa do cambio sobre Londres, hoje, affrouxou.

Os bancos retiraram se do mercado.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

PARECER DO CONSELHO DE ESTADO SOBRE INTERPRETES DO COMMERCIO

Senhor.—Foi Vossa Magestade Imperial servido ordenar por aviso de 12 do corrente mez, que as Secções Reunidas de Justiça e de Fazenda do Conselho de Estado interpuzessem o seu parecer sobre os papeis, que acompanham o mesmo aviso, concernentes a diversas ponderações feitas pelo presidente da Junta Commercial acerca da doutrina consagrada na consulta da Secção de Justiça de 21 de fevereiro deste anno. Tendo-se Vossa Magestade Imperial, por sua immediata e imperial resolução de 19 de março do corrente anno, formado com o parecer da maioria.

Esta consulta versou sobre um officio de presidente da Junta Commercial da côrte, indicando providencias para os casos, em que os interpretes commerciaes deixarem de satisfazer o imposto de industrias e profissões, depois de suspensos e em que cobrarem emolumentos superiores aos marcados no decreto n. 2,923 de 14 de maio de 1862, e o parecer da maioria da Secção foi:

Que tratando-se de punir com a pena de destituição os interpretes incursos no primeiro caso, depois de terem sido suspensos por falta de pagamento do imposto de industrias e profissões em tempo devido, e com a de suspensão e multa os que cobrarem emolumentos superiores aos marcados no decreto n. 2,923 de 14 de maio de 1862, estas penas não estavam estabelecidas no decreto n. 863 de 17 de novembro de 1851, que, para boa execução do Codigo Commercial, dera o regulamento aos interpretes do commercio da praça do Rio de Janeiro, e assim não estava na alçada do Governo, depois de decorridos mais de 30 annos, decretar taes penas, accrescendo que os interpretes do commercio exerciam um emprego publico, e por isso estão sujeitos pelo que praticam contra a lei e regulamentos, além das penas impostas no regulamento especial, ás que estabelece o Codigo Commercial para as infracções commettidas pelos empregados publicos, como foi previsto pelo regulamento especial n. 863 de 17 de novembro de 1851. »

Deste parecer, com o qual houve Vossa Magestade Imperial por bem conformar-se, deu-se por aviso de 23 de março deste anno, conhecimento ao presidente da Junta Commercial da côrte, o qual, respondendo em officio de 4 de abril seguinte, faz diversas ponderações acerca da doutrina consagrada na consulta de 21 de fevereiro, da Secção de Justiça do Conselho de Estado, como se vê lo referido officio, que abaixo se transcreve:

« Em aviso de 28 do mez findo communicou-me V. Exc., em resposta ao officio desta Junta de 25 de setembro ultimo, que á vista do parecer da Secção de Justiça do Conselho de Estado, com o qual Sua Magestade o Imperador houve por bem conformar-se, não póde o Governo, independentemente da autorisação legislativa, ampliar a disposição final do art. 9º, do decreto n. 806 de 26 de julho de 1851 e do art. 13 do decreto n. 858 de 10 de novembro do dito anno aos interpretes do commercio, que deixarem de satisfazer o imposto de industrias e profissões, depois de suspensos na fórma do art 7º do decreto n. 863 de 17 de novembro de 1851, e cobrarem emolumentos superiores aos marcados no decreto n. 2,923 de 14 de maio de 1862. »

Na ultima parte do mesmo aviso chamou V. Exc. minha attenção para o art. 21 do citado decreto n. 863, de accordo com o qual incorre o interprete na sancção do Codigo Criminal, quando praticar qualquer acto contra as leis e regulamentos em vigor.

Acatando, como devo, a resolução imperial de 19 do mez passado, permitta-me V. Exc. fazer algumas ponderações afim de ser reconsiderado o assumpto, si V. Exc. assim o entender em sua sabedoria.

Pelos arts. 19 e 90 do decreto n. 863 os interpretes estão sujeitos á *responsabilidade criminal*, quando se prova dólo ou falsidade em suas traducções, ou se recusarem aos exames ou diligencias, judiciaes ou administrativas, para que forem intimados com comminação de desobediencia. Parece que só a esses casos se refere o invocado art. 21 em sua disposição incidente, combinado com os dous artigos anteriores.

Si não se póde ampliar aos interpretes a penalidade imposta aos corretores e agentes de leilões, apezar de ser identica a falta, com maioria de razão não se póde elevar á categoria de crimes, factos que a lei não qualificou como taes.

Além de ser repugnante sujeitar o interprete a processo criminal pela falta de pagamento de imposto, a pena só poderá ser a do art. 154 do Codigo Criminal, que pune com suspensão de um a nove mezes o empregado, que deixou de cumprir qualquer lei ou regulamento, mas tal pena para o interprete já suspenso nos termos do art. 7º do decreto n. 863, será inefficaz e illusoria.

Por outro lado, admittida a doutrina da consulta do Conselho de Estado, o crime, que se póde imputar ao interprete pela cobrança de emolumentos excessivos, será o definido em a generica disposição do art. 129 § 2º do Codigo Criminal, o qual pune, segundo os gráos, com perda do emprego e inhabilidade para outro, com multa e com suspensão, o que para promover interesse pessoal seu infringir qualquer lei ou regulamento, mas ou seja esta ou o crime previsto no art. 135 § 5º do dito Codigo, dar-se-ha desigualdade odiosa entre o interprete e o corretor de navios, que pela mesma falta está sujeito á menor penalidade, como é a fixada no art. 31 do decreto n. 8 6 de 26 de julho de 1851.

Por esta occasião cabe-me informar á V. Exc. que se acham suspensos, em virtude de decisão da junta, desde 13 de novembro de 1879, quatro interpretes que não pagaram o imposto. Com a suspensão indefinida desses interpretes soffre o commercio, não tendo a junta a faculdade de nomear outros por ser limitado o seu numero, na conformidade do art. 3.º do decreto n. 863 de 1851, nem podendo julgar vagos os officios, por não se dar o caso de abandono, de que trata o art. 8.º do mesmo decreto.

Para remediar esse inconveniente, que póde aggravar-se na hypothese de serem suspensos todos os interpretes como incursos no art. 7.º do citado decreto n. 863, e para reprimir os abusos na cobrança de emolumentos excessivos, foi que a junta suggerio as providencias, *de natureza administrativa*, indicadas no officio de 25 de setembro do anno passado.

E não me parece, com a devida venia, que ellas sejam exorbitantes da faculdade conferida ao poder executivo no art. 102, § 12 da Constituição do Imperio, por quanto, sem autorisação legislativa, o Governo por decreto n. 3486 de 28 de junho de 1865, expedido sobre consulta da Secção de Justiça do Conselho de Estado, prohibio os leilões á noite, *ampliando a este caso a penalidade* estabelecida no regulamento dos leiloeiros para os leilões nos domingos.

Do officio, que fica transcripto, vê se que duas são as ponderações que faz o presidente da Junta Commercial da côrte ácerca da consulta resolvida em 17 de março do corrente anno, e as secções reunidas de justiça e fazenda do Conselho de Estado passam a honral-as na consideração que merecem. Não julgam as Secções procedentes as mesmas ponderações.

A primeira, porque, á vista da terminante disposição do art. 21 do decreto n. 863 de 17 de novembro de 1851, nem póde entrar em duvida que os interpretes do commercio, exercendo um emprego publico, estão sujeitos ás penas do codigo criminal, além das impostas no regulamento especial, pelo que praticarem contra a lei e regulamentos.

E' isto o que expressamente determina o referido artigo nas palavras além dos casos, em que ella possa ter lugar em virtude de pronuncia ou sentença em juizo competente, accrescendo a circumstancia de que nenhum regulamento póde revogando ou suspendendo o codigo criminal. Isentar o empregado publico das penas, em que por ventura incorrer por crimes de responsabilidade, que possa commetter no exercicio do emprego.

Não duvidam comtudo as Secções Reunidas convir em que a pena de suspensão imposta pela Junta Commercial aos interpretes, que não pagam em devido tempo o imposto de industria e profissões, seja insufficiente e ineffìcaz estando no mesmo caso a do codigo criminal no art. 154; mas além de que a importancia do imposto é cobravel por meio civel, cumpre observar que a consulta de 21 de fevereiro, sem apreciar as providencias propostas pelo presidente da Junta Commercial da corte, limitou-se a dizer que não lhe parecia que o poder executivo tivesse competencia, nem autorisação legislativa para estabelecer penas nos regulamentos, que, em virtude do art. 102 § 12 da Constituição, póde expedir para boa execução das leis.

A razão de desigualdade, adduzida pelo presidente da Junta Commercial da côrte entre as penas, com que será punido, segundo o codigo penal, o interprete, que cobrar emolumentos excessivos, e os que pela mesma falta são applicados ao corretor de navios segundo o art. 31 do decreto n. 806 de 26 de julho de 1851, não parece procedente ás Secções Reunidas de Justiça e Fazenda do Conselho de Estado, as quaes entendem que estas penas são as que podem ser impostas ao corretor de navios pelo Tribunal do Commercio, conforme as informações prestadas pela Junta de Corretores, sem que estes deixem de ficar igualmente sujeitos por queixa ou denuncia em juizo competente ás que estabelece o codigo criminal.

A segunda ponderação consiste na allegação de um precedente, segundo o qual o Governo por decreto n. 3486 de 28 de junho de 1865, expedido sobre consulta da Secção de Justiça do Conselho de Estado, prohibio sem autorisação legislativa os leilões á noite, ampliando a este caso a penalidade estabelecida no regulamento dos leiloeiros para os leilões nos domingos.

Esta ponderação não é plausivel, por quanto em 1865 podia considerar-se ainda subsistente a autorisação conferida ao Governo pelo art. 27 do titulo unico do codigo do commercio; mas esta autorisação deixou inteiramente de ter vigor em virtude da lei n. 2448 de 25 de agosto de 1873, a qual no art 19 dispõe que as autorisações para a creação ou reforma de qualquer repartição ou serviço publico não terão vigor por mais de dous annos, a contar da data da promulgação da lei, que as decretar.

Assim que, á vista das considerações expostas, as Secções Reunidas de Justiça e de Fazenda do Conselho de Estado são de parecer:

Que as ponderações feitas pelo presidente da Junta Commercial da côrte, no seu officio de 4 do corrente mez, não estão no caso de ser attendidas, devendo subsistir o que pela resolução de 19 de março foi por Vossa Magestade Imperial resolvido sobre consulta da Secção de Justiça de 21 de fevereiro.

Vossa Magestade Imperial porém Resolverá o que fôr mais acertado.

Sala das conferencias das Sessões Reunidas de Justiça e de Fazenda do Conselho de Estado em 20 de maio de 1881 — *Visconde de Abaeté.— Visconde de Jaguary.— Visconde de Nictheroy.— Jeronymo José Teixeira Junior. — Visconde de Prados.—Paulino José Soares de Souza.*

Resolução.—Como parece. Paço, 25 de junho de 1881.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*M. P. de Souza Dantas.*

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE AGOSTO DE 1881

Antonio da Rocha Lyra.—Deferido com officio desta data ao brigadeiro commandantes das armas.

Antonio José Borges Costa.—Informe o Sr. engenheiro director interino da Repartição das Obras Publicas.

Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco.—Informe a Junta Commercial do Recife.

Directoria da sociedade *Nova Emancipadora*.—Deferido com officio de hoje ao Thesouro Provincial, observando-se o art. 94 parte 2ª, do regulamento do mesmo Thesouro.

Bacharel Gennino Correia Lima.—Indeferido, em vista das terminantes disposições dos artigos 2º e 3º do decreto n. 247 de 15 de novembro de 1832.

José Fernandes Lima.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

Bacharel José Vicente Pereira Dutra.—Indeferido, em vista das terminantes disposições dos arts. 2º e 3º do decreto n. 247 de 15 de novembro de 1832.

José Ferreira da Cruz e Carlos José Villa-Nova.—Informe o Sr. juiz municipal do termo do Bonito.

Manoel Joaquim da Costa Carvalho.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes.

Manoel Ferreira do Couto.—Encaminhe-se.

Paulino José da Costa Amorim.—Dirija-se ao Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife, a quem hoje officio.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 25 de agosto de 1881.

Pelo porteiro,
Antonio Gomes Leal.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 1150—Secretaria de Policia de Pernambuco, 25 de agosto de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

— A' minha ordem, Pedro Pinto, vindo da freguezia da Varzea onde fôra capturado em virtude de mandado do Dr. juiz de direito do 5.º districto criminal, por se achar pronunciado; Galdino de Souza Barbosa, vindo do termo de Bom Jardim como pronunciado em crime de tomada de presos e condemnado por furto de cavallos nas comarcas de Patos e de Santa Luzia de Sabugy da provincia da Parahyba; Manoel Henrique de Souza e Jeronymo Felix do Nascimento, vindos do termo de Gloria do Goitá como indicados em crime de roubo de cavallos praticado no lugar Preguiça do termo de Agua Preta.

— A' ordem do subdelegado do Recife, Jacinto Roque da Cruz, por disturbios.

— A' ordem do do 1.º districto de S José, Manoel Felippe dos Santos, por disturbios.

— A' ordem do do 2.º districto da Bôa-Vista, Manoel Cezar Saturnino e Rosa Maria da Conceição, por embriaguez e disturbios.

Tendo a Baroneza de Vera-Cruz tomado o 2.º andar do predio n 39 da rua da Aurora para sua residencia nesta cidade, no dia 2 de maio do corrente anno retirou-se para o seu engenho Monjope, deixando-o fechado, e voltando no dia 20 deste mez achou arrombadas a cancella e porta de entrada do mesmo 2.º andar e verificou o desapparecimento de alguns objectos de prata, roupa branca, uma cama, louça e mais algumas cousas de pequeno valor.

Informado do acontecimento hontem á 1 hora da tarde, compareceu o Dr. delegado da capital no referido predio, mandou fazer vistoria pela qual se reconheceu o indicado arrombamento e mais o de alguns moveis, sem que entretanto a porta exterior apresentasse o menor vestigio de violencia; e precede á outras diligencias para descobrimento e punição dos autores do crime.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Camara Municipal do Recife

DESPACHOS DO DIA 24 E 25 DE AGOSTO DE 1881

Pelo Sr. Vereador Commissario de edificações

Joaquim Antonio Pereira Bastos.—Sim, de accordo com a informação do engenheiro.

Joaquim João d'Aguiar.—Dê-se a licença de accordo com a informação do engenheiro.

Visconde do Livramento.—Idem.

Antonio Ponciano Pereira.—Idem.

Joaquim Candido Ferreira.—Dê se a licença.

Pelo Sr. Vereador Commissario de policia

José Chiaques da Silva.—Deferido.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 24 de agosto de 1881.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE AGOSTO

Noticias da Europa

Pelos vapores inglezes *Memling* e *Tamar* recebemos jornaes e cartas de Lisboa, com datas até 13 do corrente. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

Segue a faina eleitoral, cujo desenlace se approxima, e tudo leva a crer que a nova Camara representará a grande massa republica na para a consolidação da republica, e a franca marcha das reformas no sentido de democratisar completamente as instituições que o povo francez adoptou definitivamente para se governar.

Portanto perante os comicios, como no Parlamento desappareceram essas designações dos grupos republicanos para se constituir uma assembléa, que, como em todas terá direita, e esquerda, ambas, porém, constituidas de republicanos, na qual a direita moderará as extremas da esquerda, como esta forçará a inercia ou qualquer desaguisada prudencia da direita.

O Sr. Gambetta abrio já a campanha eleitoral por um discurso em Tours, no qual pelo que se vê em alguns jornaes, proclamou muito claramente a necessidade da reunião da constituição, o que quer dizer que o illustre opportunista, vê chegado o momento propicio para avançar quanto possivel fará a esquerda.

Esta declaração do Sr. Gambetta tem adversario, como se deduz de alguns jornaes, como o *Journal des Debats, France, Nacional,* que escriptos antes de chegar a Paris o discurso de Tours, já se pronunciavam contra a reforma.

Um jornal diz mesmo que se o voto da maioria do paiz nas proximas eleições for favoravel as idéas apresentadas pelo illustre patriota, o presidente do conselho dará a demissão do gabinete, afim de que seja o Sr. Gambetta o encarregado de dirigir a nova situação.

E' natural, que a feição da nova Camara trará a queda do Ministerio Ferry mas, não será ainda o Sr. Gambetta que tomará a direcção do gabinete.

As circulares ministeriaes, relativas ás eleições, succedem-se na França, e, como é natural, parecem-se. Como já se fallou das primeiras, seria talvez inutil occuparmo-nos das ultimas. Nota-se uma grande agitação eleitoral em todos os partidos monarchicos e republicanos.

O Sr. Gambetta poz se á frente da *comité* da propaganda republicana, e disse no seu orgão, delle, a *Republique Française*, que é preciso que os eleitores nomeiem uma Camara differente, e deem a maioria, ou aos partidarios do *statu quo* que elle declara intoleravel ou aos partidarios de uma politica mais firme, mais decidida, e de si mesmo mais segura. O Sr. Gambetta quer uma revisão parcial da constituição na parte exclusivamente relativa ao Senado, a sua eleição e faculdades.

A linguagem do Sr. Gambetta, não concorda com o programma que o presidente do Conselho quiz formular em Epinal, resumindo nesta especie de aphorismo pouco intelligivel, e pouco logico: nada de revisão, nada de divisão.

A revisão será um dos elementos principaes da luta, segundo a opinião expressa pelo Sr. Gambetta; e á divisão, isto é, a escolha entre a politica, dos braços crusados, e uma politica menos progressiva, não desempenhará de certo na campanha eleitoral, um papel muito secundario.

O general Noyes, ao entregar a 5 de agosto, ao presidente da republica, em audiencia de despedida, as cartas que põem termo á sua missão em França, como ministro da União Americana, proferio, o seguinte discurso:

« Sr. presidente, havendo o governo de meu paiz aceitado a minha demissão de ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos, junto do governo da Republica Franceza, e estando já em Paris o meu successor, tenho a honra de apresentar hoje formalmente as minhas credenciaes.

Ao fazel o, é para mim um dos deveres mais agradaveis transmittir a V. Exc.: a expressão cordial dos melhores desejos que o presidente dos Estados-Unidos, hoje tão infelizmente amarrado a um leito de dores, fórma pela vossa felicidade, e pela paz, e prosperidade, da grande nação a que tão dignamente presidio.

« Tenho tambem por instrucções dizer, que o presidente dos Estados-Unidos espera sinceramente que os sentimentos de boa amisade que até aqui tem reinado entre a França e a America, cresceráõ ainda a ponto de se perpetuarem em todos os tempos, e que as duas nações, procedendo com a mais completa harmonia, poderão assim recommendar as instituições republicanas.

« Não posso despedir-me de V. Exc., Sr. presidente, sem lhe expressar os meus proprios sentimentos de reconhecimento e gratidão pela benevolencia e cortezia uniforme que sempre me foram demonstrados, durante os quatro annos da minha estada em Paris, tanto pelo governo como pelo povo francez.

« Não levo commigo senão agradaveis recordações da grande republica de França, e deixo os mais ardentes votos pela vossa felicidade pessoal, e pela continuação da paz, e da prosperidade de que goza o povo francez.

O Sr. Grevy respondeu em termos muito amigaveis ao general Noyes o qual se retirou logo depois.

Em seguida foi introduzido na grande sala de recepção, com as ceremonias do estylo, o Sr. P. Norton, novo ministro americano, o qual entregando as suas credenciaes, proferio o seguinte discurso:

« Sr. presidente.— Tenho a honra de apresentar as minhas credenciaes como enviado extraordinario, e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos da America, junto a Republica Franceza.

« E' uma parte agradavel de minha incumbencia ter tambem de offerecer a V. Exc. a expressão dos melhores votos do presidente dos Estados-Unidos pela vossa saude, vosso bem estar pessoal, assim como pela paz e prosperidade do povo francez.

« Os Estados Unidos da America estão, em paz, e em relação de amisade com todas as nações, para com a França nutrem sentimentos mais vivos, e mais profundos.

« N'este anno de celebração do centenario da sua antiga alliança, desejam elles não só que eu manifeste mais calorosamente a sua gratidão por serviços prestados na infancia da sua existencia, e a sua esperança, de que esta longa, e continua amisade se perpetuará mas tambem que eu saúde na França, uma amiga, na grande obra de assegurar a liberdade popular sob a egide das leis.

« E' este sentimento que liga os cidadãos das duas republicas dirigentes do mundo. Ambas lutaram pelo estabelecimento d'um governo livre, e ambos gozam hoje do que o martyr Lincoln definio: O governo do povo, pelo povo, e para o povo.

« A America ufana-se de occupar com a França o primeiro lugar na marcha das nações para esta emancipação politica que prepara a cada um e dá a cada qual um voto deliberativo do seu paiz, porque entende que só um tal governo, póde assegurar a uma nação uma prosperidade permanente.

« Se fosse a minha boa fortuna, reforçar estes laços communs de sympathia, e cimentar esta amisade centenaria, eu consideraria que tinha cumprido a missão que me é confiada pelo meu governo, cuja benevolencia me permitte expressar aqui estes sentimentos a V. Exc., o presidente da republica franceza. »

— Tem-se fallado ultimamente em uma projectada alliança franco-allemã, e italiana.

E' facto, que a fallada alliança entre a Allemanha, Italia e Austria, não causou grande enthusiasmo, n'este ultimo paiz com respeito á Italia, e que a Allemanha ao contrario tendo muito para uma alliança mais economica, do que politica com a Italia; mas a imprensa franceza combate a existencia d'um tal projecto.

A proposito d'esses rumores um correspondente de Paris, para um jornal de Vienna, supponde uma entrevista entre elle *reporter* com o principe Hohenlohe, embaixador da Allemanha e outra com o Sr. Gambetta, diz que o principe sem affirmar não negou a impossibilidade d'uma alliança entre os dous paizes.

Pelo que respeita ao Sr. Gambetta, o dito correspondente attribue lhe as seguintes expressões:

« Seria preciso saber porque, e com que objecto se faria a alliança franceza-allemã.

« Que valia tem as allianças de amisade?

« Conservam-se até que chegue o momento opportuno de as quebrar para proseguir a fins particulares.

« A França deve cuidar em ter ás mãos livres, e em fazer politica européa; quer dizer, entrar o mais breve possivel dentro do concerto europeu; mas não contrahir compromisso algum que tarde ou cedo póde originar obstaculos, ou tirar ao paiz a liberdade de proseguir os seus interesses pelo caminho mais vantajoso.

« Repito: a politica de França deve consistir em ter as mãos livres. A politica de França é penetrar-se no espirito de uma politica européa verdadeiramente, e trabalhar com todas as forças para que consolide, e fortifique a paz.

« Deixar sempre liberdade absoluta para formar a alliança até ao momento em que encontre vantagem em se ligar a este, ou áquelle estado. N'estas questões decidir-se-hão as conveniencias da patria, e não as sympathias.

A *Republique Française*, publicou no dia 11 o novo programma eleitoral de Belleville, juntamente com uma carta do Sr. Gambetta approvando-o.

O programma pede a revisão parcial da constituição, o escrutinio de lista, a reforma da magistratura, o serviço militar obrigatorio por 3 annos, e a centralisação politica para garantir a paz no interior do paiz, e no exterior, espera que as relações entre o trabalho, e o capital serão modificadas a favor do trabalho, pelo progresso politico, pela liberdade de associação, pelos syndicatos, e pelas caixas de aposentação para a velhice; e conclue reclamando que sejam enviados, para as colonias penitenciarias os criminosos reincidentes.

O Sr. Ferry, no discurso que proferio em Nancy, elogia a antiga maioria da Camara, disse estar convencido de que essa maioria voltará ainda fortalecida, e declarou que admitte perfeitamente a revisão parcial da constituição tal como a propõe o Sr. Gambetta, revisão que é mister não confundir com a que pedem os intransigentes.

ARGELIA

Noticias de Saida, com data de 31 de julho, dão os revoltosos da provincia de Oran lutando com falta de mantimentos e divididos por discordias intestinas.

As tribus dos Harrares de Trenda, que se tinham bandeado com Bou-Amena, quando este fez a sua primeira correria no norte, estão hoje dispostas a abandonal-o e a submetterem-se novamente ao governo francez.

Foi em resultado desta noticia que é official e authentica, que uma columna volante, commandada pelo coronel Lafend, partio de Geryville, dirigindo-se para sudoeste com o fim de proteger o regresso daquellas tribus.

Bou Amena, presentido isso, obrigou a Harrares, a affastare-se mais para oeste, mas grande numero delles, poderam escapar-se-lhe, e estão em caminho de regresso ao seu territorio.

Parece critica a situação de Bou-Amena, e se Si Sleian e Kadourben Haura, não se lhe reunirem, compensando-lhe as forças que perdeu, póde dizer se que está prestes a terminar o papel que elle tem representado na actual insurreição.

TUNIS

Depois da tomada de Sfasc, cessou completamente a agitação que reinava em Sousa, e em Mahdia.

Ali-ben Hulifa, o chefe da insurreição de Sfasc, mandou emissarios a differentes tribus da regencia, para convidal-os a reunirem-se a elle, afim de juntos combaterem o governo do bey e os francezes. Tambem escreveu aos Ouled-Mennas, aos Krumerés, aos Ouclitetas, e aos Megoudis para o mesmo fim, mas por toda a parte foi mal recebido o seu pedido e repellidas as suas propostas.

Em todo o territorio da Tunisia, só hoje a ordem é perturbada por grupos isolados de malfeitores, para cuja exterminação será bastante um corpo de gendarmaria regularmente organisado.

Houve imprevidencia da parte dos francezes em não organisarem immediatamente um tal corpo, logo depois de celebrado o tratado de Tunis, para o que podiam ter aproveitado os melhores elementos do exercito do bey, attrahindo-o com um soldo rasoavel e pontualmente pago.

Hoje, depois das deserções, que tomaram um desenvolvimento epidemico naquelle exercito, já delle senão póde extrahir o nucleo do corpo de gendarmaria. Só agora se poderá effectuar tal organisação, por meio de um recrutamento nas tropas indigenas da Argelia.

Por occasião da tomada de Sfac, os soldados francezes tiveram que arrombar as portas de muitas casas onde se tinham acoitado os indigenas, que d'alli faziam fogo das janellas contra a tropa.

Estas casas soffreram como era natural, uma especie de saque, com quanto os insurgentes não devessem ter deixado nellas, como deve crêr-se, cousas de subido valor.

Comtudo alguns jornaes inglezes reproduzem uma versão que corre em Tunis, e segundo a qual houve tambem saque em differentes casas de europeus, que não serviram de coito aos revoltosos, entre as quaes figuram algumas casas consulares e nomeadamente a do consulado hespanhol.

Com quanto este boato esteja em contradicção com as noticias officiaes recebidas, e não mereça credito ás autoridades francezas, parece que o governo francez, para satisfazer a opinião publica, ordenou um inquerito acerca dos factos arguidos, para serem castigados os culpados, se os houver. Suppõe se que a ida do general Logerot a Sfac, tem por fim unico, o verificar por si mesmo, o que póde haver de fundamento no referido boato.

ITALIA

Dous senadores da direita os Srs. Campertico, e Saracco, em discussão nas commissões, levantaram a questão da reforma do Senado.

O Senado italiano, como a nossa Camara dos Pares, é composto de membros vitalicios nomeados pelo rei.

Aquelles dous senadores são contrarios a tal constituição da Camara Alta, não querem que se passe immediatamente ao systema completamente electivo; mas pretendem que desde já se estabeleça, que uma parte do Senado seja de eleição, e a outra de nomeação regia.

Sorprehende, á primeira vista, que tal iniciativa parta do partido conservador. Mas o caso explica-se bem. Como aquelle partido está fóra do poder, e estará assim ainda durante muito tempo, quer obstar a que o partido liberal faça as nomeações dos novos senadores na sua totalidade.

— Os paragraphos das allocuções de Leão XII com referencia aos tumultos occorridos em Roma, por occasião da trasladação dos restos mortaes de Pio IX, dizem assim, segundo versão autorisada:

« No entanto, como temos restricta obrigação de defender a magestade do pontificado romano, e a memoria veneranda dos nossos predecessores, deploramos na vossa presença, veneraveis irmãos, o crime horrivel, cuja responsabilidade pertence aos que não souberam defender os direitos da religião, e a liberdade dos cidadãos contra o furor dos impios, e dos atheus.

« O mundo catholico vê nesse procedimento, qual a segurança que temos em Roma.

« Era já conhecida de toda a gente, a situação penosa a que estavamos reduzidos, porém o recente successo que acabamos de lembrar, demonstra que se o presente estado de cousas é máo, um porvir peior ainda nos espera. Se a trasladação das cinzas de Pio IX foi profanada com manifestações indignas, quem garantirá que a audacia dos malvados ao ver-nos atravessar Roma, com o apparato reclamado, pela dignidade pontificia, os não leve a atacar-nos?

« Está comprehendido que nós não podemos permanecer em Roma senão dentro do Vaticano; e, o que é mais, se attentamente se consideram certos indicios, se se pensa que as seitas conspiram para a ruina da igreja catholica, pode affirmar-se sem receio que ainda ameaçam a igreja de Jesus Christo, o pontifice romano e a antiga fé italiana, designios mais perversos. »

— Tem razão Leão XIII; o pontifice não encontra em Roma a segurança que apetece, nem poderá fazer publica ostentação do « apparato reclamado pela sua dignidade. »

Mas porque succedeu isto?

Porque a igreja romana e o pontifice que a representa trabalham incessantemente contra a unidade e integridade da Italia. As proprias declarações de Leão XIII o demonstram bem claramente.

A Italia está no seu plenissimo direito de tratar como inimigos a todos aquelles que não deixam um só momento de ameaçal-a e perturbal-a, invocando sem cessar, com a cruz alçada no Vaticano, o auxilio do estrangeiro.

Que Leão XIII renuncia a toda a pretenção do dominio temporal, que respeite o valor dos factos consummados em nome d'uma idéa e d'uma justiça superior á sua, que saiba corrigir com pulso forte o intempestivo e imprudentissimo enthusiasmo dos seus fanaticos, que segundo a lei italiana para o mundo catholico, e não terá então que temer nem que lamentar se dos males que na propria igreja se originam, pelos seus protestos inconvenientes, pelas suas provocações, e, finalmente, pela sua falta de consideração pelos poderes estabelecidos.

E' esta a linguagem da imprensa democratica italiana. Ainda vai mais longe. Aconselha ao summo pontifice que se contente com o mundo official dos seus cardeaes, dos seus famulos, das suas carruagens purpurinas, mas que não conspire contra a nação italiana e que abandone por uma vez as anachronicas pretenções de querer ser mais do que papa, mas que seja um pontifice do seculo XIX.

INGLATERRA

Esperava-se que a Camara dos Lords adoptasse o bill agrario irlandez, mas sempre se suppôz que ella o fizesse introduzindo modificações importantes nos artigos votados pela Camara dos Communs.

Com effeito, a Camara dos Lords, depois de ter aceitado por uma votação o principio de lei agraria, votou, apesar da opposição do ministerio, numerosas emendas. Uma dellas apresentada pelo duque de Argyll, da qual ainda possuimos o texto, passou por uma enorme maioria de 229 votos contra 77, o que prova que uma grande parte dos liberaes votaram, nesta questão contra o gabinete Gladstone.

A Camara Alta adoptou igualmente, por uma maioria de proximamente dous terços, uma emenda limitando a 250 libras, o maximo da indemnisação que se deve conceder ao rendeiro expulso.

Estas restricções feitas as vantagens que o bill concede aos rendeiros não forneceu um novo elemento á agitação entretida, e alimentada pelos chefes da liga agraria, contra o projecto de lei, que elles declaram insufficiente.

A imprensa liberal ingleza censura acremente, e com muita razão, o senado britannico, accusando-o de obstruccionismo, e de ser um elemento de desordem em vez de ser um elemento de ordem.

Houve um grande escandalo na Camara dos Communs. O deputado Bradlaugh, tornado celebre, por não ter querido prestar juramento na Camara, visto não professar religião alguma, e que depois de reeleito queria jurar *pro forma*, o que não foi consentido pelos membros fanaticos do parlamento, que considerariam perdidas as suas almas, se os seus corpos assistissem áquella heresia, votando em seguida a expulsão do atheu, tentou occupar o seu lugar no parlamento.

O presidente da Camara dos Communs sabendo que o Sr. Bradlaugh se dirigia para aquella casa acompanhado de pessoas que o acclamavam, mandou tomar-lhe o passo nos corredores.

O deputado expulso resistio, e tendo se empregado a força contra elle, bateu-se heroicamente contra 20 homens, cedendo unicamente quando cahio no chão desfallecido.

O Sr. Bradlaugh recebeu varias contusões.

A Camara não approvou a moção de censura ao presidente, apresentada por um dos seus membros.

O Sr. Bradlaugh, levou a questão para os tribunaes ordinarios, pelo terem espancado, covarde e barbaramente.

Os jornaes não clericaes, sem approvarem a teimosia do deputado expulso, ensinuam que o parlamento precede mal querendo luctar contra um codigo eleitoral, e preisem-lhe um final muito desagradavel.

Nota-se em Londres uma grande agitação popular em favor da admissão do deputado livre pensador.

Se o encerramento das Camaras não estivesse tão proximo, é possivel que a questão Bradlaugh tomasse um caracter gravissimo.

Segundo as ultimas informações, o Sr. Bradlaugh resolveu não renovar a sua tentativa por emquanto, porque o Sr. Gladstone prometteu-lhe que faria dar o *bill* sobre o juramento para a ordem do dia de uma das primeiras sessões de proxima reunião das Camaras.

Voltou a Londres o almirante Pierre, e as interminaveis negociações acerca das pescarias da Terra Nova e dos direitos dos pescadores francezes vão recomeçar.

O Sr. L. Courtenay aceitou o lugar de subsecretario de Estado no ministerio das Colonias, e o novo lord Roseberry, foi nomeado sub secretario do Ministerio do Interior.

Diz um telegramma de Londres que houve uma reunião do novo grupo politico intitulado:—Confederação democratica.

A reunião presidida pelo Sr. Sullivan, e pelo Sr. Helen Taylor, filho adoptivo de Stuard Mill, depois de ter ouvido muitos delegados que voltaram de Irlanda, votou uma moção de ordem, declarando que as reformas agrarias, concedidas pelo *land bill*, são insufficientes.

ALLEMANHA

A imprensa da Allemanha occupa-se exclusivamente das proximas eleições para o Reichstag. A agitação eleitoral está já em plena actividade, não obstante as eleições só deverem effectuar-se no mez de setembro.

Nunca a luta teve um caracter tão violento. Os jornaes do governo empregam para com os liberaes uma linguagem que até hoje não havia sido conhecida na imprensa allemã. Tratam os liberaes como traidores, como republicanos que conspiram contra a corôa, quando na realidade, não ha paiz algum no mundo, onde os liberaes sejam mais socegados, mas doceis e mais monarchicos. N'uma palavra, toda a imprensa officiosa para ter recebido ordem de não recuar perante meio algum para assegurar desta vez a victoria da reacção. Servem se até dos antesimiticos para provocarem o povo contra o liberalismo, identificando os judeus com os liberaes.

O systema começa a produzir os seus fructos. As eleições para o Landtag em Saxe, e em Baviera effectuada recentemente e deixam entrever, e até prever o resultado das proximas eleições para o Reichstag. Esse resultado será deploravel; o liberalismo será derro-

MUTILADO

tado em toda a linha; é cousa de que ninguem poderá duvidar.

Acabamos de ver o preludio em Dresde e em Munich. Em Dresde, os conservadores triumpharam; o pequeno estado de sitio que o governo saxonio mandou estabelecer, em Leipzig, para obedecer á vontade do principe de Bismark, contribuio muito para isso: os liberaes e os socialistas (estes ultimos tinham até ha poucos dias o seu quartel general em Saxe) succumbiram em toda parte; os conservadores dispõem de hoje para o futuro de uma forte maioria na Camara do reino.

Mas esses conservadores serão todos partidarios do novo imperio? serão pelo menos fieis alliados do principe de Bismark na execução da idéa unitaria?

Seria preciso esquecer a historia para se acreditar semelhante cousa.

Os conservadores saxonios aproveitarão a campanha do Sr. de Bismark contra o liberalismo para se apoderarem da posição, não renunciarão de certo ás suas velleidades particulares.

Esta é que é a verdade em toda a sua plenitude.

Espectaculo identico nos está offerecendo a Baviera. Os liberaes foram batidos.

O novo Landtag, cujos deputados foram eleitos a 22 do passado, compor-se-ha de 89 membros da direita e de 70 da esquerda

A pequena maioria clerical de dous votos —79 contra 77—do ultimo Landtag, elevou-se de repente a 19.

A Baviera é depois da Russia, o maior Estado do Imperio; a constituição imperial reservou-lhe direitos especiaes dos quaes, será ocioso dizer, os outros Estados não desfructam.

A sua posição no imperio tem, pois, bastante de excepcional, o que lhe da mais importancia.

A luta entre particularistas e unitarios, foi alli sempre muito pronunciada desde 1870, e se o gabinete actual tem podido conservar o poder, apezar da pequena maioria clerical, graças aos sentimentos profundamente unitarios do rei, é muito para duvidar que possa fazer outro tanto perante uma maioria compacta e disciplinada de 19 votos.

A situação da Baviera é pois, muito complicada. O governo é unitario, mas não é liberal, não obstante todos os ministros haverem votado desta vez em face do perigo ameaçador da parte dos clericaes, nos candidatos liberaes.

O principe de Bismark deve comtudo desejar que o actual gabinete bavaro continue no poder mas perseguindo o liberalismo, e alliando-se aos conservadores, foi elle proprio que tornou a sua politica extremamente difficil.

O chanceller preparou evidentemente a victoria dos clericaes, e dos particularistas, que, na Baviera, estarão com elle unicamente para defenderem os interesses conservadores, mas que o combaterão sempre no terreno particularista.

Não se póde negar que a alliança do principe de Bismark com os conservadores inflingio uma derrota muito sensivel no liberalismo, na Saxonia e na Baviera. Mas quem lucrará mais com a victoria? No dia em que a maioria clerical do Landtag bavaro derrubar o gabinete actual, apresentar-se-hão mil perigos para a unidade da Allemanha.

Talvez que esses perigos fiquem por algum tempo sem resultado, por causa da tenacidade unitaria do rei, mas é de presumir que os particularistas e os clericaes, uma vez senhores do poder não cessarão de trabalhar no sentido das suas idéas, sabendo de mais a mais que o successor ao throno — o rei não é casado, — é um clerical e particularista da mais *bella agua*.

E' sobre estes tristes auspicios que deverão effectuar-se as eleições para o Reichstag.

A alliança do governo com os conservadores de todas as cores — inclusive os clericaes em certas condições — lançou por terra, na Baviera e na Saxonia, os elementos liberaes, os unicos decididamente fieis á unidade allemã e ao imperio. O que acabamos de ver no Landtag em Dresde, e em Munich, vê-lo-hemos, no outomno, no Reichstag em Berlim.

Conspirar-se-ha primeiramente no Landtag, para dar batalha depois na Assembléa Nacional.

Nesse dia o principe de Bismark vendo a sua obra principal, a unidade, compromettida pelos seus novos alliados, terá certamente a energia necessaria para a derrotar com uma penada; mas, o sentimento moral da nação e, por conseguinte, a sua força, e a sua confiança no futuro, terão ganho alguma cousa nesse jogo tão frivolo como perigoso?

Não o cremos.

As eleições na Baviera são um triste presagio para a eleição do Reichstag, e para o seu futuro.

Temos infelizmente que registrar novos attentados contra os judeus. Nas circumvisinhanças de Neu Stettin, e em Pielburg, Bablitz, Polzin, Schiefelbein e Konitz (Prussia occidental), foram roubados, espancados e assassinados muitos filhos de Israel. Parece incrivel que semelhantes factos se dêm na culta Allemanha.

AUSTRIA

Realisou-se effectivamente no dia 4, em Gastein, a entrevista dos imperadores da Allemanha e da Austria.

O imperador Francisco José, foi recebido enthusiasticamente pelo povo, e pelo imperador Guilherme. A' entrevista não assistio ministro algum, o que fez ter um caracter completamente particular.

O *Abenpost* de Vienna publica a esse respeito um communicado destinado, sem duvida, a pôr termo aos boatos que circulam ha 15 dias, acerca do alcance politico da visita do monarcha austriaco ao monarcha allemão.

O *Abenpost* não vê nesse novo encontro dos dous soberanos senão: a confirmação de uma alliança feliz, e o penhor da sua duração.

Parece-nos que assim é.

O imperador d'Austria partio pelo lago de Constance, passando por Munich, onde se encontrou com sua filha, a princeza Gisela e seu genro, o principe Leopoldo da Baviera.

Francisco José, visitou, a 9, o grã-duque de Baden, na ilha de Mainau, e o rei de Wurtemberg, em Friedrichshafen.

No seu regresso, sua magestade, demorar-se-ha algum tempo em Inspruck, capital do Tyrol, devendo chegar a Ischl, no dia 16 do corrente.

Os jornaes de Vienna attribuem a esta viagem um fim politico; a imprensa officiosa, porém, oppõe um desmentido formal a essas conjecturas.

IRLANDA

Commette-se no condado de Cork uma nova crise, provocada pela agitação agraria. Um proprietario irlandez, ancião de 80 annos seguia na sua carruagem pela estrada de Midak quando fizeram fogo contra elle. Uma das ballas entrou-lhe no craneo, e ficou alojada no cerebro. Julgava-se inevitavel a morte. Um filho delle havia sido ultimamente assassinado de modo analogo, por ter expulsado os rendeiros dos seus dominios.

O *Land Bill* sobre a Irlanda foi approvado pela Camara dos Communs, porque a terceira é formula pura.

Temerario seria qualquer vaticinio acerca do destino reservado a este projecto na Camara dos Lords, mas se esta o vota, cederá unicamente ao alto prestigio, e legitima influencia do Sr. Gladstone.

As consequencias do *bill*, na sua applicação pratica, começam á ser objecto de preoccupação geral, temendo-se que sem resolver a crise da Irlanda, fique profundamente quebrantado o principio de propriedade naquelle paiz.

Os economistas julgam que o projecto se reduz a um remedio empirico, extrahido do suspeitoso codigo do socialismo, e que reconhecem inefficaz por voto unanime, tanto os individuos da liga, como os proprietarios conservadores.

Nunca, na legislação moderna, se vibrou golpe mais terrivel do que o que se contém no *Land Bill* que sem indemnisação alguma arrebata aos proprietarios partes essencialissimas desse direito; os proprietarios não poderão já fixar por si o preço, em renda, de suas propriedades, sem que uma commissão nomeada pelo governo se encarregue de a fixar, nem poderão tambem escolher os seus rendeiros, porque os actuaes ficam autorisados para ceder o seu arrendamento, a quem lhe parecer.

Em compensação, este *bill* que assim favorece o colono contra o proprietario, não tratou de favorecer de igual modo, contra este, os trabalhadores e jornaleiros, que na Irlanda sobem a 400.000, e cujas familias representam pelo menos 1,300:000 a 1,500:000 pessoas.

Porém, se o colono se encontrou á mercê do proprietario, e explorado por este em condições duras, tambem por sua vez explora o jornalismo, que em algumas regiões da Irlanda vem a ganhar 900 rs. por semana.

Com grande frequencia succede que os colonos sub-arrendem tambem os jornaleiros por algumas horas, dando nestes contratos exemplo de usura, e de dureza cem vezes maiores que a dos proprietarios, e citam-se casos de terrenos arrendados por tres ou quatro mil réis, que este faz pagar por dez ou doze mil réis ao seu operario, cobrando a renda em jornaes que se pagam a preços infimo ao anno.

Segundo todas as apparencias, o *Land Bill* não póde resolver de modo algum o grave conflicto que agita e commove nos seus fundamentos a sociedade irlandeza, e isto junto á gravidade das disposições, não nos deixa formar juizo seguro tanto sobre os effeitos como sobre a pratica dessa medida tão discutida na Camara dos Communs, nem mesmo poderemos prever se a Camara Alta o votará tal como está, ou se lhe introduzirá modificações.

RUSSIA

Dizem de S. Petersburgo que o conde de Ignatieff concedeu que a ultima encyclica do papa, fosse publicada e lida, em todas as igrejas da Russia, traduzida na lingua de cada provincia. E' a primeira vez, no decurso de 17 annos, que se permitte na Russia, e especialmente na Polonia, a publicação de uma encyclica papal.

Como é sabido, nesta ultima, Leão XIII, condemna expressamente os crimes dos nihilistas, e emitte o parecer de que a igreja deve prestar o seu concurso ás potencias temporaes, para combater a agitação revolucionaria.

TURQUIA

A imprensa de Constantinopla publicou uma communicação official, a respeito do processo dos assassinos de Abdul-Aziz. Segundo esta Mahmoud Pachá, e Noura Pachá, cunhados do sultão confessaram ter assassinado Abdul-Aziz, em virtude de um iradê imperial, e imploraram a clemencia do sultão. Reunido em alto conselho extraordinario, para examinar as supplicas dos dous, e verificada a existencia do iradê imperial, foi votada por unanimidade a commutação da pena dos condemnados. Foram, por isso enviados todos para Taif, proximo de Moca.

Os delegados europeus encarregados de assistir á entrega dos territorios cedidos á Grecia, vão recomeçar as suas operações. As potencias não cederam ao pedido feito pelo governo ottomano, para se addiar por quinze dias a entrega da segunda zona do territorio.

TRANSWAAL

Annuncia um telegramma de Durban, que se dissiparam as difficuldades que haviam surgido, entre os representantes dos boers, e os commissarios do governo inglez. Espera-se que em breve ficará definitivamente regulada a questão do Transwaal. Parecem ser as seguintes as principaes clausulas da convenção.

O Suzerano, rezerva-se o direito da passagem de tropas inglezas pelo Transwaal, no caso que tenha guerra com os indigenas, ou com os estados visinhos. Superintenderá nas relações do Transwaal com os paizes estrangeiros. Pagará os damnos causados pelas tropas inglezas, e o governo do Transwaal pagará, os causados pelos boers.

Todas as reclamações devem ser satisfeitas no prazo de um mez, depois da fixação do quantum das indemnisações. São garantias a abolição da escravidão, e a liberdade religiosa.

As importações inglezas no Transwaal não soffrerão restricção alguma, além daquellas a que estiverem sujeitas as dos quatro paizes.

As funcções do residente inglez serão identicas ás do consul geral. Se a convenção não for ratificada pelo congresso dos boers, tres mezes depois de assignada, será restabelecida a soberania da rainha da Inglaterra no Transwaal.

HESPANHA

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Na visinha Hespanha reina grande agitação eleitoral. Os jornaes opposicionistas apregoam uma crise ministerial imminente, no sentido de empalmar assim alguns votos ao governo.

« Quer-me parecer que o plano não será bem succedido, porque o triumpho da esquerda, está seguro de ha muito. As verdadeiras eleições, não são as que se hão de fazer na urna.

« Falla-se nos circulos officiaes, da exactidão de noticias que tinham corrido ácerca de uma nota muito energica enviada ao governo francez pelo ministro dos negocios estrangeiros hespanhol, pedindo uma reparação immediata pelos insultos de que foi victima, o nosso vice consul em Sfax, e pela offensa á nossa bandeira.

« Não existe tal nota. Como é possivel redigir semelhante nota, nem fazer uma reclamação em devida fórma quando o governo não tem de facto em questão pormenores precisos, nem fundamento solido em que se possa apoiar?

« Logo que se conheçam com exactidão os incidentes do insulto, com toda a certeza o governo se apressará a exigir o castigo dos culpados, e uma reparação completa.

« E' para estranhar o silencio guardado por toda a imprensa estrangeira ácerca dos acontecimentos de Sfax. Nem os jornaes italianos que com tanto interesse tem contado os acontecimentos que se vão passando nas costas da Africa, nem os inglezes, geralmente muito bem informados, dizem alguma cousa que dissipe a obscuridade que involve este assumpto. Unicamente o *Times* diz alguma cousa que confirma em parte, o que já é sabido, mas vagamente.

« Mais claro se manifesta aquelle jornal pela bocca do seu correspondente em Madrid, fazendo certas considerações ácerca do comportamento seguido pela França com relação ás reclamações do governo hespanhol sobre os acontecimentos de Saide.

« Mal aconselhada anda a França, pondo obstaculos, e mostrando-se com pouca vontade de cumprir um dever sagrado que lhe impõe a sua propria honra compromettida, por um exercito desmoralisado.

« O governo hespanhol, tencionava não se affastar um ponto da reclamação, devendo esperar-se que uma nação que tem tanto interesse, ou que pelo menos o deve ter em conservar a nossa amizade, cumprirá emfim com os deveres que lhe impõe a equidade e justiça.

« Com relação á questão internacional nada mais. Por noticias ouvidas do estrangeiro, sabe-se que em toda a parte se nota um grande movimento, em favor dos fundos hespanhoes; acredita-se geralmente, que se vai proceder brevemente a unificação das distinctas classes de valores de dividas. O ministro de fazenda guarda completa reserva acerca dos seus planos financeiros.

« Chegou a Madrid Leon y Castillo, acompanhado de sua espoza. A' tarde visitou Martinez Campos, e á noite teve uma larga conferencia com o ministro do reino.

« Alguns jornaes não tendo materia para encher as suas columnas empenham-se em inventar conflictos constitucionaes que poderão dar a composição do novo congresso, e do senado, mas estou convencido de que estes conflictos não teem fundamento al um.

« Parece que o ministro das Obras Publicas, está disposto a propôr ás côrtas a impressão da *Gazeta Agricola*, ou pelo menos a isenção aos municipios da subscripção obrigatoria. »

PORTUGAL

— Em 9 do corrente escreve nosso correspondente de Lisboa:

« O caso mais estupendo, desde a minha ultima carta, é de ter sido colhido pela policia, em flagrante... o marquez de Vallada, par do reino e governador substituto do districto de Lisbôa.

« Um jornal do dia relata assim o facto escandaloso.

« Era hontem assumpto de todas as conversações um escandalo vergonhoso, do genero daquelle que, ha tempos, fez grande bulha em Paris, e em que foi principal figura é réo o conde de Germiny. Aqui tambem foi principal figura um titular que occupa uma alta posição official na situação creada por sujeção á gravidade das circumstancias. Digamos-lhe o nome: é o Sr. marquez de Vallada, governador civil substituto de Lisbôa.

« Não se passou a scena no bosque de Bolonha, onde o conde de Germiny foi sorprehendido; passou-se na Travessa da Espera n. 63, 1º andar (Bairro-alto). A dona do estabelecimento foi remettida á Boa Hora, onde hontem prestou fiança no 2º districto criminal. O processo foi distribuido ao escrivão Sr. Junqueiro. O individuo que foi preso com o marquez, é um soldado de infantaria 2.

« Este facto tem pelo lado politico uma feição duplamente grave.

« O governo nomeou para governador substituto de Lisboa um individuo cuja reputação, em máos costumes, estava de ha muito feita.

« Uma tal nomeação foi uma injuria ao decôro da capital. O segundo ponto é ainda mais grave. O governador civil effectivo, manda para os jornaes a parte da policia em que se narrava uma scena desordenada do governador civil substituto.

« O caso fez bulha; um escandalo por ahi além. O Sr. Arrobas (governado civil effectivo) previo o de certo, e por assim o prever, é que mandou publicar a participação policial. Ora, devendo ser da confiança do governo, tanto o governador effectivo, como o substituto, vê-se que o substituto não é da confiança do effectivo, e que este não é da confiança do governo.

« A scena desordenada a que alludo, foi outra, occorrida poucos dias antes.

« Uns fadistas do *conhecimento* do marquez foram presos. E o proprio marquez, usando de toda a autoridade, foi ao posto da policia onde elles estavam, e usou de todos os meios, até aos da ameaça e da arrogancia para que os taes meliantes fossem soltos. Mas, baldados esfarços. A policia já tinha as suas instrucções, e o caso exarado na parte da policia foi mandado para os jornaes, com a autorisação do conselheiro Arrobas.

« Rubricada a parie policial, que foi commo que uma intimação para o governo demittir o marquez de Vallada, o Sr. Arrobas armou uma ratoeira ao substituto, e prega com elle e seus cumplices na Boa Hora (tribunal de 1ª instancia). O caso da Travessa da Espera foi evidentemente uma ratoeira.

« O escandalo é enorme.

« Na Boa Hora agglomerou-se o pessoal forense e a fadistagem, rindo em grandes gargalhadas da narração minuciosa que a matrona, dona do referido estabelecimento estava fazendo em voz alta, emquanto lhe passavam a fiança. A gargalhada cahia sobre o governador civil substituto e de recochête ia esbater-se nas faces do governo que o nomeou para aquelle cargo. Este monstruoso escandalo foi a segunda intimação feita pelo Sr. Arrobas ao ministerio, para elle demittir o marquez de Vallada.

« O marquez, tres dias depois estava demittido. Mas como?

« A seu pedido. »

« Novo escandalo; novo assumpto para os mais acerbos commentarios das folhas da opposição. Se elle não pedisse a demissão, é o que se conclue da redacção do decreto, não era demittido. Demittio-se porque quiz, e não porque o governo tivesse a peito dar uma satisfação á moral publica.

« Imaginem, o que, neste tom, se não tem descorrido e com muitas carradas de razão, e o caso não é para menos!

« O dilemma da opposição, fôra assim posto: « Se o governo mantêm no seu cargo o marquez de Vallada, associa-se ás responsabilidades do vergonhoso escandalo que foi arrastado á Boa Hora; se o demitte, curva a cabeça ás imposições do Sr. Arrobas, o qual dá ordens e não as recebe. »

« Esta segunda hypothese foi a que se realisou.

« E como não ha de assim acontecer se el-rei está convencido de, abaixo do Sr. Fontes, o sustentaculo da monarchia e das instituições, é o Sr. Arrobas! O telephone estabelecido entre o paço da Ajuda e o palacio do governo civil, não é fabula. Existe ha mezes; isto é, o governador civil, que é o chefe superior da policia, recebe ordens directamente, do chefe do estado sem ser por intermedio do ministerio do reino. E o bonacheirão do Ministro do Reino, que está n'um periodo senil já mais proprio para repousar de uma vida de luta e luta por vezes gloriosa, do que para manifestar a precisa energia governamental, consente nisto, que é uma loucura que envolve o rei, irresponsavel segundo a carta, em todos os actos policiaes, taes como as prisões dos escriptores publicos as querellas e prisões dos editores do *Seculo*, *do Trinta* e do *Tempo*, folhas republicanas, etc. O rei compromette-se com estas ingerencias anti-constitucionaes e perde sympathias, e o governo annulla-se autorisando com a sua responsabilidade a effectividade, ou pelo menos as apparencias do governo pessoal.

Ha tres dias houve um incendio espantoso na rua da Boa-Vista, em Lisboa, no palacio que fora dos Marquezes de Sampaio e, comprado pelo abastado negociante desta praça Luiz Manoel da Costa, se andava reconstruindo e amodernando. Ficaram as paredes só. Pegara fogo primeiramente n'uma agua-furtada do becco do Marquez de Sampaio em casa de uma pobre gente que tinha n'um desvão uma caixa com fogos de artificio. Ou foi combustão espontanea porquanto o calor tem-se mantido de 34 a 38 gráos á sombra, ou foi obra de rato que fez furos O certo é que da trapeira communicou-se logo ao palacio em reconstrucção. Eram oito horas e meia da noite. As linguas de fogo destruiram os andaimes e baileus, atravancando a rua, já de si muito estreita e difficultando ainda mais a acção dos bombeiros. Os caixilhos e portas das janellas dos predios fronteiros chegaram a arder; estão muito proximas as officinas do gaz, e alguns estalleiros e officinas muito importantes. Todo se salvou graças á coragem dos corpos de bombeiros municipaes e voluntarios, e ás tripulações da corveta brasileira *Guanabara* e d'outros navios de guerra nacionaes. O fogo foi limitado ao palacio em reconstrucção, donde pelas trazeiras pegou no edificio do Asylo de Infancia de Santa Catharina, de que chegou a arder a cosinha.

« Houve ferimentos em bombeiros; alguns de gravidade. A conflagração occupava uma area, ardente, de 600 metros quadrados. O numero de curiosos nos altos de Santa Catharina e das Chagas, era enormissimo.

« Como este incendio foi logo em cima do grande escandalo da travessa da Espera, não faltaram graciosos que repetissem os nomes de Gomorra e Sodôma ao presenciarem aquelle vulcão improvisado.

« O ministro da marinha, Sr. Julio de Vilhena, tomou algumas providencias administrativas de reconhecido alcance em relação ás provincias ultramarinas.

« A firma social Henry Barnay & C. a qual foi feita pelo ministerio transacto, em janeiro do corrente anno, a concessão do contrato para a navegação entre a metropole e os portos da Africa Occidental, que são possessões portuguezas, no proprio dia em que devia começar a vigorar o contrato, requereu a rescisão d'elle, perdendo e deposito de duas mil libras esterlinas.

« Começaram ha dias os exames finaes dos alumnos-mestres da escola normal de Marvilla. Preside a esses actos, como delegado do governo, o reitor interino do Lyceu Central de Lisboa, Luiz Filippe Leite: e aos exames finaes das alumnas-mestras da escola-normal do Calvario, o par do reino Dr. Thomaz de Carvalho, vogal da junta consultiva da instrucção publica.

« Falleceu o Visconde de Panalva d'Alva, abastado capitalista que no Brasil juntára com o seu trabalho uma fortuna mais que rasoavel. A sua viuva é da casa dos condes do Bomfim.

« Proseguem os trabalhos da commissão de inquerito industrial. Vão tambem em bom caminho os preparativos para a exposição de artes ornamentaes.

A expedição scientifica á Serra da Estrella, teve magnifica recepção na cidade da Guarda. Já chegou ao alto da Serra, installou o seu acampamento e principiaram as diversas secções os seus trabalhos de investigações e estudo. Sómente são remettidos á Sociedade de Geographia cuja foi a iniciativa, succintos telegrammas, pois fora uma das condições o não se publicarem noticias isoladas das observações, ou estudos feitos pela expedição. Tudo isto, passado um praso de cinco mezes, se bem me recordo, será do dominio publico.

« O viver dos expedicionarios é em acampamento, nas cumiadas da serra com toques d'alvorada e recolher, rancho simples, modesto mas abundante. Ninguem dirá que os laboriosos expedicionistas fizeram d'aquillo uma patuscada. Tomam a sua missão muito a serio.

— Em 13 accrescenta esse nosso collaborador:

« Houve ha dias um incendio casual na costa do Furadouro, mas tomou taes proporções, que as habitações todas de uma população relativamente consideravel, ficaram reduzidas a cinzas. Calculam-se os prejuizos em 200 contos de réis fortes. No Porto, por iniciativa dos bombeiros voluntarios e outras pessoas influentes e caritativas, organisou-se uma procissão que deverá sahir ao peditorio para as victimas d'aquella enorme catastrophe. O prestito levará carros em forma de açafates com ramalhetes de flores e coroados de emblemas, uns piscatorios, outros agricolas, um da imprensa; bandas de musica acompanharão a intervallos a grande procissão philantropica. Os jornalistas, os presidentes e secretarios das sociedades de beneficencia de todo o districto e as mais que se lhes quizerem encorporar, tudo a pé, indo em trens alguns pescadores da costa do Furadouro. Chegado o prestito a certo ponto da cidade, divide-se em tres ramos, segundo os bairros, para que não deixem de percorrer uma só rua, praça ou travessa, na sua abençoada peregrinação. A colheita deve ser valiosa, pois a nossa gente em geral é condoida, e as exterioridades do peditorio são concertadas de molde para mover a sensibilidade publica e fazer vibrar as cordas da compaixão em favor d'aquelles infelizes.

« Lavra ha dias um fogo extensissimo na serra do Morão, chegando a ameaçar a povoação de Sadiellos, no Douro. Os bombeiros voluntarios da Regoa partiram para alli e tinham já disposto côrtes em ordem a salvar aquella povoação. Parece que fôra deitado por uns pastores, no intuito de terem melhores pastos depois das primeiras aguas; mas com os exagerados calores que tem havido estava toda a vegetação tão resequida que o fogo tomou gigantescas proporções, a ponto de ter havido já grande prejuizo em gado suino e muar.

« Na serra da Leuzão tambem ha 4 ou 5 dias lavra uma conflagração que tem destruido muitas oliveiras e pinheiros.

« A queimada abrange uma area de tres leguas. A temperatura em Lisboa e, em geral, em todo o reino, tem-se elevado a 37º gráos á sombra.

« Alguns casos de insolação já se tem dado.

« Nesta atmosphera abrasadora, em que se geram as grandes impaciencias e a intolerancia, é que se está debatendo, voto a voto, a grande luta que se travou entre o poder executivo e a soberania popular, segundo a linguagem dos papeis da opposição. O governo, a acreditarmos no que elles dizem, ou no que nos contam os correspondentes das diversas localidades onde a luta vai mais accesa, tem exorbitado com uma sem cerimonia incrivel das suas constitucionaes attribuições de mantenedor da neutralidade da liça. Combate a todo transe e todas as armas lhe servem. A opposição não lhe fica atraz; a linguagem da imprensa tem assumido um tom de extremada descortezia; as cousas dizem-se pelo seu nome; o repertorio das invectivas acha-se quasi exgotado.

« O governo continúa activamente na tarefa insensata de perseguir a imprensa republicana. Quatro jornaes acabam de ser supprimidos: a *Scentelha*, o *Radical*, o *Republicano* e o *Trinta*.

« Os tres primeiros eram pouco conhecidos e não passavam de um limitado grupo de leitores. O governo fez com isso *reclame* aos novos jornaes que não deixaram de os substituir.

« O quarto tinha uma publicidade consideravel; a publicidade da *Folha do Povo*, que vem tomar o seu lugar e de que já sahio o 1º numero, é já maior que a do *Trinta* supprimido. São estes os effeitos das perseguições dirigidas sem calculo. Dão força moral aos perseguidos fazendo-os representar o papel glorioso de « victimas dos ultimos acontecimentos. »

« Apresentou-se no terceiro districto criminal de Lisboa o Sr. Dr. Anselmo Xavier, um dos redactores do *Seculo*, folha republicana, cujo editor tem ido quatro vezes successivas para a cadeia; por constar ao mesmo redactor que existia contra si um mandado de captura.

« Em virtude do que se affiançou. Um dos antigos querellados porque foi preso o editor do *Seculo* intitulava-se a *Orgia* e fôra escripto pelo Sr. Anselmo Xavier, que tomou a responsabilidade do seu artigo.

« Tudo isto constitue um mal-estar social, um estado tão contrario aos nossos habitos, embora digam que as demasias da imprensa carecem de um freio, e que a lei da imprensa não está derogada, que não lh'o posso descrever.

« Mas póde-se avaliar pelo contraste que faz com todos estes rigores o vermos annunciado todos os dias na 3ª ou 4ª pagina da *Revolução de Setembro*, orgão semi-official do gabinete, uma nova edição do *Espectro* por Antonio Rodrigues Sampaio.

« Se os delictos da primeira edição prescreveram, porque já lá vão muito mais de 20 annos, não succede o mesmo á nova edição; e todos sabem que na collecção daquelle periodico estão exaradas as mais pungentes injurias contra a familia real portugueza.

« O numero de quinta-feira (11) da *Antonio Maria* folha hebdomadaria em que são redactores, com a penna: Ramalho Ortigão, e com o lapis: Raphael Bordalho Pinheiro, consta do principio até ao fim do caso do marquez de Vallada... e do soldado do 7 de infantaria.

« Ha um realismo tão ignobil na representação de todas aquellas indecentes peripecias (a que já alludi na minha ultima carta e que me dispensarão de repetir-lhes) que o numero referido chega a ser incapaz de entrar na casa de qualquer familia honesta. Dizem os redactores que não é desculpavel que a imprensa portugueza, á excepção de dous ou tres jornaes, se limite pudicamente a tratar d'esta deploravel questão com reticencias. Seja como for, o marquez, depois do laço que lhe armou o seu antagonista Arrobas (governador civil) está exautorado socialmente e tudo o mais é bater em homem morto. A politica, porém, não professa d'estas generosidades, e ninguem pode absolver o governo de ter feito d'aquelle desgraçado fidalgo o governador civil substituto do principal districto do reino.

« Gomes Leal, o poeta *satanico*, autor do poemeto TRAIÇÃO ainda está no Limoeiro, onde tem sido alvo de muitas mensagens e attenções de correligionarios seus.

« Todos os dias publicam os jornaes os boletins da expedição scientifica á Serra da Estrella, que são remettidos a sociedade de geographia de Lisboa.

« O estado sanitario dos expedicionistas, optimo, á excepção de alguns leves constipações. Tem trabalhado com grande assiduidade as diversas secções.

« Vai ser nomeado chefe do « posto civilisador » no Zaire, o 1º tenente da armada Nuno Queriol, moço muito intelligente e audaz. E' uma escolha acertada.

« Foi mandado construir um vapor nosso em Londres para o serviço da missão portuguza.

« A corveta *Bartholomeu Dias* vai partir d'aqui a poucos dias para Cadix afim de transportar os restos mortaes de D. Mariano Arista, que foi o primeiro presidente da republica do Mexico, e tendo fallecido ha annos em Portugal se achava aqui sepultado. De Cadix serão essas preciosas cinsas conduzidas para o Mexico.

« Preparam-se muitas diversões para os dias 14 e 15 (sanctificados) no Porto para onde ha comboios a preços reduzidos. Em Badajoz e Caceres ha toiradas que devem chamar grande concurrencia de portuguezes tambem. No dia 15 ha uma regata esplendida em Paços d'Arcos. Em Cintra já hontem estavam todos os hoteis tomados completamente. Não se pode estar em Lisboa com o excessiva calma. Das provincias queixam-se igualmente.

« Continuam no Lyceu Central de Lisboa os exames de instrucção secundaria e deitarão até o fim de agosto. Os do Lyceu Central de Coimbra já acabaram no dia 9. Tem abrandado os clamores contra as durezas, aliás justas, da nova lei de instrucção secundaria.

« Já se acha em Berlim o Marquez de Penafiel, ultimamente nomeado nosso embaixador n'aquella côrte.

« Foram nomeados para ir assistir ás manobras do exercito francez, o visconde de Pernes e ás que terão lugar em Italia, o Sr. Miguel de Sá Nogueira.

« A folha official publicou ultimamente as seguintes mercês honorificas:

« Com a commenda de Christo, o Sr. Francisco Leite da Cunha, negociante no imperio do Brasil.

« O habito de S. Thiago o Dr. Luiz Caetano Pereira de Guimarães Junior, subdito brasileiro.

« O Titulo de Visconde de Tourinho, o Sr. José Vicente Tourinho, negociante na cidade do Rio de Janeiro.

« Commendadores da ordem da Conceição os Srs.: Manoel José Machado, portuguez; Antonio Correia de Vasconcellos, idem; João Sertorio, desembargador do Tribunal da Relação de Pernambuco, no imperio do Brasil.

« Commendadores de Christo os Srs.: José Vicente Gonçalves Tourinho, brasileiro; Antonio Ignacio do Rego, Medeiros presidente da Associação Commercial de Pernambuco, brasileiro; Manoel da Silva Maia, negociante em Pernambuco, brasileiro; Luiz Antonio Duprat brasileiro.

« Cavalleiro de Christo, o Sr. Antonio Fernandes dos Santos, brasileiro.

« Cavalleiros da Conceição os Srs. Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, José Antonio de Souza Bastos, José Lopes Alheiro, portuguezes; e José Leopoldo Bourgard, negociante em Pernambuco, brasileiro.

« Está fazendo barulho na imprensa o facto de ter o prior da freguezia de Santa Justa (Lisboa) Dr. Ayres de Pinho, requerido uma syndicancia para se desaggravar de accusações que lhe eram feitas sobre varias irregularidades parochiaes, sobre tudo no seu cartorio e registro, e ao mesmo tempo como promotor ecclesiastico.

« O patriarcha de Lisboa pedio encarecidamente aos reverendos desembargadores da Relação Patriarchal, Francisco Simões de Almeida e Dr Viegas, prior da freguezia dos Martyrios e a outro parocho Dr. Tello, para aceitarem o encargo de syndicantes. Estes, com repugnancia o aceitaram e só por obediencia; mas tomando o encargo a serio, começaram a descobrir irregularidades enormes, que envolvem graves prejuizos para as familias. A camarilha que á sombra do estado deploravel de denuncia civil em que o patriarcha se encontra, fez com que sua eminencia dissolvesse a commissão asperamente, porque tendo decorrido 30 dias não tinha concluido os seus trabalhos. E' preciso advertir que a freguezia de Santa Justa é das mais consideraveis de Lisboa, e a syndicancia referia-se ha sete annos: o parocho syndicado foi logo restituido aos seus lugares como parocho e como promotor, de que, passados dias, *a seu pedido*, se exonerou

« Os padres syndicantes, que são os dous primeiros, verdadeiras illustrações do clero portuguez, julgaram-se gravemente offendidos pelo procedimento iniquo havido contra elles e desfarçaram-se publicando n'um folheto de 61 paginas, com toda a moderação da linguagem, a historia dos factos, os documentos e os autos d'onde constam os interrogatorios que provam contra o syndicado. A camarilha de S. Vicente, instarou um processo de « inconfidencia » contra os autores do folheto.

« A imprensa apoderou-se destas occorrencias, fez luz na questão, reclama em altas vozes do Ministro da Justiça que mande submetter a um exame de sanidade o patriarcha de Lisboa, e se está completamente idiota, como consta, que tome as devidas providencias para não continuar n'um estado cahotico a administração patriarchal. Quasi todos os jornaes se tem occupado deste assumpto. »

Noticias da America

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS

O advogado do nihilista Hartman escreveu ao Sr. Blaine, dizendo-lhe que Hartman fugio para o Canadá, por que elle Blaine manifestou o parecer de que seria possivel a captura de Hartman e a sua extradicção á Russia como assassino.

O advogado pede, pois ao Sr. Blaine que revogue este seu parecer e affiance que Hartman não será preso.

A resposta do Sr. Blaine qualifica de impudente a carta e recusa-se a dizer quaes são as decisões do governo.

— O processo de Guiteau, o assassinio do presidente dos Estados Unidos, não principiou ainda nem principiará dentro de algum tempo.

A legislatura do estado de Colombia declara effectivamente, réo do crime de assassinio, e condemna á pena de morte, o autor de um ferimento, que tenha produzido a morte dentro de um anno e um dia.

Esperar-se-ha, pois, um anno e um dia para julgar Guiteau.

REVISTA DIARIA

Familia Imperial.—Uma carta de Paris, datada de 9 do corrente, refere-se nos seguintes termos ao nascimento do principe, quarto filho de S. A. Imperial a Serenissima Princeza D. Isabel, facto alli occorrido pela manhã d'aquelle dia, conforme nos informou um telegramma da Agencia Havas:

« *Paris, 9 de agosto de 1881.*— Fomos acordados esta manhã ás 4 1/2, com um aviso do Sr. Conde d'Eu, para irmos assistir a ceremonia de apresentação do principe ou princeza que nos desse a nossa Princeza Imperial.

« A's 5 horas estava reunido todo o pessoal da Legação, assim como o Barão de Penedo e o de Javary, que haviam recebido ordem do governo de assistirem a este acto, e varias outras pessoas, que o governo havia designado.

« Desde 4 horas da manhã do dia anterior, a Princeza sentira os incommodos que precedem o parto.

« O Dr. Depaul, vendo que os soffrimentos se prolongavam, de acordo com o Dr. Barboza, resolveu empregar o forceps, o que felizmente fez sem que disso proviesse o menor incommodo para o recemnascido, nem para a Princeza.

« Emquanto os profissionaes se occupavam deste trabalho, o Sr. Conde d'Eu convidou as pessoas presentes á irem ao quarto contiguo ao em que se achava a Princeza, de modo que podemos ouvir os primeiros vagidos da criança ao nascer, e vêl-a receber os primeiros cuidados que lhe foram dados pela parteira Madame de Soyre e sob a vigilancia da Condessa de Barral, que mostrou-se infatigavel durante todos os incommodos da nossa Princeza.

« Em seguida o Sr. Antonio de Araujo, na falta do Sr. Visconde de Itajubá, que se achava na Hollanda impossibilitado por motivo de saúde de comparecer á ceremonia, escreveu o auto do nascimento em cinco exemplares e seguio-se a assignatura das pessoas presentes, que foram: *Barão de Penedo, Barão de Javary, Visconde de Carapebus, Visconde de Nisal, conselheiro Carvalho Borges, Manoel Arthur, Barão da Estrella J. Manoel da Rocha* (consul), *Antonio de Araujo, F. Vieira Monteiro, P. F. Correia de Araujo, Pereira Franco, Hermano Ramos, Pereira Pinto, Dr. Depaul* (medico), *Dr. Barboza* (medico).

« A ceremonia terminou ás 11 horas. »

Aula nocturna—Por portaria da presidencia da provincia, de 11 do corrente, foi designado o professor publico, da cadeira do sexo masculino, da Passagem da Magdalena, Christovão de Barros Gomes Porto, para reger a aula nocturna dessa localidade, alludida pelo art. 1º § 17 do orçamento vigente.

Gymnasio Pernambucano—Por portaria da presidencia da provincia, de 24 do corrente, foi o nomeado o padre João Augusto da Frota, regedor desse estabelecimento de educação.

Eleitorado de Pernambuco — A lista que vae abaixo, e nos foi remettida da Secretaria da Presidencia, contém, por parochias, o numero de eleitores até agora apurado nesta provincia. Esse numero tem ainda de ser alterado pela decisão de varios recursos pendentes do Tribunal da Relação; mas essa alteração pouco influirá para o computo do eleitorado.

O total geral deste é de 11,849 para uma população de mais de 800,000 almas; o que importa dizer, arredondando os numeros, que a cada 100 habitantes corresponde 1,5 eleitores ou 15 eleitores por cada 1,000 almas.

Esta proporção dá azo a muitas reflexões relativamente á lei n. 3,029 de 9 de janeiro do corrente anno, na parte concernente á formação do eleitorado.

Eis a lista referida:

S. Frei Pedro Gonçalves do Recife	185
SS. Sacramento de Santo Antonio	513
S. José do Recife	451
SS. Sacramento da Boa-Vista	831
N. Sra. da Graça da Capunga	248
N. Sra. da Paz de Afogados	362
N. Sra. da Saúde do Poço da Panella	270
N. Sra. do Rosario da Varzea	111
S. Lourenço da Matta	55
Santo Amaro de Jaboatão	132
N. Sra. do Rosario de Muribeca	78
S. Salvador da Sé	196
S. Pedro Martyr	120
N. Sra. dos Prazeres de Maranguape	48
Santos Cosme e Damião de Iguarassú	178
N. Sra. da Conceição de Itamaracá	78
Santo Agostinho do Cabo	226
S. Miguel de Ipojuca	215
Divino Espirito Santo de Páo d'Alho	141
N. Sra. da Gloria de Goitá	104
N. Sra. da Luz	41
N. Sra. da Conceição de Nazareth	205
Santo Antonio de Tracunhãem	150
N. Sra. do Rosario de Goyanna	287
N. Sra. do O' de Goyanna	85
S. Lourenço de Tejecupapo	49
N. Sra. das Dôres de Timbaúba	43
N. Sra. do Desterro de Itambé	107
N. Sra. do Rosario de Cruangy	46
S. Vicente	37
N. Sra. da Apresentação do Limoeiro	217
Santo Amaro de Taquaretinga	116
Santo Antão da Victoria	25[illegible]
N. Sra. da Conceição da Escada	36[illegible]
N. Sra. da Penha de Gamelleira	14[illegible]
N. Sra. da Conceição de S. José do Rio Formoso	119
N. Sra. da Purificação de S. Gonçalo de Una	108
N. Sra. da Conceição de Serinhãem	106
S. Miguel de Barreiros	203
S. José d'Agonia de Agua Preta	187
N. Sra. da Conceição dos Montes	300
Senhor Bom Jesus de Panellas	122
N. Sra. da Conceição de Quipapá	117
N. Sra. das Dores de Caruarú	153
S. Caetano da Raposa	37
N. Sra. do O' do Altinho	88
Senhor Bom Jesus dos Afflictos de S. Bento	164
N. Sra. da Conceição do Bonito	238
S. José de Bezerros	108
Santa Anna de Gravatá	75
Jesus, Maria e José de Papacaça	152
N. Sra. da Conceição de Aguas Bellas	115
Santo Antonio de Garanhuns	238
S. Felix do Buipue	81
N. Sra da Conceição da Pedra	79
S. José do Brejo da Madre Deus	243
Santo Antonio do Jacarará	52
Santa Anna do Bom-Jardim	338
N. Sra. das Montanhas de Cimbres	59
N. Sra. da Conceição de Lagôa de Baixo	45
Santa Agueda de Pesqueira	151
N. S. de Penha de Villa Bella	135
N. Sra. das Dores de Triumpho	115
S. José de Belmonte	29
N. Sra. da Conceição de Pajeú de Flores	104
S. José de Ingazeira	95
Senhor Bom Jesus dos Afflictos de Fazenda Grande	150
N. Sra. da Saúde de Tacaratú	97
N. Sra. da Assumpção de Cabrobó	118
Santo Antonio de Salgueiro	109
Sant'Anna de Leopoldina	83
S. Sebastião de Ouricury	118
Senhor Bom Jesus dos Afflictos do Exú	67
N. Sra. do Bom Conselho de Granito	79
Santa Maria da Boa-Vista	53
Santa Maria Rainha dos Anjos de Petrolina	105

Club Abolicionista.—A commissão desse *Club*, que agencia donativos na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, obteve

No dia 25

Visconde do Livramento	10$000
Commendador Manoel Silva Santos	5$000
Costa Carvalho & C.	5$000
Manoel Pinheiro Bartholo	5$000
Commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	5$000
David Ferreira Baltar	5$000
Francisco de Paula Amorim	5$000
Cardoso & Irmão	5$000
Anonymo	3$000
Martins Cordeiro & C.	2$000
Misael Beltrão	2$000
Venancio Silveira	2$000
S. P. Johnston	2$000
Jesuino Alves Fernandes	2$000
José Rodrigues	1$000
Bento de Freitas Guimarães	1$000
Eduardo Cardoso & C.	1$000
Severiano Esteves	1$000
Fonseca Irmãos & C.	1$000
D. Juan Busson	1$000
Domingos José da Cunha Lages	500
	64$500
Dos dias dias 23 e 24	124$000
Total	188$500

— A commissão do mesmo *Club* na parochia de Santo Antonio obteve:

No dia 23

Arruda & C.	2$000
Sabino (pharmacia)	2$000
José Joaquim & C.	2$000
Gustavo Ruy	2$000
Gustavo Antunes	2$000
Ramos	2$000
Silva Carneiro	2$000
Papoula	2$000
Antonio Augusto Vasconcellos	2$000
Um portuguez	2$000
Krause	2$000
Guimarães	2$000
Alfredo	2$000

MUTILADO

Luiz Carneiro	1$000
Paulo & C.	1$000
Antonio Guimarães	1$000
Maia & Irmão	1$000
Gaspar	1$000
Pereira	1$000
José A. Monteiro	1$000
F. R. da Silva	1$000
Porto	1$000
J. de Oliveira	1$000
Dr. * * *	1$000
A. Santos	1$000
Medeiros	1$000
Mendes	1$000
J. Luiz	1$000
Pereira	1$000
Gonçalves & C.	1$000
Gomes & Silva	500
M. Elegante	500
Leal & C.	500
Souza	500
Azevedo	500
A. P. da Cunha	500
Amancio	500
Bourgard Junior	500
A. Porto	500
Carneiro da Cunha	500
Costa	500
Rodrigues	500
Manoel	500
Diversos anonymos	4$000
	53$000

Desastre. — O trem da via ferrea de Olinda, que costuma sahir do Pateo do Carmo nessa cidade ás 7 e 1/2 horas da noite, esmagou ante-hontem á um menor, cujo nome não sabemos, que achando-se na plataforma de um dos respectivos carros, metteu-se imprudentemente á saltar para o chão, estando o mesmo em movimento, e, cahindo, foi apanhado pelas rodas dos vehiculos.

E' o terceiro caso desta ordem que registramos em poucos dias. Deu-se o primeiro na linha do Caxangá; o segundo teve lugar na linha do S. Francisco; e sempre a imprudencia das victimas tem sido a causa originaria de taes desastres.

E' preciso que todos se convençam, de uma vez para sempre, que ha sério perigo em subir para os trens ou d'elles descer estando em movimento. O menos que póde acontecer é ser esmagado um pé ou braço; e isto já é de assustar.

Condecorações portuguesas.—Pelo governo de S. M. Fidelissima acaba de ser distinguido com a commenda da real ordem de Christo, o Exm. Sr. desembargador João Sertorio, digno e illustrado membro do Tribunal da Relação desta provincia, sem duvida, como demonstração de apreço em que tem esse nosso amigo, pelos bons e valiosos serviços que tem prestado aos subditos dessa nação, quer na côrte do imperio, e quer nesta provincia, pugnando sempre para que se lhes faça justiça inteira e completa.

Ao Exm. Sr. desembargador Sertorio nossos cumprimentos.

— Tambem o governo portuguez, ao galardoar aquelles de seus subditos que, com seus esforços e valimento, tanto conseguiram para alliviar os soffrimentos das infelizes victimas das innundações em varias partes do reino, ha alguns annos, não olvidou o nosso amigo, o acreditado commerciante de fazendas, Sr. Antonio Corrêa de Vasconcellos, a quem destinguio com a commenda da real ordem de N. Sra. da Conceição de Villa-Viçosa.

Cumprimentando esse nosso amigo pela honrosa e espontanea distincção do governo portuguez, não podemos deixar de fazer notar que, desde muitos annos tem elle, sempre se collocado na vanguarda de qualquer commettimento que aqui se tenta realizar em bem do paiz que o vio nascer, sem nunca descurar aquelle em que ha muitos annos reside.

Nossas sinceras saudações ao Sr. Corrêa de Vasconcellos.

Dinheiro —O vapor *Jaguaribe* trouxe para:

Parente Vianna & C.	1:400$000
Soares do Amaral & C.	1:094$500
Machado Lopes & C.	667$000

Generos alimenticios — Pelo vapor *Tamar* vieram para nosso mercado: chá, 12 caixas; presuntos, 12 ditas; queijos, 274 ditas; vinho, 2 barris.

Espirito-Santo—Esse vapor, da companhia Brasileira, que é esperado amanhã dos portos do sul do imperio, deve seguir no mesmo dia á tarde para o Pará pelas escalas do costume.

Ville de Santos—Esse vapor, da companhia *Chargeurs Reunis*, levou do nosso porto: 6 pipas com aguardente, e 6 saccos com carnaúba.

Fallecimento — Hontem deu a alma ao Creador, nesta cidade, victima de febre typhica, na idade de 21 annos, D. Idalina Cecilia da Motta Silveira, filha do Sr. Joaquim Ildefonso da Motta Silveira, commerciante á rua Duque de Caxias, e sobrinha do nosso typographo o Sr. Menelio Hygino da Motta Silveira.

Era Sra. virtuosa, de coração magnanimo, e de subida educação.

A' seus pais, e á seu tio nossos pezames.

Provincia de Sergipe.— Pelo vapor *Jaguaribe* recebemos hontem jornaes do Aracajú com datas até 7 do corrente. Eis o que delles colhemos:

— Pela presidencia da provincia foi nomeado o bacharel Feliciano Euzebio Dias dos Prazeres, adjunto do promotor publico da capital, e lente interino de philosophia, direito publico, constitucional e das gentes do lyceu.

— Tendo sido removido da comarca do Rio Real para a Estancia, o promotor publico bacharel Candido de Oliveira Ribeiro, foi nomeado para aquella comarca o bacharel Jesuino José Gomes.

— Falleceram: no Lagarto, o 1º escripturario da Thesouraria de Fazenda, Antonio Leoncio de Santiago; e no Aracajú, o major reformado do exercito Manoel Agostinho da Silva Moreira.

A Cruz—Desse periodico, orgão das idéas spiritas, que se publica nesta cidade, acaba de sahir á luz o n. 8, contendo os seguintes assumptos: ainda a Trindade e seus effeitos; pergunta segunda.

Musica nova.—No armazem do Sr. Victor Préalle, á rua do Imperador n. 55, acaba de ser exposta á venda uma linda quedrilha para piano, pelo habil professor Sr. José Coelho da Silva Araujo, e por elle offerecida a Exma. Sra. D. Anna Maria da Silva Pontes.

A quadrilha denomina-se *Naninha*, e vende-se a 1$000 o exemplar.

Questão do Vicenzo. — Recebemos, e agradecemos, um exemplar das *Razões Finaes*, apresentadas pelo Sr. Dr. Manoel Pinto Damaso, advogado do Exm. Sr. Visconde de Livramento, na acção ordinaria proposta por Saunders Brothers & C., patrocinados pelo Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, e na qual se pede a nullidade do contrato feito com o Sr. Alfredo de Varieux, consul de França, para salvamento do lúgar italiano *Vicenzo* e sua carga.

Ultimas palavras de algumas pessoas celebres. — Transcrevemol-as de um collega do estrangeiro, são as seguintes:

Anna Bolena, (mostrando o pescoço): — E' pequeno, muito pequeno, não é verdade?

Byron. — Agora vamos descançar.

Cervantes.—Isto chama-se morrer!

Cheteaubriand.—Será grande e triumphará.

Chenier, no cadafalso, dando uma palmada na testa:—«Comtudo ha aqui alguma cousa!»

Dante.—Vinde a mim.

Danton, ao verdugo:—Mostra a minha cabeça ao povo. Vale a pena que a vejam.

Frederico V, da Dinamarca:—« Não ha uma só gota de sangue nas minhas mãos. »

Gœthe. — Luz!... Mais luz! Deixem entrar luz!...

Grocio.—Seriedade, senhores!

Halle.—Já não trôa a artilharia.

Isabel de Inglaterra.—Todos os meus dominios por uma hora!

Ignacio de Loyola, aos jesuitas que lhe rodeavam o leito, mostrando-lhes um globo:—« Lego-vos o mundo. »

Jefferson.— Entrego a minha alma a Deus e minha filha á patria!

Lamennais.—Deixai passar a luz... veem-me buscar.

Mahoma.—Senhor, ouvi a tua voz... entrego-me a ti.

Milton. — Eis ahi a minha aurora!

Mozart. — Deixai-me ouvir essa musica que foi sempre a minha delicia e o meu consolo.

Nelson.—Dou graças a Deus por ter cumprido com o meu dever.

Vatroyd, lançando-se ao mar, envolvido no seu pavilhão, para se não render aos hespanhóes que o haviam vencido nas aguas do Brasil:—O oceano é o unico tumulo digno de um almirante hollandez.

Placido, vendo o supplicio:—« Ai! levo na cabeça um mundo. »

Rabelais.—Deixai descer o panno! Acabei a minha comedia.

Rousseau.—Oh! que bello é o sol!

Tasso.—Se não fôra a morte, não haveria no mundo ente mais desgraçado que o homem!

Voltaire.—A viagem é muito curta.

Walter Scott.—Oh! sinto-me regenerar!

Washington.—Está bem!

Loteria de Madrid—Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada a 6 de agosto:

Ns.	PEZETAS	Ns.	PEZETAS
14215	160.000	9948	3,000
3937	80.000	11708	3,000
5064	40,000	11781	3,000
3978	20.000	12756	3,000
926	3,000	13999	3,000
2138	3,000	14005	3,000
3100	3,000	15852	3,000
3543	3,000	16611	3,000
5003	3,000	17913	3,000
5351	3,000	14214	2,000
5864	3,000	14216	2,000
5879	3,000	3036	1,000
9641	3,000	3038	1,000

Leilões. — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, ao meio dia, na rua do Imperador n. 22, de fazendas avariadas.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 53, de moveis, louça, vidros, obras de prata e de electro-plate.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas e meia, na rua do Bom Jesus n. 31, da armação para taverna, e de generos.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de obras de ouro, prata e de brilhantes.

Pelo agente Silveira, ao meio dia, na rua Duque de Caxias n. 37, da casa terrea n. 111 da rua do Marquez do Herval.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de calçados e fazendas avariadas.

Pelo agente Silveira, ao meio dia, na rua Duque de Caxias n. 37, de um palacete na Capunga, servindo de base a offerta de. . . 4:250$000.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, ao meio dia, na rua do Imperador n. 22, da casa terrea n. 17 da rua de Vidal de Negreiros.

Pelo agente Silveira, ao meio dia, na rua Duque de Coxias n. 37, de diversos predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, do sobrado n. 4 da rua do Caldeireiro; ao meio dia, na rua do Barão do Triumpho n. 92, de 54 saccos com assucar.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, do sobrado n. 9 da rua da Penha, da casa terrea n. 87 da rua de Santa Rita, e de 2 vaccas tourinas com crias.

— Quarta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, ao meio dia, na rua do Imperador n. 22, de diversos predios na freguezia de S. José.

— Sexta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Gusmão, ao meio dia, na rua da Madre de Deus n. 11, de diversos predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na capella do Asylo de Mendicidade, pela alma do Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira; ás 7 horas e meia, na igreja da Santa Cruz, pela alma de Antonio Joaquim de Figueiredo; ás 7 horas e meia, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Lourenço Luiz das Neves; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira; ás 8 horas, na capella de Apipucos, pela alma de João Hermenegildo Xavier de Salles; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Lourenço Luiz das Neves; as 7 horas, na igreja do Carmo, pela alma de Fortunato José Thomaz.

— *Amanhã*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma do professor João Hermenegildo Xavier de Salles; ás 7 horas, na igreja de S. Pedro Martyr de Olinda, pela alma de D. Maria Carolina de Araujo Barros e Mello.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Espirito Santo	do sul	amanhã
Aconcagua	do Pacifico	a 29
Tagus	do sul	a 29
Author	da Europa	a 2 de setbr.
Pará	do norte	a 3
Niger	da Europa	a 4
Ville de Marseille	da Europa	a 6
Ceará	do sul	a 7
Douro	da Europa	a 10
Magellan	da Europa	a 11
Trent	do sul	a 14
Pernambuco	do sul	a 17
Congo	do sul	a 20
Britannia	do Pacifico	a 24

Loteria da provincia — Amanhã, 27 do corrente se extrahirá a loteria 151.ª, em beneficio da matriz do Poço da Panella, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 24 do corrente:

Entraram 18, tiveram alta 13, falleceram 8. Existiam no dia antecedente 675 enfermos. Existem 672, sendo: nacionaes: soldados 17, do sexo masculino 317, do sexo feminino 238; estrangeiros 77, estrangeiras 8; escravos 5, escravas 6, presos 4.

Passageiros.—Vindos do Aracajú e escalas, no vapor *Jaguaribe*:

Major Pedro de Alcantara Sales, capitão Hermes C. de Moraes, alferes Antonio Joaquim Coelho dos Santos e 2 criados, tenente Manoel Ignacio de O. Leitão, 1 cadete e 1 criado, 28 soldados, 14 soldados e 9 filhos destes, Manoel Francisco dos Santos, José Bello, Manoel Alfredo, A. de Carvalho, Luiz Campos, Miguel Candido da Saúde.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Ville de Santos*:

Joaquim Antonio de Gouvêa, João Dosel, Manoel Garcia, Antonio da Costa e Sá, José Buarque de Macedo, Thomaz Ferreira Lima, Josepha Maria das Neves e 1 filho, Antonio Ferreira, Vicente José de Brito, Manoel Ferreira, Gabriel Antonio da Silva.

— Vindos da Europa no vapor *Tamar*:

Antonio Augusto Pereira da Silva, sua senhora e 2 filhos, Maria Castana das Dores, Francisco Pereira da Silva e 1 filha, Julio Cesar do Rego Barros, Maria de Jesus, Maria do Rego Barros Gomes e 1 criada, Francisco Martiner, Manoel Garcia, Rodrigo Esteves, Antonio Ferreira Diniz, sua senhora e 3 filhos, Ernesto Botelho M. Pimentel, James Meldrum e sua senhora, Samuel Collet Homorsham, Joseph William Leigh, Gustavo Wertheimer, William Willo, Henry L. Walker, Martin Lipman, Joshua Auly, Thomas Henry Dario, James Morgun, Juan Luiz da Costa.

Mercado de S. José.—Entraram, no dia 25 do corrente para esse estabelecimento 30 bois, pesando 4,072 kilogrammas, sendo:

Nomes	*Bois*	*Kilog.*
Companhia de carnes verdes	16	1.947
Bellarmino Alves Arouxa	4	577
Sydronio	5	784
Albuquerque	2	294
Armindo Pessôa	1	161
Arrobada a João Benedicto	1	162
» a Maduro	1	147

Foram vendidos á preço de 640, 600 e 560 rs. o kilogramma.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 24 do corrente:

Existiam presos 467, entraram 8, sahiram 7, existem 468, a saber: nacionaes 421, mulheres 20, estrangeiros 12, escravos 15.—Total 468.

Arraçoados 428, sendo: — Bons 399, doentes 29.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Manoel Dias Pontes, Thomaz Thomé de Aquino, Carlos José de Vasconcellos, Sabino Manoel de Lima.

Teve baixa:

Cyriaco José da Silva.

Falleceu:

Manoel de Lemos Vasconcellos.

Cemiterio publico—Obituario do dia 24 do corrente.

Francisca Maria, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Isabel do Nascimento, parda, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Manoel Ferreira da Silva, preto, Pernambuco, 36 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; laringite.

Antonio, preto, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; congestão cerebral.

Manoel José Vieira, pardo, Pernambuco, 44 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; diarrhéa.

Pastora Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Luiz de Paula, pardo, Pernambuco, 41 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; lesão cardiaca.

José Bartholomeu dos Santos, pardo, Pernambuco, 22 annos, casado, S. José; tuberculose pulmonar.

Francisca Maria da Conceição Carioca, branca, Pernambuco, 12 annos, Boa-Vista: variolas confluentes.

João Vasco da Cruz, branco, Portugal, 29 annos, solteiro, Boa-Vista; pleuro pneumonia.

Manoel de Lima Vasconcellos, branco, Pernambuco, 35 annos, casado, Santo Antonio; febre perniciosa.

Clemente José dos Santos, branco, Pernambuco, 38 annos, casado, Santo Antonio; bexigas.

Manoel, preto, rocemnascido, S. José; ao nascer.

Henrique, pardo, Pernambuco, 4 dias, Boa-Vista: espasmo.

Joaquim, branco, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA

Juizo de direito especial do commercio

AUDIENCIA DO DIA 25 DE AGOSTO DE 1881

JUIZ DR. MONTENEGRO

Escrivão Franklin

Acção executiva

Autor—Hermam Lundgren.—Reformado o depacho de fls. 269.

Acções ordinarias

Autor—Arom Cham.—Regeitada a excepção de fls.

Autor—Domingos Alves Matheus.—Em prova.

Autora—Maria Joaquina das Dores.—Julgados os artigos de habilitação de fls.

Execução de sentença

Exequente—Alves de Brito.—Em prova.

COMMUNICADOS

O chefe dos democratas

O honrado chefe dos democratas de Pernambuco, o Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, bebendo inspirações nas praticas inglezas, procurando imitar os Brigt, os Gladston e outros politicos de nota da escola *Wigg*, tão ferteis e prodigos no uso e no abuso de discursos politicos em *meetings* e banquetes, vai traçando com ousadia não vulgar o caminho que pensa dever leval-o novamente ao parlamento, e, nesse traçamento um pouco jactancioso, não cogita senão de, com a sua rhetorica feliz, encher os profundos vallos que, uns cheios de perfidias e destroços, outros atropetados de sangue, separam os democratas dos liberaes.

Esse fim dos fins, com licença para a phrase; esse pensamento capital que, como nos grandes maniacos, absorve todo o intelecto do honrado chefe democrata, palpita por entre as flores que á mãos cheias S. S. exparge aos pés de seus amigos, não só nas suas intimas confidencias, mas tambem naquellas que, destinadas á leitura publica, se passam nos banquetes e são atiradas ao crepitar do champagne.

Duas vezes o illustre chefe democrata tem abalado o ambiente dos quatro pontos cardeaes do espaço com os sons ronquenhos do seu verbo pomposamente eloquente; duas vezes os seus dilectos amigos, que o tinham e muitos ainda o tem como Messias da nova doutrina democrata, foram congregados para escutar esse verbo como o annuncio da *boa nova*; e outras tantas vezes amargas reflexões lhes devem ter torturado a mente, fazendo-os penderem para a mais cruel das desillusões.

Por occasião do banquete offerecido, não se sabe por quem, ao Sr. Dr. Ambrozio Machado, nesta cidade; e quando já havia tomado o pulso á opinião dos seus amigos, e havia reconhecido que o doente tinha febre, febre gerada pela angustia do silencio que S. S. guardara no parlamento contra todas as regras da coherencia politica; o illustre chefe dos democratas, como que tocado pela vara magica desse guia do *povo hebreu*, deixou que brotassem em torrentes as aguas saciadoras da sua febril sêde, e, embora apadrinhando-se mal, tentou justificar aquelle cruciante silencio, que todo o paiz admirou contristado.

O que disse, porém? Fez um comprido discurso, tão elegante na forma quão ôco e peco no fundo, e no fim de tudo só uma cousa demonstrou: que era preciso extinguir os vallos que o separavam dos liberaes, e que o meio, o unico meio de conseguil-o era entulhar esses vallos com as flores da sua pompeante rhetorica, embora debaixo dessas flores ficassem sepultadas a honra e a coherencia politicas dos seus amigos, embora sob essas flores apodrecessem cadaveres com as mãos erguidas para clamarem justiça!

Quanto ao cruciante silencio, para que fallar delle? para que, se é elle *ás vezes* uma babilissima politica, um *preparador certo* da rhetorica de occasião, um meio de negociar harmonias, que podem e devem fazer surgir das urnas um nome victorioso, seja embora e principalmente o do chefe?

Que importa que o paiz tenha atravessado crises; que a democracia tenha chorado lagrimas de sangue; que o parlamento tenha cogitado de assumptos magnos? Sim, que importa tudo isso, se, na phrase popular, a *palavra é prata* e o *silencio é ouro*, sobre tudo quando diante do silencio está a eleição, e em frente da eleição um governo que póde ser ou não ser amigo?

Eis o segredo. Para que o quizeram fazer romper? Exigiram-n'o os amigos; e, pois, se hoje teem queixas pelas confidencias, se vão perdendo as ultimas illusões, culpa lhes cabe por isso, visto como ao chefe fica salvo o direito de, consoante com o seu *silencio aureo*, repetir na sua actual *loquacidade* os versos de Horacio: *Se fractus illabatur orbis, ruinæ ferient impavidum!*

E assim é: impavido, elle se apresentou no banquete do Recife para *explicar* o seu *inexplicavel silencio* na discussão da reforma eleitoral e n'outras que occuparam o parlamento, e para *explicar* o seu *inexplicavel silencio* em relação as questões que os seus *bons amigos*, aqui,—na Assembléa Provincial e na *Democracia*,—alli, na tribuna da camara quatrienaria, elevaram á uma grande altura, á altura de principios!

Impavido, elle não trepida em chamar de *bota-fogos* áquelles que fizeram opposição franca ao gabinete 28 de Março em todos os alludidos assumptos, lavrando assim a mais crúa e deshumana accusação á esses *bons amigos*.

Impavido, elle vai á outro banquete na cidade da Victoria para dizer aos *bons amigos* d'alli: « Não sejaes jurados, não sejaes juizes nesta causa. Abstende-vos de qualquer intervenção directa, ou indirecta. Não julgueis os culpados, ou pronunciados. Não fallo dos suspeitos por lei, refiro-me á *todos os democratas que residem no termo*. »

Impavido, finalmente, diz elle nesse banquete: A reforma « *é relativamente defeituosa* na parte da prova severa dessa idoneidade do eleitor, que restringio o numero dos que devem, e podem intervir nos negocios publicos com o seu voto »; e accrescenta: « A reforma é *pessima* na parte que *corta*, *scinde a eleição* por districtos de um só deputado. »

Mas, se assim é, inquerimos nós, e comnosco o publico: como e porque modo justificaes o vosso silencio parlamentar? Se reconheceis na lei esses defeitos, porque, tendo assento entre os legisladores, não procurasteis corrigil-a?

A resposta, a explicação deu-a o chefe no primeiro banquete; mas essa resposta, essa explicação, aliás já eloquentemente commenda por uma penna habilissima que a pulverisou, foi aquella á que acima alludimos: o silencio do chefe era *ouro*, e esse ouro *devia ser* aproveitado em bem de sua reeleição e para captar *pelo menos* a *neutralidade* do poder.

E' tambem á esse pensamento que obedece o discurso da Victoria na parte concernente ao horrido attentado de 27 de junho de 1880.

O illustre chefe democrata, descriminando as responsabilidades pelo crime, separando o joio do trigo, distinguindo a responsabilidade moral da legal, e carregando as côres d'aquella, e ennegrecendo o quadro dos *remorsos*, obedeceu ao seu plano, á sua idéa fixa: encher os vallos com as flores da sua rethorica eleitoral.

Era preciso esse herculeo esforço para chegar á esta conclusão: « Deixai-os todos esparvoridos e entregues á sua sombra implacavel, ao seu abutre esfaimado; » « Não os persigaes, não os julgueis. *Não mancheis a vossa bandeira!* »; e isso « para que este julgamento não escape á apreciação, cujos direitos nos reservamos », e porque « o julgamento deve ser extreme, limpo de qualquer mancha, e puro de qualquer suspeita. »

Mas, a causa, a causa das causas dessa ribombante apostrophe, essa não escapa, não pode escapar á critica. E' sempre o accumulo dos valles fundos abertos pelo *poder*, para que este, *ao menos em relação ao chefe*, ponha por obra a promettida *neutralidade*!

E porque não ha-de ser assim? e que tem que seja sacrificada a *honra da bandeira*? e que valle a *coherencia politica* entre o chefe e os sub-chefes?

Para salvar do naufragio a personalidade politica do chefe, que muito é que, ás affirmativas dos sub-chefes, do partido e do seu orgão—a *Democracia*—, se opponha o argumento de que o crime de 27 de junho foi politico, e para esse derivativo se chame a attenção dizendo: « Em 1848 o julgamento de homens politicos por outros homens politicos, não foi bem visto. O poder não póde manter e respeitar a condemnação. O perdão, e a amnistia remiram a culpa de todos? »

E' preciso encher os vallos; e a rethorica ahi está, muito embora periclite a logica, muito embora soffra a coherencia politica, muito embora sejam sacrificadas a lei, a justiça e todos os elementos de ordem e de liberdade, que regem a sociedade!

Crime politico o da Victoria! Eis um bellissimo achado do chefe democrata para auxiliar a absolvição ou a amnistia dos culpados!

Aconselhando por isso a abstenção, directa e indirecta dos seus amigos no julgamento, implicitamente o chefe democrata inquina de viciosa a sua intervenção no processo, e assim lavra desde logo uma terrivel sentença contra esses amigos. Faz mais; acoima de indebita, pela mesma razão, a interferencia dos conservadores—as principaes victimas do morticinio da Victoria—no processo, e indica-lhes o caminho a seguirem no julgamento dos criminosos!

E, se estes seguirem aquelle conselho, se imitarem aos democratas; quem julgará por fim de contas á esses grandes culpados? Sem duvida os seus amigos; e neste caso a absolvição será certa.

E, se não seguirem o conselho? Se intervierem como juizes no julgamento? Como em 1848, se esses criminosos forem condemnados—« o perdão e a amnistia remirão a culpa de todos, » por que « o poder não poderá manter e respeitar a condemnação. »

Está, pois, indicado francamente aos liberaes, *pelo chefe democrata*, o caminho que teem á seguir para alcançarem o que tanto almejam—a libertação dos criminosos da Victoria!

E valerá pouco esse grande serviço? E não será elle capaz de applainar certas difficuldades eleitoraes, que se atopetam no caminho do Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello?

Ah! Moliére, Moliére, quanto se afigura pequena a tua gloria á geração actual! Quanto se tem avantajado ás personagens dos teus livros *os politicos do mutismo e do opportunismo!* Como tu és pygmeu em face d'elles!

Nunca imaginastes ganhar eleições enchendo com flores de rhetorica os fundos vallos, que separavam politicos. Entretanto é isto o que hoje vemos; e, pois, deves confessar-te vencido!

E' que no teu tempo não eram ainda bem conhecidas as leis do *equilibrio politico*, que tem por fundamento o *aureo silencio*, explicado *opportunamente* nas vesperas de uma eleição!

E' que no teu tempo não se podia talvez dizer, como hoje, paraphraseando Schopenhauer: o genio da politica é para certos typos um industrial que só trata de produzir, e que só tem um pensamento positivo e sem poesia—a duração de um mandato de deputado.

Venha este, salve-se assim a gloria e a honra do chefe; e tudo mais pode baqueiar, por que estará salva a *honra da bandeira*, por que estará *salva a coherencia*, embora fiquem no campo os cadaveres mutilados dos amigos!

MARIO.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Os novos apparelhos applicados á fabricação do assucar

II

Todos os que aqui se acham presentes estão convencidos que não ha salvação para a lavoura da canna sem immediata generalisação dos processos aperfeiçoados do fabrico do assucar nas actuaes grandes explorações e de construcção de engenhos centraes nas pequenas.

MILET (discurso pronunciado na sessão de 16 de outubro de 1878, no Congresso Agricola do Norte).

Diz *Palladius*:

« Entendamo-nos. Não repellimos *in limine* para a cultura e fabrico do assucar todos os processos que a moderna industria manufactureira tem inventado. »

E assim é effectivamente—faça-se justiça ao digno escriptor. A birra d'elle é só com os *custosos* machinismos de cozimento no vacuo e com as turbinas. Com isto, sim, encavaca seriamente, e por motivos que nos não seria demasiado difficil explicar. No mais mostra-se tolerante. Chega até a recommendar aos senhores de engenho que *façam como elle*, que conservem religiosamente os conhecidos e mais geralmente usados apparelhos e utensilios de seus estabelecimentos. Isto já não é ser tão inimigo de innovações e aperfeiçoamentos... Todos comprehendem que *Palladius* podia muito bem chegar ao extremo de proscrever o emprego da propria enxada. Primitivamente remexia-se a terra com as mãos, e a humanidade nem por isso morreu de fome. O honrado agronomo não se deixou ir tão longe. O que elle quer o que deseja ardentemente—pelo menos em apparencia—é acautelar os homens da sua classe contra o *engodo das vantagens fabulosas tão apregoadas hoje pelos admiradores e enthusiastas das modernas invenções industriaes.*

Palladius quer reservar os estos de sua admiração para cousas por ventura mais altas que as simples maravilhas do progresso industrial hodierno. Está em seu plenissimo direito.

E é por isso que exclama:

« As machinas e apparelhos para fabricar assucar, feitos e aperfeiçoados pela industria manufactureira, não devem ser empregados pelo agricultor previdente e acautelado, senão depois de os ter submettido a exame e a calculos rigorosos; e isto pelo principio de que *quando a esmola é grande, o pobre desconfia.*

A' objecção contida na sabedoria desse proloquio, triumphantemente citado por *Palladius*, respondem os distinctos Srs. Dr. Lacerda, coroneis Antonio Marques, Marcionilio da Silveira Lins e outros illustrados agricultores desta provincia. Esses senhores conhecem por largo e consciencioso exame, mediante experiencia directa, os felizes resultados economicos do emprego dos apparelhos que *Palladius* odeia, ou finge odeiar do mais profundo de suas entranhas. Dizem achar-se cordialmente satisfeitos, e devem honrar-se com a precedencia na admissão desses magnificos machinismos, de cuja conveniente propagação está dependente uma grande parte de nosso futuro agricola, pelo que respeita á producção do assucar.

O nosso autor, porém, não se dá por vencido com tão decisivas affirmações: quer que o convençam por meio de cifras minuciosas; exige que aquelles honrados cavalleiros, além de outras indicações, lhe ponham ao alcance das vistas desconfiadas os seus livros de receita e despesa.

E' que *Palladius* imagina que haja alguem que, dando-se realmente mal com o emprego dos machinismos em questão, propale precisamente o contrario, na intenção monstruosa de enganar o perspicaz escriptor, á custa dos proprios prejuisos.

Já é ser cabeçudo!

E não obstante, é extremamente facil ao senhor de engenho da mais vulgar intelligencia calcular, ao certo, sobre as vantagens ou desvantagens que por ventura lhe possam advir do emprego de taes apparelhos. Para isto basta conhecer o alcance de suas safras, o seu estado financeiro e as condições do terreno que explora.

Mediante estas clausulas, e com a leitura dos catalogos que lhe serão liberalmente fornecidos pelas respectivas fabricas, está qualquer habilitado a decidir, por si mesmo, o que no assumpto lhe póde ou não convir.

Esses catalogos assignalam os preços dos apparelhos, consoante a sua diversa força e dimensões. Estes podem ser importados directamente, ou por intermedio de commissario, segundo fôr mais commodo áquelles que desejarem obtel-os.

Assim é que os Srs. Dr. Lacerda e coronel Antonio Marques, por exemplo, mandaram vir de conta propria as machinas de suas importantes fabricas. Já o Sr. coronel Marcionilio não fez a mesma cousa: entendeu ser-lhe mais conveniente prover-se do valioso apparelho de seu engenho, mandando buscal-o á Europa por intermedio de um estabelecimento commercial desta praça, pelo que pagou commissão modica, previamente estipulada. Este procedimento acaba de ser imitado, segundo nos consta, por outro distincto agricultor desta provincia o Sr. Davino dos Santos Pontual.

Vê conseguintemente o nosso *Palladius* que os agricultores que querem e *podem* pôr-se em dia com os modernos aperfeiçoamentos de fabricação do assucar, não têm motivo para temer, nem temem de modo nenhum, as *avultadas commissões* em que o illustre escriptor falla com tanta insistencia. Toda a razão de fraude desapparece, desde que tem cada um a faculdade de entender-se directamente com os fabricantes no estrangeiro. Estes, por sua vez, experimentam sem duvida o natural desejo de procurar sahida aos productos de suas manufacturas. O que no entanto é certo, certissimo, é que nem elles, nem os agentes que possam ter neste imperio, andam a metter á cara de qualquer *quidam* apparelhos cujo elevado preço—60 a 70 contos de réis—nem todos podem facilmente pagar.

Comprehende-se habilmente as seguranças e reservas com que deverão proceder a tal respeito aquelles que não querem deixar perdidos, em mãos pouco idoneas, capitaes consideraveis. E apezar de todas as cautelas, o anedoctico *Palladius* deve conhecer, como ás suas proprias unhas, uma casa commercial desta praça, que está sendo victima da boa fé com que deu ouvidos ás labias e lamurias de certo agricultor, a quem immerecidamente favoreceu, fiando-lhe um d'aquelles caros e excellentes apparelhos.

Voltaremos.

Rio-Grande do Norte

O Sr. *Quatro estrellas* ou *Epaminondas* procura negar com seu artigo de hontem os elementos de que dispõe o Sr. Dr. Tarquinio para se fazer eleger pela provincia de seu nascimento e diz que o nosso distincto amigo é o unico que apregôa ser sua candidatura sympathica e das mais bem aceitas.

O Sr. Dr. Tarquinio é incontestavelmente e não obstante o despeito do *articulista*, um dos mais dignos de representar o Rio Grande do Norte: os seus serviços, que por muito conhecidos deixamos de ennumerar, o seu caracter distincto e a sabia direcção que tem dado a sua honrada familia recommendam-n'o á gratidão dos rio-grandenses e é uma garantia para os amigos que tem de dar-lhe seus votos.

Não será de certo o Sr. *Quatro estrellas* com os seus *foguetinhos de vintem* que virá prejudicar o merecido conceito de que gosa o illustrado lente de direito civil do 3º anno.

O Sr. Dr. Jeronymo (Lóló) *aza-negra* do articulista, tanto reconhecia as qualidades do illustre Dr. Tarquinio que deu-lhe uma grande votação para senador em 1869, que o Sr. Dr. Tarquinio todo entregue a seus livros e discipulos não se julgava merecedor de representar sua provincia, repugnando lhe a idéa de dever sua eleição exclusivamente ao governo, não queria que o delegado do ministerio *arregaçasse* todo o braço para tiral-o victorioso das urnas e nem faria a injustiça de considerar sua provincia tão subserviente a ponto de dizer que não trabalhava, não gastava serviços e nem creava elementos seus, porque no dia em que fosse recommendado pelo governo seria eleito pelo Rio Grande do Norte.

O Sr. *Quatro estrellas*, creador destas theorias, censurasse distincto Dr. Tarquinio porque solicitou, se é que solicitou, uma carta d'um vulto politico para uma influencia conservadora do Rio Grande, e d'ahi conclue (que logica cerrada), que o Sr. Dr. Tarquinio não tem elementos para representar a provincia!

Não analysemos este ponto, e é o caso de dizer · *risum teneatis.*

Perguntaremos todavia—o que veio fazer a Pernambuco o Sr Dr. Lóló, *aza negra* do Sr. *Quatro estrellas*, e o que obrigou o depois á ir á Jaboatão? todos sabem da existencia d'um *cartãosinho* pedindo uma reparação e dos meios pueris de que tem lançado mão o Sr. *Quatro estrellas*! Este todo governista diz sem reserva e com todo o orgulho que só foi deputado, graças a uma carta do Visconde de Camaragibe, de saudosa memoria, e que o seria da mesma forma em 1876 se o conselheiro José Bento, então ministro do imperio, não adoecesse da mão direita!...

Estas ingenuidades, convença-se o Sr. *Quatro estrellas*, tem *estragado* a influencia de que *in illo tempore* gosava...

Concluindo diremos que o Sr. *Quatro estrellas* não pode ser posto, encarada a questão de serviços, em parallelo com o illustrado riograndense Dr. Tarquinio de Souza.

Até breve.

O casco da fazenda.

Ao Exm. Sr. Presidente da Provincia

ESTRADA DE FERRO DO NORTE

Tendo lido hontem um artigo pedindo a publicação das propostas para a construcção d'esta estrada de ferro e tambem do parecer da commissão de engenheiros sobre ellas, e como seja assumpto de *interesse publico*, vimos tambem pedir a V. Exc. se digne satisfazer este justo pedido.

Alguns interessados.

Rio Grande do Norte

Nada mais ridiculo do que a figura d'essas gralhas que se apresentam revestidas das pennas de pavão!

Como e quando influio o Sr. Dr. Tarquinio na estrada de ferro de Natal a Nova Cruz?

A concessão desse privilegio teve lugar em 1874, quando o illustre ultramontano estava em opposição ao gabinete 7 de março.

N'esse tempo S. S. só obedecia aos accenos do Sr. Paulino de Souza, inimigo pessoal do Exm. Sr. conselheiro João Alfredo, que tinha elevado aquella rotunda figura á altura de representante do Rio Grande do Norte.

Abandonou o seu protector, seu criador, seu inventor, para atirar-se nos braços do Sr. Paulino, que o tratava nas palmas das mãos, não porque o considerasse, mas por um sentimento de vingança á pessoa do illustre pernambucano.

Como podia, pois, n'aquelle tempo favorecer a concessão de uma estrada de ferro?

O Sr. Dr. Tarquinio a principio foi indifferente e estranho a essa empresa, como o mais humilde habitante da provincia; mas depois hostilisou-a subterraneamente.

Quem não o conhecer, que lhe empreste glorias...

O Exm. Sr. conselheiro João Alfredo bem conhece esse typo de gratidão, de lealdade e de patriotismo!

Outro Rio-Grandense.

Supplica

Em desoito Asylos existem mil meninas orphãs.

Em dous hospitaes muitos doentes de ambos os sexos.

Todos estes estabelecimentos em quatro provincias do norte.

Para que não desappareça tanto beneficio o irmão Ignacio vos pede uma esmola pelo amor de Deus.

A esmola attrahe sobre nós a graça, que augmenta os nossos bens espirituaes e temporaes, apaga em nós o peccado e abre-nos as portas do Céo.

Os donativos devem ser remettidos aos escriptorios do *Diario de Pernambuco*, *Jornal do Recife*, Braga Gomes & C. rua Marquez de Olinda n. 50, na Boa-Vista ao Rvm. vigario Augusto, em Olinda ao Rvm. guardião do convento de S. Francisco.

AO PUBLICO

Ainda implora a pobre familia do becco do Bernardo n. 51, as pessoas caridosas desta cidade, o obulo que por muitas vezes tem supplicado, visto que continua ainda na maior miseria.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Mello Gomes

RUA LARGA DO ROSARIO N. 26

Póde ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite.

Consultas das 9 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Chamados por escripto.

Especialidades: molestias venereas e syphiliticas, do systema nervoso, dos bronchios e dos pulmões.

Tem apparelhos electricos para choques

AVISO

Companhia de Seguros Liverpool & London Globe

Do 1º de setembro em diante os premios de Seguros effectuados n'esta companhia serão reduzidos como segue:

	Especificados Premio por anno	Não especificados Por anno
Armazens e lojas, com garantia contra o deposito de algodão e generos ou fazendas mais arriscados	1/4 %	1 %/2
Armazens de algodão mas não permittindo o uso de prensa a vapor	5/8 %	3/4 %
Armazens de Alfandega		1/2 %
Trapiches		1/2 %
Apolices fluctuantes excluindo armazens de algodão		3/4 %
Idem incluindo armazens de algodão		1 %

Para mais informações trata-se com os agentes

Saunders Brothers & C.

N. 11—Largo do Corpo Santo—N. 11

Recife, 3 de agosto de 1881.

Instituto Inglez de Pernambuco

N. 24 - ESTRADA DE JOAO DE BARROS - N. 24

DIRECTORES

W. T. Robinson A. M., Wray Beattie M. D. Ph. D.

Este collegio para instrucção primaria e secundaria tem obtido grande e satisfactorio resultado, pelo que se tem tornado uma bem estabelecida instituição em Pernambuco, capaz de cumprir o fim a que se tem proposto.

Agora mesmo para augmentar o numero do corpo docente, acabam de chegar da America o Dr. Wray Beattie, medico de longa experiencia no exercicio de sua profissão como no ensino de sciencias, linguas e tambem o professor G. W. Martin e sua senhora, os quaes teem tambem logrado a vantagem de uma longa experiencia no magisterio.

Alem destes, dous professores de reconhecida aptidão para o ensino das linguas portugueza e franceza fazem tambem parte do corpo docente.

Com o novo reforço de professores, alem dos cinco que contava o *Instituto*, assim como pela boa acquisição de nova mobilia livros, etc., chegados ultimamente, acha se o collegio melhor preparado para cumprir o fim a que se propõe, qual é o da instrucção moral, intellectual e physica dos alumnos.

O collegio é situado em uma localidade propria para a boa hygiene e bem preparado para a commodidade dos collegiaes.

Todos os ramos de estudo primario e secundario são ensinados no *Instituto* pelo mais moderno e melhor methodo do estudo adoptado nos Estados-Unidos.

Recebem-se alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE. 25 DE AGOSTO DE 1881

Cotações officiaes

A's tres horas da tarde

Cambio sobre o Rio de Janeiro, á vista, com 1/2 0/0 de premio, do banco

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 3/4 d. e do banco 32 5/8 d. por 1$000.

Desconto de letras, 9 0/0 ao anno, hontem.

M. J. da Motta,
Presidente.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 24	691:276$324
Idem do dia 25	33:414$365
	724 690$689

Importação

Vapor inglez *Tamar*, entrado dos portos da Europa em 25 do corrente e consignado a Adamson, Howie & C., manifestou o seguinte:

Amostras 58 volumes a diversos.

Calçado 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos. Chá 12 caixas á ordem Chapéos 2 caixas a Monhard, Mettler & C., 1 a Cramer Frey & Companhia.

Joias 3 caixas a Joseph Krause & C

Mercadorias diversas 11 caixas á ordem, 2 a Francisco Laurio & C., 4 a Faria & Maia.

Objectos de escriptorio 2 caixas a Baltar, Oliveira & C

Presuntos 1 caixa a Beltrão & C., ditos e toucinho 6 caixas a Carvalho & C. Provisões 17 caixas á ordem

Queijos 118 caixas á ordem, 40 a Saunders Brothers & C., 20 a Corga, Figueiredo & C., 15 a José de Macedo. 15 a José Joaquim Alves & C., 14 a E. Fenton, 16 a M. Joaquim Carneiro & C., 10 a J. F. de Almeida, 10 a Carvalho & C., 8 a Paulo José Alves & C, 7 a Alheiro, Oliveira & C., 1 a Guimarães Rocha & C.

Roupa 1 caixa a J. M. Medycley.

Tecidos diversos 225 volumes a Monhard, Mettler & C., 126 a Cramer Frey & C., 85 a Luiz Antonio Siqueira, 74 a Gonçalves Irmão & C, 45 á ordem, 30 a Fernandes Carvalho & C, 22 a Machado & Pereira, 21 a H. Burle & C., 21 a Bernet & C., 21 a A. Vieira & C., 20 a Narciso Maia & C., 17 a Souza Moutinho & C, 13 a Olinto Jardim & C., 11 a Andrade Lopes & C., 10 a Agostinho Santos & C., 9 a Albino Amorim & C., 5 a Severino Irmão, 3 a Antonio de Oliveira Maia, 2 a D. P. Wild, 6 a Manoel & C.

Uvas 6 caixas a Domingos Alves Matheus.

Vinho 1 barril á ordem, 1 a Carvalho & C

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do sul, na mesma data e consignado a Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou o seguinte:

Algodão 200 saccos a Baltar Oliveira & C.

Courinhos 2 fardos a Luiz G. da Silva & Pinto.

Dormentes 204 á ordem.

Mamona 160 saccos a Pereira, Carneiro & C.

Pedras de amolar 100 a João Victor Alves Matheus.

Sola 721 meios a Pereira Carneiro & C. Tamancos 2 fardos a Alberto Vaz & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 24 DE AGOSTO DE 1881

Portos do exterior

— Eo patacho portuguez *Lusitania*, carregaram:

Para Lisboa. Baltar Irmãos & C 266 couros salgados com 3,192 kilos.

— Na escuna portugueza *Clementina*, carregaram:

Para o Porto, M. Pachecol & C. 276 couros salgados com 3,312 kilos e 19 ditos espichados com 133 ditos.

Portos do interior

— No vapor nacional *Ville de Santos*, carregou:

Para a Bahia, J. V. Alves Matheus 6 saccos com 200 kilos de carnaúba.

— Na escuna dinamarqueza *Thusnelda* carregaram:

Para o Pará, E. P. Cascão 5 pipas e 25 barris com 4,800 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 50 barris com 4,800 ditos de dito; L. G. da Silva & Pinto 50 ditos com 4,800 ditos de dito.

— No hiate nacional *Oriza*, carregou:

Para o Aracaty, J. F. Ferreira da Silva 5 barricas com 580 kilos de assucar branco e 4 ditas com 320 ditos de dito refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 24	35:649$578
Idem do dia 25	4:039$220
	39 688$798

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 24	127:649$378
Idem do dia 25	6:888$663
	134:538$241

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 24	48.022$391
Idem do dia 25	2.797$982
	50:820$371

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 24

Rio da Prata—Patacho hespanhol *Europa*, de 104 toneladas, capitão M. R. Malvares, carga assucar e aguardente.

Navios entrados no dia 25

Aracajú e escala — 12 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 429 toneladas, commandante Francisco A. da Costa, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Southampton—16 dias, vapor inglez *Tamar*, de 1801 toneladas, commandante A. Bell, equipagem 85, carga varios generos; a A. Howie & C.

Liverpool—20 dias, vapor inglez *Memling*, de 631 toneladas, commandante Henning, equipagem 34, carga varios generos, a Saunders Brothers & C.

Terra Nova—36 dias, lúgar inglez *Mildred*, de 199 toneladas, capitão William Sapp, equipagem 10, carga bacalhau: a Saunders Brothers.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do Sul Vapor inglez *Tamar*, de 1800 toneladas, commandante A. Bell; carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *S. José*, de 272 toneladas, capitão Joaquim Francisco dos Santos; carga assucar.

Cabo Verde—Barca brasileira *Marinho II*, de 290 toneladas, capitão Manoel R. de Souza; em lastro.

EDITAES

Edital n. 4.—De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que, no dia 1 de setembro proximo vindouro irá á praça, perante a junta da Fazenda Provincial o serviço da illuminação de Goyanna por 10 annos e pelo systema *gaz globo*, sob as seguintes bases da lei n. 1.370 de 8 de abril de 1879:

1.ª O contratante será obrigado a fornecer á sua custa e a conservar durante o tempo do contrato 60 lampeões sem outra remuneração, que não seja a de 360 réis diarios, no maximo, por cada lampeão.

2.ª A dar começo a illuminação por este systema, dentro do prazo de 8 mezes, a contar da data do contrato.

3.ª Que terminado o contrato e não convindo á provincia renoval-o, só neste caso terá o contratante direito a pedir uma indemnisação pelo material empregado, que se conservar em bom estado, não podendo dita indemnisação exceder de 45$000 por cada lampeão.

4.ª O contratante se sujeitará ás demais condições que a presidencia da provincia julgar convenientes para boa execução do serviço e garantia do contrato.

Secretaria do Thesouro Provincial, em 20 de agosto de 1881.—Na ausencia do secretario, o official *Lindolpho Campello.*

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 23 de agosto de 1881.—Secção 4.ª—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia convido o Sr. Dr. José de Barros de Andrade Lima á vir receber nesta Secretaria o seu diploma, concedido pela Faculdade de Medecina da Bahia, comparecendo pessoalmente para assignal-o, conforme recommenda o aviso n. 343 de 28 de setembro de 1857.—O secretario, *José Austregesillo Rodrigues Lima.*

Camara Municipal

O procurador da Camara Municipal da cidade do Recife faz publico que existe em seu poder para promover com toda a urgencia a cobrança, uma lista dos Srs. juizes de facto que foram multados por falta de comparecimento na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sessão do jury desta capital no anno de 1880 e 3ª sessão do corrente anno; portanto, pelo presente convida a todos que se acham comprehendidos na relação abaixo transcripta, para que venham no prazo de 30 dias, que ficam marcados, recolher a importancia das referidas multas; para que não tenham o dissabor de cobral-as judicialmente.

	1ª sessão de 1880	
1	Candido Alberto Sodré da Motta Junior	440$000
2	Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha	440$000
3	Augusto Martins Ribeiro	440$000
4	Joaquim Sabino da Rocha Santos	440$000
5	Manoel Antonio Alves Mascarenhas	440$000
6	Manoel Olavo do Rego Barros	440$000
7	Francisco de Araujo Caldas Lins	440$000
8	Epaminondas Pinto Bandeira Accioly de Vasconcellos	360$000
	2ª sessão de 1880	
9	Salustiano Francisco Martins	480$000
10	Francisco Joaquim Pereira da Costa	480$000
11	Joaquim Antonio Ribeiro	480$000
12	Domingos de Souza Leão Rego Barros	480$000
13	Julio Alves Gama	480$000
14	João Chrisostomo de Luna	460$000
15	Domingos José Ferreira	460$000
16	José Izidoro da Silva Bastos	460$000
17	Antonio Athanasio de Araujo	420$000
18	Ignacio Barbosa de Freitas	420$000
19	João Baptista da Ressurreição	420$000
20	Sebastião Antonio de Albuquerque	420$000
	3ª sessão de 1880	
21	José Pedro de Castro	460$000
22	José Leonardo Grego	460$000
23	Francisco José de Medeiros	460$000
24	Francelino Pereira de Souza	460$000
25	José Aureliano de Oliveira	240$000
26	Felix Vicente Ferreira	220$000
27	Joaquim Antunes de Oliveira	200$000
28	Jeronymo Ignacio dos Santos	200$000
29	José Ferreira Baltar	190$000
30	Francisco Lindolino da Silva	190$000
31	Manoel Bernardes de Oliveira	180$000
32	José Francisco Colares	180$000
33	José Jeronymo Rebello	150$000
	4ª sessão de 1880	
34	José Gonçalves da Silva Bastos	360$000
35	Manoel Tertuliano de Moraes Carvalho	360$000
36	José Machado Dias	340$000
37	José Antonio Gonçalves da Silva	340$000
38	Antonio Francisco Figueira Duarte	340$000
39	Ildefonso Vieira da Cunha	340$000
40	Guilherme João dos Santos	320$000
41	Alfredo da Silva Guimarães	320$000
42	Manoel Augusto da Cunha	300$000
	3ª sessão de 1881	
43	Salustiano José de Oliveira	420$000
44	Germano Rodrigues Inojosa	420$000
45	Joaquim Peres Rodovalho	420$000
46	Francisco Duarte Rodrigues	420$000
47	Francisco Jeronymo de Freitas	200$000
48	Manoel Joaquim do Rego Barros	200$000
49	João Ferreira dos Santos Junior	200$000
50	Caetano Marques	190$000
51	João Francisco de Moura	160$000
52	Francisco Pereira do Lago	150$000

Procuradoria da Camara Municipal do Recife, 24 de agosto de 1881.

O procurador,
Francisco de Paula e Silva.

Obras Militares. — Tendo sido autorisados, em vista de ordens do Thesouro Nacional sob ns. 133 e 135, os concertos do Forte do Buraco, orçados em 3:242$567 e dos xadrezes do 14º batalhão de infanteria em 448$483, convido aos senhores arrematantes a apresentarem nesta repartição a 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, suas propostas em cartas fechadas e selladas.

Recife, 15 de agosto de 1881.

Bacharel Joaquim Martins de Mello,
Capitão de engenheiros.

Edital n. 14.—Pela inspectoria da Alfandega se faz publico, para o conhecimento dos interessados, que por portaria da Thesouraria de Fazenda, sob n. 157 de 10 do corrente, foram escolhidos os negociantes e profissionaes constantes da relação que se segue, para servirem de arbitros nas questões á que se referem os arts. 569 § 2.º e 570 § 5.º do regulamento de 19 de setembro de 1860.

Alfandega de Pernambuco, 23 de agosto de 1881.

O inspector interino,
Cesar Orlandini.

Couros

Marcos d'Almeida Lima, travessa do Corpo Santo n. 4.

Francisco José dos Passos Guimarães, Barão da Victoria n. 57.

Luiz Clementino Carneiro de Lyra, rua do Barão da Victoria n. 23.

Carros

Adolpho Naumann, rua da Florentina ns. 14 e 16

Charles Luri, rua do Coronel Lamenha ns. 17 e 19.

Balthazar Gonçalves Machado, rua do Visconde de Itaparica n. 15.

José da Silva Nunes, rua Duque de Caxias n. 15.

Drogas e productos chimicos

Dr. Carlos Bittencourt, rua do Barão da Victoria n. 51.

Hypolito Ronqueirol, rua do Bom Jesus n. 22.

Francisco Manoel da Silva rua Marquez de Olinda n. 23.

Joaquim Ignacio Ribeiro, Praça do Conde d'Eu n. 22.

Fazendas e modas

Luiz Antonio Siqueira, rua Marquez de Olinda n. 20.

Augusto Bernet, rua do Bom Jesus.

F. Wollof, Idem.

[illegible], idem.

L. Land, Idem

D. P. Wild, idem.

Henrique Burle, rua Marquez de Olinda n. 27.

Eduardo Meitler, idem n. 50.

Joaquim Olynto Bastos, rua do Bom Jesus n. 54.

Theodoro Christiansen, idem n. 12.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Francisco Gurgel do Amaral, idem n. 20.

João da Silva Lemos Guimarães, idem n. 5.

Manoel José Machado, rua do Imperador n. 53.

A. Jorge Browns, rua Marquez de Olinda ns. 29 e 31.

Manoel da Cunha Lobo, idem n. 33.

João Cardoso Ayres, idem n. 35

Arthur A. d'Almeida, rua Primeiro de Março n. 20

Augusto F. dos Santos Porto, rua Duque de Caxias n. 51.

F. Huber, rua Marquez de Olinda n. 36.

Ferragens

Antonio D. C. Vianna, rua Marquez de Olinda n. 54.

Manoel Joaquim da C. Carvalho, idem n. 57.

William Halliday, idem n. 19.

José Joaquim Moreira. idem.

Antonio Rodrigues de Souza, rua Duque de Caxias n. 78.

Thomaz Ferreira da Cunha, rua Marquez de Olinda n. 41.

José dos Santos Oliveira, rua Duque de Caxias n. 44

Antonio da Fonseca e Silva, idem n. 72.

Instrumentos de musica

Henrique Vogley, rua da Imperatriz n. 9.

Antonio José de Azevedo, rua do Barão da Victoria n. 9.

Victor Prealle rua do Imperador n. 55.

Carlos C. T. rua da Imperatriz n. 21.

Emilio Roberto, rua do Barão da Victoria n. 17.

Instrumentos de optica e cirurgia

Francisco Manoel da Silva, rua Marquez de Olinda n. 23

Augusto Fernandes do Rego, rua do Cabugá n. 2

Manoel da Silva Faria, rua Marquez de Olinda n. 41.

Barão de Santa Cruz, rua do Rosario n. 34.

Joias e objectos de ouro e prata

Joseph Krause, rua Primeiro de Março n. 6.

Augusto Fernandes do Rego, rua do Cabugá n. 2.

Adolpho Burle, rua do Imperador n. 32.

Miguel Wolph, rua do Cabugá n. 4.

Victor Grandin, rua do Marquez de Olinda n. 26

José Joaquim Gonçalves Barros, rua larga do Rosario n. 24.

Louça, crystaes e ctsquinhas

Antonio Gonçalves Torres, rua do Marquez de Olinda n. 53 A.

Bernardino Duarte Campos, rua Primeiro de Março n. 16.

Joaquim Duarte Campos, idem n. 16.

Manoel Joaquim Pereira, idem n. 15

Francisco de Paula Gomes, rua larga do Rosario n. 26

José Maria G. J. Guimarães, rua da Imperatriz n. 13.

Machinas

Allan Patterson, rua Barão do Triumpho n. 42.

Manoel dos Santos Villaça, idem n. 54.

Alberto Gwey, idem ns. 48 a 53.

Francisco José Cardozo, idem ns. 100 a 104

Moveis

Guilherme Speller, rua da Imperatriz n. 25.

Theodoro Benzer dos Santos, rua estreita do Rosario n. 37.

A. F. Moreau, rua da Imperatriz n. 24.

João Lauvét, rua da Princeza Isabel n. 28.

Objectos de marinha

Antonio B. Vaz de Carvalho, rua do Marquez de Olinda n. 19.

Samuel Vaz de Carvalho, idem n. 19

José de Oliveira Bastos, idem n. 17.

Custodio da Silva Guimarães, idem n. 40.

José T. Leite Bastos, rua do Bom Jesus n. 18.

Lourenço A. Salazar Junior, rua do Marquez de Olinda n. 42

Antonio D. C. Vianna, idem n. 54.

Papel, livros e objectos de escriptorio

José Nogueira de Souza, rua Primeiro de Março n. 2.

João Walfrido de Medeiros, rua do Barão da Victoria n. 7.

José Barbosa de Mello, rua do Marquez de Olinda n. 27

Manoel Cardozo Ayres, rua do Bom Jesus n. 32

F. H. Carles, idem n. 36 A.

Vinhos, molhados e generos de estiva

José de Souza Bastos, travessa da Madre de Deus n. 3 A.

João José Rodrigues Mendes, caes da Alfandega n. 1.

Adolpho Pereira Carneiro, rua do Commercio n. 6.

Antonio A. de Souza Aguiar, rua do Amorim n. 49.

Jorge Tasso, idem n. 37.

Francisco Guedes de Araujo, idem n. 45.

Antonio José Gomes, travessa da Madre de Deus n. 14.

Manoel Fernandes da Costa, rua do Amorim ns. 29 e 43.

Manoel José da Silva Guimarães, rua do Commercio n.

Corbeniano d'Aquino Fonceca, rua do Barão do Triumpho n. 1.

Auguste Labille, rua do Commercio n. 9.

João A. da Veiga Seixas, caes da Alfandega n. 3.

Thomaz Times, idem n.

João Ferreira Baltar, praça do Corpo Santo n.

José da Silva Loyo, rua da Companhia Pernambucana n. 1 A.

Francisco R. Pinto Guimarães, rua do Barão do Triumpho n. 8.

José João de Amorim Junior, rua do Bom Jesus n. 3.

Henry Forster, rua do Commercio n. 8.

Felippe Needam, praça do Corpo Santo n. 11.

Manoel da Silva Maia, rua do Commercio n. 40.

Thesouraria de Fazenda da provincia de Pernambuco, em 10 de agosto de 1881.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Juizo da provedoria

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria Manoel da Silva Rego, vai á praça para ser arrematada por venda a quem mais der, no dia 26, pelas 11 horas da manhã, uma casa terrea, sita na rua das Pernambucanas n. 19, freguezia de N. S. da Graça, com duas salas, tres quartos e um gabinete, terraço, cozinha externa com um quarto junto á mesma, cacimba e banheiro, quintal murado com diversos arvoredos fructiferos, portão de ferro ao lado, com tres janellas de frente e uma porta lateral, de pedra e cal, avaliada por 1:800$000; cuja casa, pertencendo ao espolio de Ignacio Gomes de Sant'Anna, que acha-se por este juizo inventariando, vai á praça a requerimento do respectivo inventariante, para acudir com o producto da mesma ás despezas do dito inventario, legados e sello devidos á Fazenda.

Recife, 22 de agosto de 1881.

O escrivão,
Luiz da Veiga Pessoa.

Edital n. 465 — De ordem do Inspector geral da instrucção Publica se declara que, tendo de ser preenchida por accesso a cadeira primaria do sexo masculino em Apipucos, de 2ª entrancia, vaga por fallecimento do professor João Hermenegildo Xavier de Salles, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar a esta repartição as suas petições, por intermedio do delegado litterario, no prazo de 40 dias, a contar de 21 do corrente, data em que vagou a cadeira de que se trata.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 23 de agosto de 1881.—O secretario,
J. P. da Silva Guimarães.

— **Edital n. 464.** — Acha-se marcado o prazo de 60 dias, a contar de 17 do corrente, afim de Manoel Antonio Leite assumir o exercicio da cadeira primaria da villa de Salgueiro, para a qual foi naquella data nomeado pela presidencia da provincia, o que se declara de ordem do Inspector Geral.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 20 de agosto de 1881.

O secretario,
J. P. da Silva Guimarães.

— **Edital.**—O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes da decima da freguezia de Afogados, relativo ao exercicio de 1879 a 80, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891 para recolherem a importancia de seus debitos ao thesouro provincial, certos de que findo o referido prazo, se procederá executivamente a cobranca. Recife, 17 de agosto de 1881.—*João Francisco Teixeira.*

Relação dos devedores da decima da freguezia de Afogados, no exercicio de 1879 a 1880.

Gamelleira n. 4. Irmandade de N. S. da Boa Viagem	15$156
Dita n. 6. A mesma	20$208
Dita n. 8 A mesma	20$208
Dita n. 10. A mesma	20$208
Dita n. 12. A mesma	20$208
Dita n. 14. A mesma	20$208
Dita n. 16. A mesma	9$699
Dita n. 18. A mesma	9$699
Dita n. 20. A mesma	9$699
Dita n. 22. A mesma	9$699
Dita n. 24. A mesma	9$699
Dita n. 26 A mesma	9$699
Dita n. 28. A mesma	9$699
Dita n. 30. A mesma	9$699
Dita n. 32. A mesma	9$699
Dita n. 34. A mesma	9$699
Dita n. 36. A mesma	9$699
Dita n. 7. A mesma	9$699
Dita n. 9. A mesma	9$699
J	
Direita n. 78. José Lucio Lins	14$549
Motocolombó n. 8. Joaquim Francisco das Chagas	9$699
Largo da Matriz n. 7. João Francisco de Mendonça	9$699
Motocolombó n. 32. José Pereira de Souza	9$699
Dita n. 56 A. José Bernardino Alves	12$125
Dita n. 56 B. O mesmo	12$125
Dita n. 56 C. O mesmo	12$125
Dita n. 56 D. O mesmo	12$125
Dita n. 56 E. O mesmo	12$125
Largo do Remedio n. 70. O mesmo	9$699
Dita n. 72. O mesmo	9$699
Motocolombó n. 51. José, Manoel, Antonio e Maria, filhos de Manoel Vieira Guimarães	12$125
Dita n. 75. Joaquim José dos Santos	12$125
Dita n. 77. O mesmo	12$125
Trav. da dita n. 2. José Pedro Velloso da Silveira	12$125
Bom Gosto n. 2. José Ferreira Campos	9$699
S. Miguel n. 28. O mesmo	9$699
Dita n. 34. O mesmo	12$125
Dita n. 36 O mesmo	25$26
Dita n. 36 A. O mesmo	36$37
Dita n. 36 B. O mesmo	30$312
Trav. da dita n. 10 O mesmo	9$699
Dita n. 12. O mesmo	9$699
Dita n. 14. O mesmo	9$699
Dita n. 16 O mesmo	9$699
Dita n. 16 A. O mesmo	9$699
Dita n. 16 B. O mesmo	24$25
Dita n. 8. O mesmo	9$699
Dita n. 3 A. O mesmo	7$274
Poços n. 5 A. O mesmo	6$062
Dita n. 7 A. O mesmo	6$062
S. Miguel n. 64. João Anastacio Hyppolito	7$274
Dita n. 68. João Barbosa Maciel	24$250
Dita n. 104. João Francisco de Carvalho Paes de Andrade	12$125
Dita n. 124. José, filho de Izidora	4$243
Dita n. 111. O mesmo	8$486
Quiabo n. 35. O mesmo	4$849
S. Miguel n. 136. José Joaquim da Silva	48$500
Dita n. 154. O mesmo	7$274
Dita n. 133 O mesmo	7$274
Dita n. 3 A. João Bernardino Alves	13$337
Dita n. 15. João de Brito Correia	10$911
Dita n. 83. José Martins Lopes	7$274
Dita n. 129. Joaquim Domingos Poças	3$031
Dita n. 153. José Joaquim da Silva	7$274
Trav. de S. Miguel n. 3 José do Nascimento Albuquerque	7$274
Quiabo n. 56. Joaquim Francisco das Chagas e Silva	12$125
Estrada Real da Torre n. 36. O mesmo	9$699
Estrada do Rio n. 13. O mesmo	30$312
Poços n. 6 A. José Maria Pires Justo	7$274
Dita n. 6 B. O mesmo	7$274
Dita n. 6 G. O mesmo	7$274
Dita n. 6 E. O mesmo	7$274
Trav. do Remedio n. 12. Joaquim C. Ferreira	6$062
Dita n. 14 O mesmo	6$062
Dita n. 16. O mesmo	40$417
Dita n. 18. O mesmo	6$062
Dita n. 20. O mesmo	6$062
Dita n. 22 O mesmo	6$062
Dita n. 22 A. O mesmo	7$274
Dita n. 22 B. O mesmo	8$486
Estrada Real da Torre n. 29. José Benevides	7$274
Trav. do Remedio n. 24. José Aurelio de Oliveira	20$208
Dita n. 58. O mesmo	20$208
Dita n. 27. Joanna Maria Fonseca	18$187
Largo do Remedio n. 12. Joaquim da Costa Tavares	6$062
Dito n. 44 A. João Baptista de Moraes	6$062
Dito n. 74. João de Azevedo Pereira	6$062
Dito n. 5. Jesuino de Albuquerque Mello	12$125
Dito n. 7. O mesmo	14$549
Dito n. 11. O mesmo	6$062
Dito n. 13. O mesmo	6$062
Dito n. 15. O mesmo	6$062
Dito n. 17. O mesmo	6$062
Dito n. 19. O mesmo	7$274
Dito n. 45. José Elias de Oliveira	7$274
Dito n. 63. José Pinto	9$699
2.º becco da trav. do Remedio n. 4. Joaquim de Aquino	6$062
Dito n. 12. João Baptista Pinheiro	12$125
Dito n. 1. João Baptista Duclas	6$062
Ilha de Bemfica n. 12. José Francisco de Paula Lages	12$125
Dita n. 14. O mesmo	20$208
Trav. do Lucas n. 18. José Elesbão Borges Uchôa	8$486
Estrada Real da Torre n. 18. José Teixeira Bacellar	24$250
Dita n. 20. Joaquim Theodoro da S. Caneca	9$699
Dita n. 22. O mesmo	20$208
Dita n. 24. João José de Medeiros	36$375
Dita n. 3. Joaquim Rangel	4$849
Dita n. 55. Joaquim Nunes da Silva	6$062
Estrada do Rio n. 2. José Marianno de Albuquerque	20$208
Dita n. 34. João Francisco de Amorim Lima	12$125
Dita n. 38 A. João José Nepomuceno	3$637
Dita n. 15 A. Joaquim Arruda da Silva	24$250
Rua da Conceição n. 1. João de Azevedo Soares Filho	3$637
Dita n. 15. Joaquim Alves Dias	12$125
Dita n. 21. José Pereira dos Santos	12$125
Bom Gosto n. 19. Joaquim Ferreira dos Santos	12$125
Dita n. 21. O mesmo	6$062
Torre n. 1 A. João Caetano de Almeida	9$699
Rua do Rosario n. 2. Josepha Maria do Espirito-Santo	6$062
Dita n. 4. João Carneiro Rodrigues Campello	7$274
Dita n. 6. João Chrysostomo Pereira Soares	7$274
Dita n. 1. Joaquim José de Santa Anna	9$699
Estrada Nova n. 76. Joaquim Ferreira Esteves	14$549
Dita n. 94. Januario Martins da Cruz	9$699
Dita n. 96. O mesmo	7$274
Dita n. 98. O mesmo	6$062
Dita n. 132. Joanna Maria Baptista da Conceição	24$250
Dita n. 150. João Cavalcante Lamenha Lins	7$274
Dita n. 152. O mesmo	9$699
Dita n. 21. Jeronymo Bruno	8$486

DECLARAÇÕES

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Scientifica-se aos senhores socios que tenham propostas de convites a fazer para o proximo soirée do Club, que só serão aceitas até sexta feira, 26 do corrente.

Recife, 23 de agosto de 1881.

Alexandre de Faria Godinho,
1º secretario.

Instituto Litterario Olindense

De ordem do conselho director, convido a todos os socios desta sociedade, para Assembléa Geral, domingo 28 ás 10 da manhã, afim de concluir a sessão que ficou suspensa no domingo 21.

Secretaria do Instituto Litterario Olindense, 24 de agosto de 1881.

O 1º secretario,
Samuel Botelho.

Sociedade Recreativa Juventude

Assembléa geral

De ordem da Presidencia, convido a todos os senhores socios distinctos e effectivos a reunirem-se na séde social, domingo 28 do corrente, ás 4 da tarde, afim de em sessão da assembléa geral ordinaria, ouvirem a leitura do relatorio e elegerem a directoria de 1881 a 1882.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 24 de agosto de 1881.

Pedro Alves,
1º secretario.

Freguezia da Boa-Vista

No dia 24 foram expostos á venda no mercado desta freguezia 5 bois da companhia, a 600 e 560 rs. o kilo.

No dia 25 6 bois da companhia, a 640, 600 e 560 rs. o kilo.

1º districto da freguezia da Boa Vista, 25 de agosto de 1881 —O fiscal.

Luiz Manoel Viegas.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPRESA COIMBRA

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA, DIRIGIDA PELO EXIMIO ARTISTA

ANTONIO PEDRO

SABBADO 27

ESTREA DA COMPANHIA

Primeira recita de assignatura

Representar se o importante drama de A. Ennes em 5 actos e 7 quadros

O SALTIMBANCO

Foi neste drama que o artista **ANTONIO PEDRO** conquistou o nome de ROSSI PORTUGUEZ.

O drama subirá á scena com todo o esplendor Recebem se ainda algumas assignaturas na LIBRO-PAPELAR N. 24 rua Larga do Rosario.

Os Srs. assignantes tenham a bondade de mandarem buscar as suas assignaturas até sexta-feira ás 3 horas da tarde.

Principiará ás 8 horas.

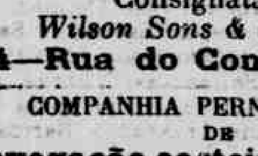
Bonds para todas as linhas.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Aconcagua



Espera-se dos portos do sul, até o dia 29 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, pelas escalas do costume.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

Segue no dia 27 do corrente, o vapor *Pirapama*, commandante Rino, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga atéo dia 26. Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do referido dia.

Escriptorio
Caes da Companhia Pernambucana n 12.

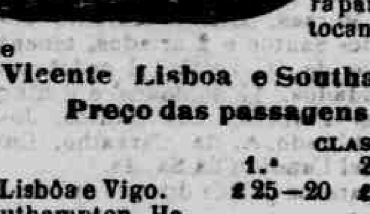
Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tagus

Commandante A. Gillies



E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para o Havre tocando nos portos de

S. Vicente Lisboa e Southampton

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35—30	£ 20	£ 13
— Bahia	50$	25$	15$
Rio de Janeiro	100$	50$	30$

AVISO

Os bilhetes de ida e volta têm um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul

Nas passagens de ida sómente para á Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc. trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson, Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia Brasileira de navegação a vapor

Portos do sul

O VAPOR

Espirito Santo

Commandante Aureliano Isaac

Espera-se dos portos do sul no dia 27 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

Porto por Lisboa

O patacho portuguez *Luzitana*, tendo engajado parte da carga para aquelles portes, recebe a frete o resto que lhe falta, devendo seguir viagem com brevidade. a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

Para o Pará

Segue em poucos dias a escuna dinamarqueza *Thusnelda*, por já ter prompta a maior parte do seu carregamento; para o resto, trata-se com Maia, Pacheco & C., á rua do Commercio n. 40.

Para o Rio Grande do Sul e Pelotas

Segue com a maior brevidade possivel o patacho allemão *Blitz*, por ter já engajado grande parte do seu carregamento: para o resto trata se com Herm. Lundgren & C., rua do Commercio n. 4.

Lisboa e Porto

Recebe carga a frete o patacho portuguez *D. Antonia*; a tratar com Baltar, Oliveira & Companhia.

PARÁ'

Em poucos dias recebe carga para o porto do Pará o navio allemão *Triton*; a tratar com os consignatarios Bernet & C., á rua do Bom Jesus n. 50.

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Niger

Commandante Jacques

Espera-se dos portos da Europa no dia 4 de setembro seguindo depois da indispensavel demora para Buenos-Ayres, tocando na **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

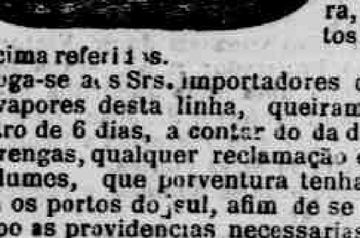
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville d'Alger



E' esperado da Europa até o dia 7 de setembro, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua de Torres

ARACATY

Para o porto acima segue o palhabote *Orizia*, e para carga trata se no trapiche Angelo.

LEILÕES

LEILÃO

De moveis

Sendo 1 mobilia de faia, 3 cortinados com lanças, 1 machina de costura, 1 divan, 1 banca de mogno para jogo, 1 cabide de columna, 4 cadeiras de faia, 1 cama franceza de amarello, 1 guarda vestido de angico, 1 rica guarnição para toilete, 1 commoda, 1 santuario, 1 cama para criança, 4 banquinhas, 1 mesa elastica de 6 taboas, 1 guarda louça, aparadores, marquezas, cadeiras de junco, ditas de faia, 2 cadeiras de balanço de vime, lavatorio.

Um apparelho de christofle para chá, bandejas, garfos e colheres de metal, facas, 1 porta joias, 1 estojo para unhas, 1 copo de prata, 2 garrafas com agua de colonia e 1 lustro de metal de 3 bicos.

Sexta-feira 26 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado n. 53 da rua da Imperatriz.

O agente Martins fará leilão por ordem de uma familia que se retirou para fora da cidade de todos os moveis acima escriptos.

LEILÃO

De uma armação de amarello envidraçada, balcão, balanças, medidas, carteira e generos existentes na taverna da rua do Bom Jesus n. 31.

Sexta-feira 26 do corrente

A's 11 1/2 horas em ponto

O agente Gusmão, a mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento do curador fiscal da massa fallida da Esteves Correia & C., levará a leilão a taverna acima, pertencente a mesma massa.

Em seguida serão vendidos 20 barris com vinagre e 50 duzias de copos.

Leilão

De fazendas avariadas, desembarcadas dos vapores Orator e Alice.

Sexta-feira 26 do corrente

Ao meio dia

No armazem da rua do Imperador n. 23

O agente Burlamaqui, autorisado pelo Sr. Manoel José Machado, venderá em leilão 2 fardos de algodão marca M. P., 1 caixa de chita com a mesma marca.

Leilão

O agente Silveira, autorisado, fará leilão da casa terrea

A' rua Marquez do Herval n. 111, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e mais um quarto fóra, quintal murado e cacimba meeira: servindo de base a offerta de 3:200$000.

Sexta-feira 26 do corrente

Ao meio dia

No armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37.

Agente Pestana

LEILÃO

De ricos relogios de ouro para homem e senhora, cadeias para relogios, relogio de prata, anneis com brilhantes, rosetas com dito, brincos, cassoletas, voltas, cruzes, puleeiras, anneis de phantasia, adereços, dedaes de ouro, pence-nez, trancelins, botões, pulseiras de coral, e muitas outras obras de gosto; assim como 1 laminador para ourives e 1 grande fiteiro para relogios.

Ao correr do martello

Sexta-feira 26 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Tenorio n. 12

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pestana

TERCEIRO E ULTIMO

Leilão definitivo

Do palacete em solo proprio, sito á travessa do Ventura n. 1, freguezia de Nossa Senhora da Graça (Capunga).

Ao meio dia

NO ARMAZEM DE MOVEIS

A' rua Duque de Caxias n. 37

SABBADO, 27 DO CORRENTE

O agente Silveira, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, fará leilão do palacete acima, pertencente ao espolio do finado Hypolito José Roberto, com assistencia do mesmo Sr. Dr. juiz.

Servirá de base a offerta de 4:250$000.

Leilão

De tres caixas com cretones

Avariadas

Sabbado, 27 de agosto

A's 10 1/2 horas em ponto

Na rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará á leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu delegado, e por conta e risco de quem pertencer, de tres caixas marca F. C. & C. ns. 1,671, 1,673 e 1677, avariadas d'agua do mar, e descarregadas de bordo do vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, entrado neste porto em 8 do corrente mez. O leilão será effectuado em lotes e á vontade dos concurrentes, por eccasião do leilão de outras fazendas e calçados.

Em continuação

300 peças de madapolões finos com avaria.

— Quem tiver uma casa em Jaboatão para alugar, dirija-se á rua Visconde de Inhaúma n. 60, 2.º andar, antiga rua do Rangel.

LEILAO

De calçados e fazendas

Avariadas

SABBADO 27 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

de um excellente sobrado de um andar e sotéa, sito á rua Dias Cardoso n. 4, antiga do Caldereiro, com boas acommodações, quintal, cacimba, frente de cornija e em muito bom estado de conservação.

Terça-feira, 30 de agosto

A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por alvará do Exm. Sr. juiz de direito da comarca de Olinda, a requerimento de D. Leopoldina Sidalina Breckenfeld, inventariante do espolio de seu marido Christovão Guilherme Breckenfeld, fará leilão do sobrado acima referido, em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11, podendo desde já ser examinado pelos pretendentes.

LEILÃO

Terça-feira 30 do corrente

No armazem da rua do Imperador n. 22

Ao meio dia em ponto

Da casa terrea n. 17 á rua das Cinco Pontas ou largo do Terço.

O agente Burlamaqui autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel venderá a leilão a dita casa pertencente aos herdeiros do finado Antonio José Gomes de Arantes a requerimento do Dr. Manoel Joaquim Silveira.

O leilão será feito com assistencia do mesmo Sr. Dr. juiz.

Os Srs. pretendentes poderão desde logo examinal-a.

LEILAO

No armazem da rua do Imperador n. 22

Terça-feira 30 de agosto

Ao meio dia

Dos solos seguintes:

Da rua do Calabouço as casas ns. 2 e 8.
Da rua do Imperador a casa n. 15.
Da rua das Crioulas as casas ns. 8, 14, 34.
Da rua Bella as casas ns. 14, 8, 30, 5 e 9.
Da matriz de Santo Antonio a casa n. 10.
Do Recolhimento da Gloria a casa n. 10, 11 e 13.
Da travessa do Hospital a casa n. 3.
Da rua de Santo Amaro a casa n. 4.

O agente Burlamaqui, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e á requerimento do Sr. commendador Candido Alberto Sodré da Motta, inventariante do espolio do finado José Maria Sodré da Motta, fará leilão dos solos em que assentam as casas dos ns. acima declarados.

O leilão será feito com assistencia do mesmo Sr. Dr. juiz.

LEILAO
DE
Solos e fóros

Visconde de Albuquerque, casas ns. 38, 40, 42, 44 e 46.
Ponte Velha, casas ns. 32, 36, 38, 44, 50, 52, 54, 56, 58, 66, 68 e 102.
Travessa do Veras, casas ns. 8, 12, 14, 16, 20 e 22.
Beco do Quiabo, casa n. 1.
Rua da Gloria, casa n. 33.

O agente Silveira, autorisado por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, e a requerimento do Sr. Pedro Emilio Roberto, inventariante do espolio do finado Hypolito José Roberto, venderá em leilão uma parte dos solos onde estão edificadas as casas acima declaradas, com assistencia do mesmo juiz

Terça-feira 30 do corrente

No armazem da rua Duque de Caxias n. 37

Ao meio dia

LEILAO

De um palacete e diversos predios e terrenos.

O agente Burlamaqui, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, fará leilão com assistencia deste juizo, dos predios abaixo declarados, pertencentes aos herdeiros da finada D. Maria Joaquina de Abreu e Lima.

No armazem á rua do Imperador n. 22

Dos seguintes predios:

Um palacete á rua Imperial n. 151.
Uma casa terrea na mesma rua n. 13.
Duas ditas ditas na travessa do Lima ns. 6 e 8.
Uma meia'agua na rua do Nascente.
Um caixão de casa na mesma rua n. 9.
Um terreno na primeira entrada da Cabanga.
Um dito na Campina dos Ossos.
Um talho para açougue com todos os seus pertences á rua Marquez do Herval.

Quarta feira, 31 de agosto

Ao meio dia

Podem desde logo os Srs. pretendentes examinar os ditos predios

LEILAO

De 54 saccos com assucar, existentes no armazem da rua Barão do Triumpho n. 92, antiga rua do Brum.

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento do Sr. David Ferreira Baltar, depositario, levará á leilão o assucar acima referido, o qual fóra arrestado e penhorado por João Lins de Paula á José Francisco de Barros Rego.

TERÇA-FEIRA 30 DO CORRENTE

Ao meio dia

Juizo privativo de orphãos do Recife

LEILAO

de duas vaccas tourinas, sendo uma com cria

TERÇA-FEIRA 30 DO CORRENTE

A's 11 1/2 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

Na rua do Bom Jesus, em frente ao sobrado n. 41, onde haverá anteriormente leilão de fazendas avariadas.

Leilão

De um sobrado de um andar e sotão á rua da Penha n. 9, o qual rende 900$000 annuaes, e uma casa terra da rua de Santa Rita n. 87.

Terça feira 30 de agosto

A's 11 horas

Por intervenção do

Agente Pinto

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

De bons predios

SEXTA-FEIRA 2 DE SETEMBRO

Ao meio dia

O agente Gusmão autorisado por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de Provedoria, a requerimento da mesa regedora de S. Pedro dos Clerigos, levará a leilão em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11, com assistencia do mesmo juiz, os predios abaixo mencionados os quaes podem desde já serem examinados pelos pretendentes, a saber:

1 casa n. 63, sita á rua Velha, freguezia da Boa Vista.

1 dita n. 21, sita á rua de Christovão Colombo, freguezia de S. José, 1 dita n. 18 sita á rua do Coronel Suassuna antiga de Hortas, 1 dita n. 5 sita á rua larga do Rosario. 1 dita n. 72 sita á rua de Domingos José Martins antiga da Senzalla e 1 dita n. 35 sita á rua da Viração, freguezia de S. José.

AVISOS DIVERSOS

FABRICA ALAGOA

Esta acreditadissima casa chama a attenção do respeitavel publico em geral e dos Srs. negociantes em particular, para os seus cigarros, visto que a aceitação e credito que gozam lhes dão o direito de os considerar os primeiros que se apresentam no mercado.

Os nossos cigarros FLOR DA PRIMAVERA são fabricados com as melhores e mais puras marcas de fumo que se encontram no mercado, e cuja escolha é sempre feita com o maior cuidado, de tal modo que desde a sua apparição ate hoje, o credito que teem merecido em nada tem sido alterado.

Igualmente á nova marca

Telegraphicos

é recommendavel, não só pelo credito e procura que teem, como pelo apurado fabrico que os distingue.

O Explorador

Cigarros especiaes fabricados com o mais acurado capricho, marca inteiramente nova e que dedicamos ao intrepido e illustre explorador portuguez:

SERPA PINTO

Em nossa casa encontrarão os Srs. negociantes sempre um completo sortimento de cigarros de todas as marcas e preços.

A nossa fabrica está organisada de forma á poder fornecer qualquer pedido, seja qual fôr a sua importancia.

Os preços dos nossos cigarros são os seguintes:

Flor da Primavera, milheir	7$000
Telegraphicos, dito	8$000
Explorador, dito	7$000

Desconto de 12 %.

Fabrica Alagoa

DE

ALAGOA & C.

Rua de Domingos José Martins

ANTIGA SENZALLA VELHA

124 1.º andar.

— O engenheiro agrimensor José Soares Pinto Correia, em consequencia de se ter terminado o seu contrato com a empreza da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, offerece ao publico os seus serviços relativos a sua arte.

CARIMBOS DE BORRACHA DE LONGSTRETH

Para datar, para uso de bancas, escriptorio, marcar roupa, imprimir envellopes, cartões, rotulos, circulares, endereços, monogrammas, authographos, etc., etc. E' o carimbo melhor, mais simples e mais duravel que se tem conhecido. Agencia em Pernambuco

Rua do Barão da Victoria n. 48

— Até o fim do corrente mez e por intermedio do agente Pinto, irá á praça para ser vendido o grande sitio e engenho da Sapucaia em Beberibe. Esta importante propriedade, cujos annuncios de sua venda tem passado desapercebidos, é entretanto digna de ser visitada e examinada por todos quantos pretenderem a possuir, e que devem aproveitar esse lapso de tempo para dito fim.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data compraram ao Sr. João Luiz Rabelo, a sua taverna sita á rua de Luiz do Rego n. 40 E, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo e mais impostos, até a presente data. Recife 21 de agosto de 1881.

Joaquim Rodrigues de Amorim.
Antonio Lopes da Silva Campos.

— Aluga-se a casa n. 23 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos para familia, assim como outra com pequeno sitio na travessa da Hora, onde morou o Mangericão; está tambem para desoccupar-se uma boa casa com sotéa n. 1 D na segunda travessa do Principe; a tratar no segundo andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— PRECISA-SE de um homem de meia idade que seja casado, para cuidar do serviço de um sitio perto da cidade.

Nesta typographia se dirá com quem se devem entender os pretendentes.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saúde

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar, vende-se tinturas hommeopathicas para prompta cura das seguintes molestias: — Asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem o emprego da fatal quinino); tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dôr de madre e vermifugos; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

— Do engenho Pombal, freguezia de Santo Antão, fugio o escravo Antoninho no dia 3 do corrente, o qual tem os signaes seguintes crioulo não muito preto, altura regular, rosto discarnado, pouca barba e esta rala, idade 40 annos, pouco mais ou menos, esperto no andar, falla grossa, pernas finas, foi do Brejo de Bananeiras, e comprado ao Sr. Felippe Guedes de Brito, morador na fazenda Moquem; roga se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do referido escravo, que generosamente se paga a quem o apprehender e leval-o ao engenho Pombal. Adverte-se que o escravo esteve de sezões e por isso está desfigurado.

— No segundo andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel, se dirá quem dá dinheiro sob hypotheca em predios nesta cidade, a premio razoavel, conforme as quantias, maiores ou menores.

— Quem precisar de uma costureira para alinhavar e cozer em casa de familia ou de modista, dirija-se á rua Vital de Negreiros n. 69, das 6 horas da manhã ás 7 da noite, que achará com quem tratar.

— Offerece-se um rapaz com bastante pratica para criado ou copeiro, dando fiança da conducta; póde ser procurado na taverna do largo dos Coelhos n. 15.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 21.

— Na rua da Santa Cruz n. 3, aluga-se uma casa nova: na rua do General Seára n. 41; está caiada e pintada.

— Acerca de tres semanas que anda ausente o escravo Francisco, conhecido por Francisco caboclo, pertencente ao Sr. Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque, proprietario do engenho Pantorra da comarca do Cabo; o dito escravo tem os signaes seguintes: pardo acaboclado, secco do corpo e boa estatura, algumas feridas cicatrisando e outras cicatrisadas nas pernas, e para melhor signal, sahio do engenho com uma argola de ferro no pescoço; quem o pegar leve-o no Recife á rua do Commercio n. 38, escriptorio de Jorge Clemente de Paula Cavalcante, que será recompensado.

— A todos que compraram bilhetes da rifa de um cavallo mellado agemado, avisa-se que fica transferida para correr com a ultima loteria do mez de setembro. Recife, 26 de agosto de 1881.

Cigarros

Quereis livrar-vos de doenças no estomago

FABRICA DO CABOCLO

ESTABELECIDA EM 1858

26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes, tanto desta provincia como das do norte e sul do imperio, que continuam no seu estabelecimento a venderem, tanto a retalho como por grosso, seus acreditados cigarros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declaram que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e sómente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um.. podido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo delles, declaram que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pedem a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que retalhem não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados evitando por esta forma as falsificações.

Denominação de meus cigarros

Marca registrada na Meretissima Junta Commercial

Saudaveis	1 $000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Apraziveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Rocambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica á perto de 18 annos.

Recife, 1 de março de 1881.

Viuva, *Araujo Braga & C.*

Protesto

Antonio de Padua Alves da Silva estando a attingir no dia 2 de outubro do corrente anno a sua maior idade, e não conformando-se com a venda, que por ordem do juizo privativo de orphãos desta cidade se pretende fazer do terreno e bemfeitorias da rua da aurora á da União, pertencente a elle declarante e aos seus irmãos, filhos do finado José Euzebio Alves da Silva, vem protestar contra a dita venda, contra os seus interesses, e que a todo transe se pretende realisar, não obstante a diligencia empregada pelo tio e tutor delle declarante e de seus irmãos, que não fôra ouvido e que requerera para ir novamente á leilão aquelle terreno; assim, pois, para que ninguem e chame á ignorancia, faz publicar este protesto, promettendo fazer valer o seu direito logo que attingir a sua maior idade.

Recife, 25 de agosto de 1881.

Antonio de Padua Alves da Silva.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na rua da União n. 58.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com **BROMURETO de POTASSIO**

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze,** como todos os productos feitos neste estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos e anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.

No mesmo deposito acha-se a venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranja amargas TONICO, ANTI-NERVOSO — Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO — Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas amargas com PROTO-IODURETO de FERRO — Contra a Anemia, Chloro Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brasil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia Pharmaceuticos

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

THESOURO DAS MÃIS

VERDADEIROS

COLLARES ROYER

Electro-Magneticos

Ditos "Collares anodymos de dentição" contra as

CONVULSÕES

E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS.

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as crianças das CONVULSÕES *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*

Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exiga-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* ROYER Pharmaceutico, 225, rua St-Martin, em PARIS.

CARNE e QUINA

O alimento mais reparador, unido ao mais poderoso dos tonicos.

VINHO AROUD com QUINA

CARNE e QUINA, essa é a composição d'esses poderosos reparadores das forças, d'esses fortificantes por excellencia. « Muito agradaveis ao gosto, são de segura efficacidade contra: Anemia, Esgotamentos, Febres, Convalescencias, Diarrheas, Enfermidades do estomago e dos intestinos, etc. » (*Abeille médicale, Union médicale de Paris*)

« Para estimular o appetite, facilitar as digestões, reparar as forças, enriquecer o sangue, fortalecer os temperamentos, na chlorose, e na anemia profunda, nada mais precioso póde achar-se do que o Vinho Aroud com Quina. » Dr. BERTULUS, prof.

XAROPE AROUD COM QUINA (mesmas propriedades) para as pessoas que não podem tolerar o vinho.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

Depositarios em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO:

PARIZ, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a

MARCA DE A COMPa DE VICHY

Os productos acima achão-se em *Pernambuco*, HARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAÚDE do Dr FRANCK

GRAINS de Santé du docteur Franck

Approvados pela Junta central de Hygiene da Corte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a falta d'appetito, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Deposito em Pernambuco MANOEL DA SILVA — [illegible]

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 30 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.* — Paris, MAYE, [illegible] — Pernambuco FRAN.co M. da SILVA & C.

PILULAS

de BURIN du BUISSON

COM IODURETO de FERRO e MANGANESE

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris

A inefficacia tão frequente das pilulas d'iodureto de ferro provem de que não contêm manganese, sal que sempre se acha no sangue conjuntamente com o ferro. A'sua adjuncção nas **Pilulas de Burin du Buisson** é que os medicos devem os effeitos maravilhosos, certos e infalliveis obtidos nas *affecções lymphaticas, escrofulosas, rachiticas e tuberculosas; nos entupimentos das glandulas, irregularidades na menstruação, accidentes de syphilis constitucional, enfraquecimento do sangue, chlorose, anemia, flores brancas, e sobretudo nos primeiros periodos das molestias do peito.*

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Light India Pale Ale

ENGARRAFADA POR

S. SMITH BLACKWALL, LONDRES

Unica Medalha de 1a Classe Vienna 1873 — Medalha de Ouro Paris 1878 — 1a Medalha Exp. de Sydney 1879 — 1a Medalha Melbourne 1880

A **Anglo Bavarian Brewery Cº**, exporta uma cerveja ingleza **Pale Ale**, fabricada segundo systema Bavaro

Esta cerveja é deliciosa, tem propriedades tonicas e estimulantes, não produz os desagradaveis effeitos das cervejas brancas inglezas e europeas e é a mais perfeita, pois excede em qualidade todas as cervejas do mundo.

Nos concursos publicos, nas diversas exposições, obteve ella as seguintes distincções: *A unica Medalha de 1ª Classe, em Vienna em 1873; A Medalha de Ouro, em Paris em 1878; A Medalha de 1ª classe, em Sydney, em 1879, e a Medalha de Melbourne, em 1880*, distincções estas que a collocaram no primeiro plano todas as vezes que foi exposta em concurrencia com as dos mais afamados fabricantes de cerveja d'Inglaterra e do mundo inteiro.

Queira observar que nas rolhas, CAPSULAS e ROTULOS acha-se inscripto o meu nome. As agencias devem-se derigir unicamente ao unico engarrafador e agete.

GEORGE SMITH,
ORCHARD WHARF,
BLACKWALL.

N. B. Não se faz engradado.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

Pó de Flor de Arroz

Especialmente preparado com BISMUTHO

e por consequinte

d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL

dando a pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Depositos em todas as Pharmacias, Drogarias, Cazas de Perfumarias.

Injecção de Grimault e Cia

COM

MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cº e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Hº GRIMAULT e Cº 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias.

A' CESTA FLORIDA

Ultima Producção

PERFUMERIA DE

IXORA

de

ED. PINAUD

PERFUMISTA

Sabonete	de IXORA
Essencia	de IXORA
Agua de Toucador	de IXORA
Pommada	de IXORA
Oleo para os Cabellos	de IXORA
Pós de Arroz	de IXORA
Cosmético	de IXORA

27, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37

PARIS

FRANCFORT s/MEIN
PARIS — LONDRES
15 Rue de l'Echiquier — 54 Aldermanbury E.C.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

SABÃO

transparente cristalino

Wm RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862 — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.

Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toillette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. **Superiores qualidades.**

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

SUSPENSORIO MILLERET

elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.

Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.

DEPOSITADO

Fundas. Meias para varizes.

MILLERET, LE COMPTE, successor, Paris, 49, r. J.-J.-Rousseau.

AGUA ANTI-SEZONATICA

de

ROUQUAYROL IRMÃOS

Pharmaceuticos Chimicos

Pela Escola superior de Pharmacia de Paris

Este novo medicamento recommenda-se especialmente nas Febres intermittentes, vulgarmente chamadas Sezões ou Maleitas. Elle faz desapparecer com rapidez as Febres mais rebeldes e sobre a sua influencia os doentes não tardam a recuperar a saude e obter uma cura radical.

Para evitar as falsificações, exigir como garantia sobre todas as garrafas o nome de A. CAORS, e sobre os letreiros a assignatura dos inventores.

VENDE-SE POR ATACADO E A RETALHO

na Botica Franceza e Drogaria

AUGUSTO CAORS

Rua da Cruz, 22

PERNAMBUCO

Attenção!

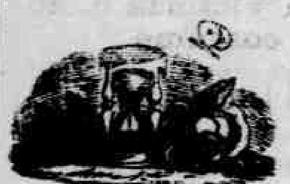
Cuidado Srs. Pereira & Oliveira, com a caridade de Santa Thereza, vejam que a velha n. 3 não seja enganada.

O Baccarat.

FUGIO

Manoel, cabra, côr macilenta, rosto chupado, barba no queixo inferior, e pouca no rosto, com uma cicatriz no queixo inferior, cabellos carapinhos, estatura e tamanho regulares, pés pequenos e seccos, pernas finas, representa 30 á 30 e tantos annos de idade, é filho do Rio do Peixe ou cidade de Souza, é conhecido de todo sertão da Parahyba; quem delle der noticia ou o trouxer ao engenho Pimentel da comarca do Cabo, ou na rua Direita á Ferreira de Oliveira & Irmãos, será generosamente recompensado.

Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira



Justino José de Souza Campos, manda resar uma missa pela alma de seu presado irmão o Dr. Alfredo Vaz, na capella do Asylo, em Santo Amaro, pelas 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, trigesimo do seu passamento.

Antonio Joaquim de Figueiredo

Maria Francisca de Figueiredo, Isabel de Figueiredo Braz e Joanna Laura de Figueiredo Pelinca, Joaquim José de Figueiredo e Vicente Ferreira Nobre Pelinca (ausente), agradecem do intimo d'elma a todas as pessoas que os acompanharam em suas magoas, e conduziram á ultima morada os restos mortaes de seu nunca esquecido filho, irmão e cunhado, Antonio Joaquim de Figueiredo; de novo rogam ás mesmas pessoas, aos parentes e amigos do fallecido, para assistirem as missas do setimo dia, que mandam celebrar pelo descanso eterno de sua alma, sexta feira, 26 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja da Santa Cruz; por cujo acto de religião e caridade se confessam eternamente agradecidos.

†

Professor João Hermenegildo Xavier de Salles

Algumas alumnas do professor João Hermenegildo Xavier de Salles mandam celebrar uma missa pelo eterno descanso de seu sempre lembrado mestre, na capella de Apipucos, no dia 27, ás 8 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento; para a qual convidam a Exma. familia, parentes e amigos do finado.

Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira

José Azevedo de Andrade e sua filha Maria Andrade Vaz de Oliveira mandam resar uma missa pela alma de seu presado genro e esposo, Dr. Alfredo Vaz, na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, trigesimo do seu passamento.

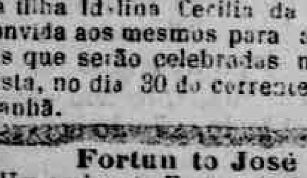
Lourenço Luiz das Neves

Marianna L. das Neves, Benjamin L. das Neves (ausentes), Maria N. de Oliveira, Othon de Oliveira e a Baroneza do Campo Verde agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu presado esposo, pai, sogro e irmão, Lourenço Luiz das Neves, e convidam os seus parentes e amigos e os do finado para assistirem as missas que mandam resar na matriz da Boa-Vista, sabbado, 27 do corrente, ás 8 horas da manhã; e desde já se confessam reconhecidos por mais este acto de religião e caridade.

Lourenço Luiz das Neves

D. Anna Lins Accioly do Carmo, sua nora e filhos mandam resar missas por alma do seu presado cunhado e tio Lourenço Luiz das Neves ás 7 1/2 horas da manhã do dia 26 na matriz da Boa-Vista, setimo dia do seu passamento, e para esse acto convidam não só as pessoas de sua amizade como aos parentes e amigos do mesmo finado, pelo que desde já agradecem, aos que se dignarem comparecer.

Idalina Cecilia da Motta Silveira



Joaquim Ildefonso da Motta Silveira e sua familia agradecem cordialmente a todos os amigos que se dignaram acompanhar ao tumulo o cadaver de sua presada filha Idalina Cecilia da Motta Silveira, e convida aos mesmos para assistirem as missas que serão celebradas na matriz da Boa-Vista, no dia 30 do corrente, pelas 7 horas da manhã.

Fortunato José Thomaz

Um amigo de Fortunato José Thomaz manda celebrar uma missa pelo eterno descanso de seu sempre lembrado amigo, no convento do Carmo, no dia 26, ás 7 horas da manhã, 1º anniversario do seu fallecimento, para a qual convida aos seus parentes e amigos.

Ao bello sexo

A SEMPREVIVA, situada á rua do Cabugá n. 1 C, recebeu um completo sortimento de fitas Pompadour, queimadas e de diversas qualidades, as quaes recommenda ao bello sexo.

Attenção

Fabrica se caixas de papelão de todos os tamanhos e qualidades; na rua do Imperador n. 22, terceiro andar.

ILEGÍVEL

PILULAS
Ferruginosas
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Curão a Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, as Debilidades e Pobreza de sangue
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Grande variedade de sapotizeiros e sapoteiras, muito baratos a 1$000 maior de que um homem, pouco menor a 500 e 250 rs., grandes e copadas a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 muito grandes e já produzindo.

Grande variedade de plantas, quasi todas muito baratas, algumas até pelo valor dos dous vasos que tem consumido.

Comprando-se porção faz-se ainda abatimento, conforme for ella, e havendo quem compre todas as plantas dá-se tudo por menos da metade desses preços.

PILULAS
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cia
Pharm. Pernambuco
Curão as Sezões, e todas as Febres intermittentes.
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes um quarto de n. 197 com a sorte de 800$000, além de outros premios de 32$, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7.ª parte da loteria a beneficio da matriz do Paço da Panella, (151ª), que se extrahirá sabbado 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Por 35$000

Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado á rua Direita n. 8, com bastantes commodos e limpo; a tratar no pavimento terreo do mesmo.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 2 meios n. 3847 com a sorte de 4:000$, 4 quartos n. 951 com a sorte de 200$, 1 inteiro n. 1487 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (150.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 7.ª parte das loterias, á beneficio da Matriz do Poço da Panella (151.ª), que se extrahirá sabbado 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 150ª a sorte de 100$, em um bilhete inteiro n. 1465, e mais outra de 100$ em dous quartos n. 178, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 151ª, a beneficio da matriz do Poço da Panella, que tem de extrahir-se no dia sabbado, 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

Attenção

A' rua do Corredor do Bispo n. 20, prègueia-se com perfeição e á machina á razão de 40 rs. o metro, vindo abainhado, e 60 rs. não abainhado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MA EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGE

Alambiques do Alberto **são de cobre, sem alvenaria não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobre de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade de combustivel. Os preços são medicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS
TEM GRANDE NUMERO A VENDER
FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52 —PASSANDO O CHAFARIZ

BANYULS-TRILLES
VINHO DE QUINA

Tonico, apperitivo, fortificante, febrifugo, superior ao QUINIUM LABARRAQUE ou qualquer outro

VINHO DE QUINADO

Apperitivo dos mais [illegible], bebida agradavel, empregando-se pura ou misturada.

O vinho de quina [illegible]-Trilles, unico laureado na exposição universal de 1878, pela mais alta recompensa a medalha de ouro, deve ser receitado em todos os casos de enfraquecimento, e nas convalescenças. E' indispensavel para combater a leucorrhea, a anemia, etc. etc.

Este vinho é muito conhecido nas Indias inglezas, onde elle é muito procurado pelos serviços que elle rende, não sómente aos indigenas como tambem aos proprios europeus. Introduzido desde algum tempo no norte do Brasil: Pará, Maranhão, Ceará, suas qualidades reaes como fortificante e apperitivo já foram apreciadas n'aquelles lugares.

Recommendando este tonico por excellencia á attenção do illustre corpo medico d'esta provincia temos a convicção de prestar um serviço.

Agencia em Pernambuco dos Srs.
BARTHOLOMEU & C.

Saude e vigor para todos
DOENÇAS
DO
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
VINHO E XAROPE DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados do Jurubeba *approvados pela Academia de Medicina, e recommendados pelos Medicos* contra as Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & Cª*

CASA DE BANHOS COM DUCHAS
N. 26—Pateo do Carmo—N. 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contem 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece toda as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, colocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes: os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical, movel, ascendente e a circular, systema este que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, porem firmam os banhos frios, o seu throno, porque tem conseguido restabelecer doentes abandonados e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas—já muitos doentes (recommendados pelos Srs. medicos) tem achado a cura de seus males.

O respeito e a boa ordem serão rigorosamente observados, em relação as pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos.—Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos para os Srs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado, poderem assim recommendal-o, a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os casos; a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noute e nos dias santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos preços		Por assignatura	
1 Banho morno, frio ou chuva	500	30 Banhos mornos ou frios	12$000
1 Dito em banheiro forrado com lençol	600	15 Idem idem idem	6$000
1 Dito de farello ou aromatico	1$000	30 Banhos de farello ou aromatico	24$000
1 Dito medicinal, será 2º a receita do medico	$	15 Idem idem idem	12$000
1 Dito de choque ou ducha movel	1$000	30 Banhos de choque ou ducha movel	24$000
1 Dito na ducha circular	2$000	15 Idem idem idem	12$000
		15 Banhos na ducha circular	25$000

AO AMANTES DOS CACHIMBO

No deposito da grande fabrica de cigarros á vapor, á rua estreita do Rosario n. 36, acha-se á venda o verdadeiro fumo intitulado NOVO CAPORAL, superior a todos que tem apparecido até hoje, quer d'aqui, quer do estrangeiro, não obstante já ser conhecido com o mesmo titulo acima.

Os Srs. fumantes e apreciadores do immortal cachimbo, devem comprar um pacote do dito fumo, para ver se é o que este annuncio diz.

Com toda acerteza os Srs. fumantes encontrarão, visto já serem muitos a comprar com preferencia.

Rua Estreita do Rosario n. 36

BARROS REGO
ADVOGADO
Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram do engenho Cara assú, da comarca de Barreiros, no dia 22 de dezembro do anno passado, os escravos Claudino e Caetano:

O 1º tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, com pouca barba, côr preta, com um defeito em um dos braços, de modo que o conserva sempre mais levantado do que o outro, é carreiro e tem de 28 á 30 annos de idade, foi comprado a um francez de nome Bernardo, que o houve do senhor do engenho Melancia, em Bom-Jardim.

O 2º tem de 17 para 18 annos, é mulato, de cabellos carapinhos, secco, e sempre que falla conserva ar de riso; é de Pesqueira, mas presume-se que esteja em Bom-Jardim, em companhia do primeiro: quem os apprehender e leval-os ao referido engenho, será generosamente recompensado.

Contra a tosse
Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade
Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

FUGIO

José, preto, de 20 á 25 annos, magro ou secco do corpo, de altura mais que regular, pernas finas, pés um pouquinho apalhetados, com falta de metade dos dentes na frente e uma pequena cicatriz na face esquerda; nasceu na Macahyba, do Rio Grande do Norte, em poder do finado João Martins, passando a um seu filho que o vendeu, passou annos na Serra do Martins, e conhece outros sertões mesmo desta provincia e da Parahyba: quem delle der noticia ou conduzil o ao engenho Pimentel, na comarca do Cabo, ou á rua do Queimado á Demetrio Bastos, será generosamente recompensado.

Escravo fugido
300$000 de gratificação

Ausentou-se do engenho Tabocas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho do anno p. passado, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, c bellos carapinhos, dentadura perfeita, bem feito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa, pela physionomia, 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem falta de uma unha no dedo grande de um dos pés, os quaes são bem feitos, tem os peitos cruzados de cabellos, e uma pequena mancha no pescoço mais escura do que a côr delle. Pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

Moveis

Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.

As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.

Em todas as transações, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE MOVEIS
(A rua do Duque de Caxias n. 37)

Professora

Uma senhora perfeitamente habilitada a leccionar primeiras letras, portuguez, francez, bordados e flores de todas as qualidades, propõe-se a ensinar essas materias em casas particulares, aqui ou fóra da cidade; quem precisar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 21, loja de Carlos Claudio Tresse.

Casa e sitio

Aluga-se a casa e sitio na estrada da Torre [passando o sitio das mangueiras] pertencente aos herdeiros de Diogo José da Costa; a tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20, ou na rua do Marquez de Olinda n. 15.

SEMPREVIVA

Este pequeno, mas mimoso estabelecimento, tem um completo sortimento de miudezas, artigos de luxo e phantazia, os quaes se venderão baratissimos, por querer tornar-se conhecido.

Sempreviva
Rua do Cabugá n. 1 C.

AMA

Continua á precisar-se de uma ama para algum ensaboado e serviço domestico: no Manguinho n. 2.

Ainda continua a precisar-se de um criado para sitio, e outro de menor idade para serviço de casa: no Manguinho n. 2.

ALUGA-SE BARATO

Palacio do Bispo n. 18, terrea.
Becco da Bomba n. 8, 1º andar.
Porto da Madeira, rua da Aguasinha n. 7 (Beberibe), bom sitio.
Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

45$000

Aluga-se o 1º andar n. 32 á rua estreita do Rosario, tem agua e gaz encanados; a tratar na rua Duque de Caxias n. 46, 1º andar.

Attenção

Pede-se ao Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lyra, ex-lojista e presentemente guarda-livros, appareça á rua do Coronel Suassuna numero 17.

Cavallo furtado

Do engenho Firmeza, pertencente ao Barão de Pirangy, furtarão na noite de 16 para 17 do corrente mez um cavallo com os signaes seguintes: rodado escuro, com o ferro † em um dos quartos, uma pequena listra na frente, tem os cabellos da junta do peador para os cascos mais alvos do que os do corpo, é inteiro, muito novo, tem o andar baixo, brando e mistura com galope, visto de longe parece melado raposo, tem pouco cabello na cauda e as clinas mais pretas que todo o corpo. Dá-se 50$000 a quem o entregar neste engenho e 100$000 a quem descobrir o ladrão.

FUGIO

Do engenho Car Assú, comarca de Barreiros, fugio no dia 2 de fevereiro o escravo Innocencio, com 20 annos de idade, levando roupa de brim e um paletot de casemira. Foi comprado no Buique ha oito annos, pouco mais ou menos, e presume-se ter ido para lá ou para os lados de Alagoas, onde já tem sido apprehendido algumas vezes, e tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, côr acaboclada ou mulato escuro, cabellos carapinhos, falta de dentes, olhos grandes, pés grossos, muito ladino e intitula-se forro: quem o apprehender, leve-o ao referido engenho ou ao Recife, praça do Corpo Santo n. 15, que será recompensado.

ALBINO BAPTISTA DA ROCHA

Participa aos seus amigos e freguezes que continúa na sua antiga profissão de relojoeiro e dourador: Faz todo e qualquer concerto concernente a sua arte; assim como concerta caixas de musica; em sua officina particular loja a rua do Duque de Caxias n. 32.

PASTILHAS
de mastruço e angelim com chocolate

Deposito botica
Franceza e drogaria
A. Caors
22 — Rua da Cruz — 22

Caixeiros

Precisa-se de 2 com pratica de molhados de 14 a 16 annos: a tratar á rua Direita n. 57.

Escravo fugido

Fugio no dia 11 do corrente, do engenho Cassuá, do termo da Escada, o escravo Semeão, com idade de 42 annos, preto, magro, alto, falto de dentes, um tanto calvo, pernas longas e zambêta, tem um dos pés um pouco inchado e com principio de arestim. Sahio com calça e jaqueta de algodão riscado e chapéo de massa preto. Costuma nestas fugidas passar em Rio Formoso, Gamelleira e seguir para Porto Calvo, donde já tem vindo: quem o prender, leve-o áquelle engenho que será bem recompensado.

CURSO
De portuguez e arithmetica
13—RUA DA CADEIA NOVA—13

Lydio de Albuquerque continúa a leccionar portuguez e arithmetica aos estudantes que se quizerem preparar para exames na Faculdade de Direito, concursos ou quaesquer outros fins.

Explica com a maior clareza e interessa-se o mais possivel pelo adiantamento dos alumnos.

Dá aula das 7 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde, á rua da Cadeia Nova n. 13, sobrado, onde pode ser procurado ás mesmas horas.

13—Rua da Cadeia Nova—13

AVISO

São chamados ao estabelecimento da rua da Aurora n. 81, a negocio que não ignoram, os senhores:
Arestides Honorio Bezerra de Menezes.
Manoel Bruno dos Santos Gonveia.
Antonio Luiz Martins.

Linda chacara

Vai hoje á praça perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas, á sala das audiencias, ás 11 horas do dia, uma linda chacara á rua das Pernambucanas n. 19, (Capunga) convida-se as pessoas que quizerem empregar seu capital com vantagem, a comparecerem; rende ella 39$ mensal.

Ao commercio

Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel publico e especialmente ao corpo commercial que nesta data vendi o meu estabelecimento sito á estrada de Luiz do Rego n. 40, e julgando nada dever, faço o presente, para quem se julgar credor, apresentar suas contas no prazo de tres dias; outrosim peço aos meus devedores que venham saldar suas contas para não serem demandados e não verem seus nomes per extenso neste jornal. Recife, 25 de agosto de 1881.

João Luiz Rabello.

— Precisa-se fallar com o Sr. Dr. João Maria Seve, a negocio de seu interesse, na Capunga, rua do Ventura n. 13.

Tonico por Excellencia
VINHO e XAROPE
Ferruginoso
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Approvados pela
ACADEMIA de MEDECINA
Curão as *Anemias, Flores brancas, Falta de Menstruação, Gonorrhéas, Desarranjos do Estomago, Falta de Sangue, é o melhor Tonico reparador das Forças.*
EXIGIR
a assignatura
Bartholomeo & Cª

Machinista ou foguista

Precisa-se em um engenho distante desta cidade oito legoas; na rua da Imperatriz numero 64.

Ama para comprar e cozinhar

Precisa-se de uma; a tratar na livraria franceza, rua 1º de Março n. 9.

CASA

Aluga-se ou vende-se uma casa na Torre, proxima a antiga ponte desse lugar; a tratar na segunda casa em frente a dita ponte.

ESCRAVO FUGIDO

Fugio do engenho Sapucaia, sito na comarca de Jaboatão, o escravo de nome José, cabra, bastante alto e cheio do corpo, de 23 annos de idade, sem barba, quando anda inclina a cabeça para diante, é carreiro e oleiro, levou um cavallo russo pedrez passeiro, com cangalha, cujo cavallo tem na pá e queixo do lado esquerdo este ferro — JFSL —: quem o apprehender e levar ao referido engenho ou á Francisco Izidoro Ribeiro de Carvalho, residente na rua Augusta n. 189 desta cidade, será generosamente recompensado. A fuga teve lugar na noite de 23 para 24 do corrente.

Ao publico

Manoel Amancio dos Reis, tendo perdido uma letra por occasião da virada do escaler do vapor *Mandahu* no desembarque em Porte de Pedras, na noite de 10 do corrente, além de outros objectos e valores cinco letras no valor de 6:138$300, previne a quem quer que lhe forem offerecidas, de não fazer transacção alguma, visto que já preveni ao aceitante para só fazer pagamento a mim proprio. Gratifica-se a quem as tiver achado e entregar á rua do Vigario n. 4, 2º andar. As letras são todas aceitas pelo Sr. Trajano Cicero de Mendonça Pinto, dos engenhos S. Paulo e S. Domingos, pertencentes ao abaixo assignado, a saber: a primeira, vencida em 27 de dezembro de 1880, sacada pelos Srs. Allan Perterson & C., garantida e paga por mim, da quantia de 1:170$; a segunda de 639$990, vencida em 22 de janeiro; a terceira de 1:000$, tambem vencida em 22 de janeiro; a quarta de 1 656$100, vencida em 22 de fevereiro; e a quinta de 1,672$210, vencida em 22 de março, tudo do corrente anno, e sacadas por mim, sendo que a de 639$990 e a de 1.000$ foram endoçadas e resgatadas por mim em seus vencimentos. Recife, 24 de agosto de 1881.

Manoel Amancio dos Reis.

AMA Aluga se uma escrava cozinheira e engommadeira; na rua do Bom Jesus n. 29.

O Calangro vende

Papel de impressão formato do *Jornal do Recife.*

36 rua da Madre Deus 36

COMPRAS
Nova agencia de moveis

Na rua dos Quarteis n. 10 compra se e vende-se trastes novos e usados, assim como aluga se e concerta-se.

— Compra-se um mulatinho de 11 á 12 annos; na rua da União n. 5.

Attenção

Compra-se papelões velhos; na rua do Imperador n. 22, 3º andar.

VENDAS

— Vende-se um preto de meia idade, por barato preço: na rua da Palma n. 55.

Sellins inglezes

Do afamado Middlemore e outros, teem sempre Domingos José Ferreira & C., á rua do Barão da Victoria n. 1; bem como arreios, ferragens finas de metal silver-plate, coxins de linho, colxões e travesseiros, preços sem competencia.

— Leques de sêda sombreados, o que ha de mais novidade e elegancia, vende o Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— VENDE-SE a taverna da rua do Nogueira n. 1; a tratar na mesma.

Canoas

Vende-se ou aluga-se quatro canoas de lotação de 4 á 10 toneladas; a ver e tratar na rua Imperial n. 324.

E' bem preta

Nova remessa de tinta preta denominada Pernambucana, acaba de receber o Bazar Victoria, e vende a 600 rs. a garrafa, na rua Nova n. 2.

Papel de impressão

Formatos do *Diario de Pernambuco* e do *Jornal do Recife*; vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11.

Com avaria !!
59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Madapolão com 24 jardas a 3$200 a peça.
Algodão com ditas a 3$260 a peça.
Suspensorios elasticos a 300 réis um.
Peças de cambraia Victoria a 3$500.

Rua Duque de Caxias n. 59
Carneiro da Cunha & C.

Taverna

Vende-se a taverna da travessa do Principe n. 7, propria para um principiante; a tratar na mesma. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se superior tapete para forro de salas, a 3$ o metro; na rua Duque de Caxias numero 53.

— Vende-se a casa terrea da rua das Trincheiras n. 21, a tratar na rua do Payssandú n. 23, taverna.

Portugal

Vende-se uma propriedade na freguezia de Santo Izidorio, arcos de canna vezes, a tratar na rua do Rangel n. 67.

Vende-se

uma armação, pesos e medidas, em lugar proprio para principiante; a tratar em Afogados n. 23, largo da Paz, livre e desembaraçada.

NOTICIA PROVEITOSA

Reunir o util ao agradavel; eis o que todos aplaudem, e com razão... pois bem a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, tem executado este apreciavel programma: visto como acaba de receber directamente da Europa por intermedio dos Srs habeis correspondentes, o que de mais novo e legante existe nomundo das modas: e tanto assim é, que quando se vê um bonito vestido, enfeitado a capricho, ou algum aroma esquisito e agradavel sentir-se escapar do branco lenço de fina cambraia, finalmente quando se vê qualquer artigo de inteira novidade e phantasia não se pergunta onde tem comprado, todos o affirmam e tacitamente só na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e o preço! já se sabe modico: é o abatimento, por excellencia apreciado do sexo amavel, a quem, o seu proprietario afana-se em bem servir já tratando com aquelle respeito a que tem jus, e já servindo com aquelle agrado de que é merecedor: eis por tanto reunio o util ao agradavel e para prova do expendido a Nova Esperança convida a todos em geral, e em particular as Exmas. amantes do bom tom a virem apreciar os artigos de sua repartição no que está completamente sortida.

FUNILARIA

A' rua largado Rosario n. 20

— sempre grande sortimento variado de vidros brancose de côres, assim como tudo que pertence á suaofficina.

— Bicos de algodão de cores, peças, a 400 e 500 rs.

Para baptisado:
Vestuarios de cambraia, enfeitados.
Sapatinho de setim e de pellica.
Chapéos de seda enfeitados.
Meias de seda branca
Fitas brancas de gorgurão e de setim, e franjas douradas.
Plumas para chapéo, flores em ramos para enfeites de vestidos e de chapéos: vende-se no Bazar Victoria n. 2, á rua do Barão da Victoria.

AO 61

RUA DUQUE DE CAXIAS

Grande pechincha

ESPARTILHOS FINOS para senhora e meninas a 3$500!...
BABADOS E ENTREMEIOS bordados a 200, 600, 1$000 e 1$500 a peça.
FUSTÃO BRANCO superior a 400 e 500 rs. o covado
MADAPOLÃO FINO enfestado a 3$500 a peça.
CHITAS FINAS E PERCALES a 200, 240 e 280 rs. o covado!..
COLXAS DE FUSTÃO de cores a 2$000 e 2$800 uma.
CROXETS PARA SOFA' a 2$500 e para cadeiras a 1$000.

Dá-se amostras com penhor

Genebras e vinagres

Mareira do Cabo & C. teem sempre em seu deposito á rua do Bom Jesus n. 8, grandes quantidades destes generos e a preços resumidos.

Formecida Capanema

Em lata de 1, 2 e 4 litros
Vendem Valente Irmãos & C.
Armazem de molhados
Rua estreita do Rosario n. 1.

Exposição Universal

A Exposição Universal, á rua do Barão da Victoria n. 17, recebeu grande sortimento de espartilhos para senhoras e meninas, o que se póde desejar de melhor e mais commodo; assim como grande sortimento de rouches e plissés de seda e cambraia, modellos lindos.

Na Exposição Universal o respeitavel publico e com especialidade o bello sexo encontrarão completo sortimento de miudezas, perfumarias, grande variedade de objectos para presentes, theatros e casamentos, chapéos, sapatinhos e vestuarios para baptisados, fitas de gorgorão, setim e velludo lisas e matisadas, bicos de algodão, seda e linhos brancos e de cores bordados em cambraia tapada e transparente, botões de madreperola, seda e de outras qualidades para vestidos, collarinhos, gravatas, e meias de muitas qualidades para homens, senhoras e meninos; quadros e albuns para retratos, espelhos, quadros e jarros para salas e quartos; bonecos e brinquedos para criança; leques de madreperola, de marfim, de osso e madeira com seda preta e de cores; flores de cores e de larangeira para vestidos de noivas; lãs, sedas e missangas e talagarças para bordados; preparos para fabrico de flores, e outros muitos artigos que se torna massante mencional-os, o que se vende barato.

Na Exposição Universal tambem se encontra um completo sortimento de instrumentos para musica do afamado fabricante Gautrot, Ainé & C; papel e methodos para musica e grande variedade de operas para piano e canto; assim como lanternas e chicotes para carro.

Exposição Universal
17 — Rua do Barão da Victoria — 17
Emilio Roberts.

Chitas avariadas

A 200 réis

Os barateiros da Boa-Vista vendem chitas muito finas de cores fixas, para vestidos, a 200 réis o covado, ditas para coberta, fazenda de muito bom gosto, a 200 réis o dito; isto por haver grande porção e querer-se vender depressa: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Cal nova de Lisboa

chegada pelo vapor *Sully*; vendem Lourenço Ribeiro & C., á rua de Pedro Affonso numeros 61 e 63.

O CALANGRO RESOLVE

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Qualidade garantida sem competencia
CHARUTOS
Fumo, papel e varios artigos
36—RUA DA MADRE DE DEUS—36

ACIDO SALCILICIO

Especialidade do Dr. Von Heyden de Dresden

Por estudos recentes sabe-se que este sal é um medicamento importantissimo contra as febres malignas: e como preservativo tem sido universalmente adoptado pelos fabricantes de alimentos em conserva—mas o que especialmente, o recommenda para esta provincia é a *sua utilidade no fabrico do assucar*—utilidade provada pelo immenso consumo que delle se faz nas Antilhas.

Para maiores explicações
Na Pharmacia Franceza
J. C. Levy & C.
RUA NOVA N. 25, UNICO DEPOSITO

NOVIDADES

QUE INTERESSAM

Grosdenaple preto de seda a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500

São de muito mais dinheiro e só se vendem por tão barato preço, por haver grande quantidade de covados na

FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47

Alpacas a Pompadour a 240 e 280 réis o covado

Grande e lindo sortimento de fazenda inteiramente moderna para vestidos.
Alpacas lisas, cores sortidas a 400 rs. o covado.
Cretones francezes de cor lisa, fazenda nova para vestidos a 320 rs. o covado.
Fichus de lã lindissimas a 3$000.
Merinós de duas larguras, para vestidos a 1$400.
Gorgorão de lã, cores lisas e lindas a 640 rs

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47

SELLINS INGLEZES

Jockey

Na loja de selleiro da rua do Barão da Victoria n. 29

Se vendem por commodo preço estes esbeltos e interessantes sellins, assim como um completo sortimento de sellins, silhões, chegados pelo ultimo vapor fabricados pelos mais abalisados fabricantes de Londres, rebenques encastoados de prata e tudo se vende por menos preço do que em qualquer outra parte—a vista faz fé

COUSA CHIC

a 3$000 a peça

O 43 da rua Duque de Caxias

Peças de madapolão irlandez, muito fino a 3$000 a peça, é pechincha, é pechincha, só o 43

Popeline mesclada

a 200 rs. o covado
E' PECHINCHA

Mais popelines

Com listas de seda de 500 a 240 o covado

Vende-se para liquidar a factura do fabricante, venham comprar antes de acabar.
Duque de Caxias n. 43

Engenho

Vende-se na rua da Imperatriz n. 35, segundo andar, uma parte no engenho Sitio do Meio, na comarca do Rio Formoso, e outra do engenho Pirangy, em Agua-Preta.

E' sempre assim

As Exmas senhoras devem procurar vêr o lindo sortimento de leques de côres e pretos, gosto inteiramente novo, para senhoras e meninas; assim como um bonito sortimento de bolsas de pellucia de seda de todas as côres só na Nova Esperança, n. 63, rua Duque de Caxias.

Para baptisados

Completo sortimento de chapins e sapatos de fino setim, fustão e merinó, o que ha de melhor, e tambem enxovaes. Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

E' economico para as familias

Grandes latas com finissima banha para cabellos, e tambem sabonetes em grandes barras com aromaticos cheiros; é barato! Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias.

Fazendas baratissimas

Para vestidos

A' loja dos barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40

VENDEM-SE

Linhos lisos para vestidos tendo de todas as cores e cores fixas covado a	160
Barejes transparentes fazenda, de gosto covado a	200
Chitas miudinhas e grandes tanto claras como escuras, covado a	200
Baptistes de cores com padrões muito delicados e cores fixas, covado a	200
Ditas lisas de uma só cor tendo de todas as cores e fixas, covado a	240
Ditas pretas para luto com palminhas brancas, covado a	240
Cretones encorpados e claros para vestidos cores novas, covado	240
Chitas claras e escuras sendo muito boa fazenda, covado a	240
Cretones francezes fazenda muito encorpada para vestidos e chambres, sendo padrões escuros, covado a	280
Lãsinhas bonitas para vestidos com gostos a Pompadours, covado a	280
Ditas melpomenes fazenda de muito gosto, covado a	320
Fustões de cores matisados com largura de chita franceza, covado a	280
Cretones finos para roupa de crianças, tendo padrões claros e escuros sendo dos mais modernos que tem vindo ao mercado a 320, 360 e	400

Para luto

Cassas pretas com salpicos brancos, covado a	240
Organdy preto liso e com listas e palminhas, covado a	320
Lãsinhas pretas, lisas de todas as qualidades de 400 até	700
Merinós pretos com 6 palmos de largura para vestidos a 1$800 e	2$000

De todas estas fazendas dão-se amostras com penhor na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, de

Alheiro & Silva

Tavares de Mello, genro & C.

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto.
Escumadeiras.
Passadeiras.

AVARIADO ???

Rua do Queimado n. 43

Algodãosinho a 2$500 e 3$500 a peça.
Chitas a 180 e 200 rs. o covado.
Linhos lisos a 120 rs. o covado.
Lenços brancos abainhados a 1$200 a duzia.
Toalhas felpudas a 4$000 a duzia.
Madapolão Irlandez a 3$000 a peça.

Só o 43
Da rua do Queimado

Bichas hamburguezas

Chegadas pelo ultimo vapor

São de primeira qualidade, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em porção; á rua do Marquez de Olinda n. 34, 1º andar, salão de cabelleireiro.

Grandes Pechinchas!

Só os barateiros unicos!...

59—RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59

Bramante de algodão, quatro larguras, a 1$000 o metro!
Atoalhado bordado, duas larguras, a 1$400 o dito!
Setinetas, lindas cores, a 360 rs. o covado! é barato.
Cretones Pompadour finos, a 300 rs. o dito!
Ditos para coberta, que lindas cores! a 240 rs. o dito!
Alpacas lindissimas, lavradas, a 360 rs. o dito!
Ditas lisas finas, a 440 rs. o dito!
Casemiras pretas, diagonal, a 2$000 o covado! que pechincha!
Ditas de cores para costumes, a 1$800 o dito.
Panno azul inalteravel, a 4$000 o dito, é de 6$000!
Cortes de casemiras lindas, a 2$200 e 3$800!
Duzias de lenços em caixinhas de velludo, a 3$500! é proprio para presente.
Ditas de toalhas felpudas, a 4$500; é ver para crêr!
Ditas de seroulas de bramante, bordadas, a 16$000.
Ditas de camisas brancas finas a 30$000!
Grande deposito de fazendas de todas as qualidades, algodões, madapolões, chitas, brins, inclusive branco n. 6, a 1$500 a vara! Sómente o 59 da rua Duque de Caxias, por baixo do bilhar, loja

DE
Carneiro da Cunha & C.

De lã e de algodão

Meias brancas e de cores para senhoras, homens e meninos, carapuças para homem e para senhora, e camisas de meia para homem vende o Bazar Victoria (rua Nova) n. 2.

Lagedo de Lisboa

Vende-se na rua do Marquez do Herval, [outr'ora Concordia] refinação do Moreira.

Farinha de mandioca

de Goyanna, em porção e a retalho; vende-se por preços modicos, no armazem de Fiuza & Filho no Forte do Mattos.

Para fabrico de flores e bordados

Completo sortimento de elegantes desenhos de tapessaria, lã, sedas frouxas, torçaes, frocos, missangas, soutache, papel de seda, de côres, pistele, calix com aranha e sem ella, sombra, verduras, folhas verdes e avelludadas para rosas, musgo, jasmim e arame coberto; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Madapolão com toque de avaria a 4$ e 4$500

Vendem-se peças de madapolão camiseiro, com 24 jardas, a 4$ e 4$500; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Algodãozinho com toque de avaria a 3$000

Vendem-se peças de algodãozinho, fazenda muito encorpada, com 20 jardas, pelo barato preço de 3$ é pechincha; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Chitas com leve toque de avaria a 200 e 240

Vendem-se finissimas chitas claras e escuras, com desenhos petit-pis, a 240 rs. o covado, e ditas padrões claros e miudos, a 200 rs. o covado, é pechincha; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Algodão de listra americano a 240

Vende-se superior algodão de listra americano, proprio para roupa de serviço, sendo fazenda muito encorpada, que se vende limpa a 500 rs., e liquida-se a 240 rs. o covado, por ter um leve toque de avaria; isto na loja dos barateiros da Boa-Vista.

MUDOU-SE O TEMPO

J. F. Campos & C.

Receberam toalhas de labyrintho para baptisado, e fronhas, como tambem saias borda das de 4$ á 10$, camisas bordadas tambem para senhora: rua 1º de Março n. 21.

0—59 vende!

Peças de madapolão com 12 jardas, finissimo, a 3$!
Ditas de esguião para saias a 3$!
Duzia de lenços com barra a 1$200!
Cambraias Victoria, fina, com 12 jardas, a 3$500!
Chitas de cores bonitas a 200 réis!

E outros muitos artigos

Sortimento completo de casemiras para roupas.

59—Rua Duque de Caxias—59
Por baixo do Bilhar

Grande loteria da côrte

1,350:000$000

Nogueira Lima & C., estabelecidos á Praça da Independencia, n. 22, tem á venda os seus felizes bilhetes da grande loteria para 3 de outubro; os annunciantes tem sempre bilhetes das pequenas loterias de vinte contos, de cujas sortes não soffrem desconto algum; os seus bilhetes tem a sua assignatura e do Illm. Sr. commendador Rodrigues de Souza.

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A multa sabida que ell tem tido prova sufficientemente a sua boa qualidade e modico preço. A' ellas, pois, antes que se acabem.

Fabrica Luz Stearica

Fonseca Irmãos & C, teem exposto a venda no armazem da rua da Madre de Deus n. 12, os productos de sua fabrica aos preços seguintes:

Vellas em pacote de ½ libra	280
Idem idem idem de 1 libra	600
Vellas para castiçal de mola (o pacote)	600
Idem para carro (o pacote)	600

Tinta preta de impressão

Em latas de 15 libras; vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11.

Fazendas brancas baratas

Na Loja dos Barateiros da Boa-Vista

VENDE-SE

Madapolão francez, enfestado, muito boa fazenda, com 12 jardas a	3$000
Dito sem ser enfestado, fazenda muito fina, com 12 jardas, a	3$500
Dito com 24 jardas ou 20 varas, sendo muito boa fazenda, a	4$500
Dito muito largo e encorpado, a 6$, até	5$000 8$000
Bretanhas de algodão, enfestadas e muito largas, com 10 jardas, a	3$500
Algodãozinho, grande sortimento de peças de algodãozinho de todas as larguras e qualidades, tendo 20 jardas cada uma, de 3$200 até	6$400
Algodão francez, enfestado, com 10 palmos de largura, proprio para lençol de um só panno, sendo liso, o metro a	$900
Dito trançado, com a mesma largura, metro a	1$200
Bramante de algodão, com largura sufficiente do comprimento de um lençol, metro a	1$280
Dito de linho, com a mesma largura, para lençoes, o metro a 2$200, 2$400	2$800
Atoalhado de algodão, com 8 palmos de largura e adamascado em alto relevo, a	1$600
Dito de linho, adamascado, com 9 palmos de largura, metro a	2$400
Greguella, peças com 20 varas, sendo fazenda propria para lençoes, a vara a 500 rs. ou a peça com 30 varas por	14$500

Tudo isto se vende na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, de

Alheiro & Silva.

Cobertores a 2$000

Na loja dos Barateiros da Boa-Vista vende-se cobertores de lã escura a 2$000; ditos encarnados, muito finos e grandes, a 5$500; ditos de algodão a 1$000; assim como superiores cobertas de ganga, com dous pannos e forradas, a 3$500 e 4$000; ditas de panno e meio a 2$800.

Chales de cachemira a 3$500

Vende-se superiores chales de cachemira, de pura lã, que sempre se venderam a 5$ e 6$, liquidam-se a 3$500 cada um, assim como ditos de gorgorão, fazenda do ultimo gosto, a 3$ e 3$500, é pechincha: na loja dos Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas para calças e paletots

Vende-se brins pardos de linho, muito bons, por ter um leve toque de môfo, a 320 rs. o covado; brins de Angela, claros e escuros, por ter o mesmo pequeno defeito, que larga logo que se molhe, a 320 rs. o covado; castorenas, fazenda muito encorpada, que imita casemira, a 500 rs. o covado; brins de linho, de côres, inglezes, sendo fazenda de muito maior valor, a 600 rs. o covado; assim como um grande sortimento de brins pardos, lisos e trançados, que se vende por preços muito commodos: na loja dos Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Novas casemiras para calças e costumes

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um esplendido sortimento de novas casemiras, em côrtes, para calças, sendo de padrões claros e escuros, que vendem a 3$200 o côrte, assim como ditas em peça, proprias para costumes, sendo francezas e inglezas, e vendem de 1$800 o covado até 7$000, garantindo que todas estas casemiras são de pura lã e gostos inteiramente novos, e os mesmos se encarregam a mandar fazer qualquer peça de roupa das mesmas casemiras por preços inteiramente commodos: isto na loja n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, de

Alheiro & Silva.

Merinós, e merinós e alpacas, a 500 e 560 rs.

Vende-se bonitos merinós lisos, proprios para vestidos, sendo fazenda de uma só côr, e tendo de todas as côres mais modernas, a 500 rs. o covado; merinós muito finos e de todas as côres mais modernas que tem vindo, a 560 rs.; alpacas brilhantes, muito finas, furta côres, fazenda de muita phantasia, a 640 rs.; ditas lisas, de todas as côres, a 400 rs. o covado: isto na loja dos Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Roupas por encommenda

Os Barateiros da Boa-Vista, achando-se completamente sortidos das melhores fazendas que tem vindo para roupas de homens, como sejam, pannos pretos de todas as qualidades, até o melhor, sedan, casemiras pretas e de côres, tanto para calças, como para costumes, e grande sortimento de brins brancos, de puro linho, e de côres, assim como de avultado sortimento de fazendas pretas, proprias para luto. Encarregam-se de mandar fazer qualquer encommenda com a maior promptidão e por preços muito baratos, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de

Alheiro & Silva.

TERRENO

Vende-se um excellente terreno com frente para a rua do Brum e os fundos para as casas ns. 10 e 12 da rua dos Guararapes, com 56 á 58 palmos de frente e 120 ditos de fundo, tem meiação no oitão, que parte com os herdeiros do fallecido João Lefre, e a frente está na altura de 22 palmos, com vãos para duas portas e duas janellas, e um grande portão no centro, o lugar não póde ser melhor por já estar a rua calçada e ficar no correr dos bonds e junto a grande fabrica de sabão, e muito perto da grande estrada de Limoeiro: a tratar na Boa-Vista, rua da Santa Cruz n. 3.

Vende-se em Olinda

As pessoas que precisarem tomar banhos nesta cidade, tem uma excellente occasião de se munirem da seguinte mobilia que lá existe, e póde ser vista na rua 27 de Janeiro n. 13, e consta de 1 sofá, 26 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 12 ditas de guarnição, 2 consolos e 1 jardineira, de amarello, e mais 12 cadeiras de junco, tudo quasi novo; trata-se na rua do Imperador n. 38.

A's senhoras modistas

A Nova Esperança acaba de receber um bonito sortimento de plissés de seda e de linho, e tambem um rico sortimento de franjas pretas de seda.

Cal nova de Lisbôa

Formas galvanisadas
Oleo de mocotó
Páos de jangada
Mastros para barcaças.
TRAPICHE FIUSA

Homeopathia pura

Tinturas homeopathicas

DE
JAMES EPPS & C.
De Londres

São esses tinturas da maior pureza, quér no alcool, quér nas substancias empregadas, e portanto de completa confiança.

DEPOSITO
Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

Cimento portland

Barricas de 180 kilos cada uma por 8$; nos armazens de Silva, Paiva & C., á rua da Madre de Deus n. 26.

Azeite de carrapato

Vende-se na rua da Guia n. 62, de 80 a 160 canadas.

PALACIO DE INDUSTRIA

N 45—Rua do Barão da Victoria—n. 45

CASA **de** CONFIANÇA

PREÇOS **muito** RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amigos freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officina.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 45

MIGUEL WOLFF & C.

Chamam a attenção e pedem a concurrencia respeitavel publico desta capital para o seu do

MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyras, topasios, onix osalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:
Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

ELIXIR DEPURATIVO REGENERADOR DO

SANGUE

E' um meio infallivel e garantido para escrophulas, e chagas escrophulosas. Enchações das glandulas, ulceras, pernas enchadas, symptomas segundarios de syphilis, hemorrhoidas, rheumatismo, gotta, hydropisia, sarnas panno da cara, erupções de pelle e todas as molestias que teem origem na impureza do sangue.

Dóse: uma colher de sôpa, tres vezes por dia.

Dieta: o doente deve abster-se de doce, vinagre, acido, licores, e comidas apimentadas.

O elixir tem um sabor agradavel ao paladar mais exigente e não contém materia alguma nociva ou prejudicial a constituição por mais delicada que seja.

Preparado somento pelos proprietarios
J. C. Levy & C.
PHARMACIA FRANCEZA
25—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—25
ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44 - Rua do Brum N. - 44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalba.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

FABRICA DE TECIDOS

ALLIANÇA

RIO DE JANEIRO

Algodões, riscados e mesclados, lisos e trançados—de *primeira* e *segunda* qualidade. Encontra-se sortimento, em grosso, em casa de

BROWNS & C.
31—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—31
E A RETALHO NAS MELHORES LOJAS DE FAZENDA

COGNAC TRES ESTRELLAS

MULLER FRÈRES

Este cognac, hoje sem competidor pelo seu nimio preço e superior qualidade, que obteve por isso *os primeiros premios na grande exposição universal de Paris* é hoje o mais procurado não só por sua SUPERIOR QUALIDADE E PREÇO BAIXO como porque cada garrafa de litro comporta assim garrafa e meia de liquido, e o torna por isso muito barato para os SHIP-CHANDLERS, HOTEIS, RESTAURANTS E VENDAS A VAREJO.

Unicos agentes dos cognac Muller Fréres.

MAIA PACHECO & C.
40—RUA DO COMMERCIO—40

Todas as garrafas trazem os rotulos com esta declaração.

Cautella com as falsificações

O unico verdadeiro cognac Muller Fréres é aqui importado pelos agentes MAIA PACHECO & C.—Rua do Commercio n. 40.

As caixas representam em marca de fogo o desenho do palacio Trocader em Paris. As capsulas, rolhas e garrafas, são todas authenticadas com a firma—MULLER FRERES.

CAUTELLA COM AS FALSIFICAÇÕES

LITTERATURA

A VERDADE

A' JOAQUIM RAMOS

(Depois de haver lido a sua Lenda—o Foragido, a mim dedicada)

« Caminha, e deixa em seu prazer mundano
« A' esses, que aos poetas estão vendo
« Com escarneo sem fim ;
« Encara-os como Byron luzitano,
E dize-lhes : « De vós eu nada entendo,
E vós nada de mim ! »

(F. Gonçalves Braga)

Nos principios da justiça
E da verdade inspirado,
Vem fallar-te o coração
Do amigo penhorado !
Teu exemplo acompanhando,
Vem a fineza imitando
Que teu canto modelou :
Vem se unir ao sentimento
Que com tanto luzimento
Os teus versos inspirou !...

Si manchado foi teu canto,
Essa mancha é bem notoria!
(Existindo tão somente
Na baixa dedicatoria)...
E' teu trabalho o indicio,
De que já sem sacrificio
Pode o talento brilhar ;
Desde que á par do estudo
Sirva a coragem de escudo,
Para a gloria conquistar !...

Da vontade a força altiva,
— Grande força soberana !
Um prodigio realisa
Perante a fraqueza humana !
Na sciencia bebe luzes,
Embora só de urzes,
No porvir tenha os caminhos
Adquire o nome egregio
Derrogando o *privilegio*
De orgulhosos *pergaminhos* !...

Si sorpresa em meu espirito
Tua Lenda produzio,
Foi medindo essa fineza
Que teu acto presidio !
Foi ungida de alegria,
Ponderando a fidalguia
Que me honro de acatar ;
Foi por ver em ti—um moço,
Dedicar-me seu esforço
P'ra meu nome illuminar !...

Assim, pois, sinceramente
Venho dizer-te :—obrigado ! ..
E animar-te á seguir
N'esse caminho encetado ;
— Si tua penna mais tarde
Abrir o sulco que arde
Na consciencia leprosa ;
Terás, alem de *censores*,
— Em recompensa—os louvores
Dessa turba luminosa !...

Recife, 20 de agosto de 1881.

BELISARIO PERNAMBUCO.

—

POESIA RECITADA POR OCCASIÃO DA PASSEIATA ACADEMICA COMMEMORATIVA DO DIA ONZE DE AGOSTO, E OFFERECIDA AO TALENTOSO ACADEMICO J. I. MARTINS JUNIOR.

Percorramos a historia—essa ideal mulher
Linda como Guichioli ou como um rosicler,
Busquemos prescrutar as glorias do Brasil.
A historia mostrará—servindo de atalaia,
E erguida parallela ao cume do Hymalaia
A data—Onze de Agosto—heroica, senhoril.

Dia Onze de Agosto ! Oh data memoranda,
Altiloqua, soberba, enorme, veneranda,
Que aos filhos do Brasil atiras luz e gloria !
Ao Brasil que hoje traga as fézes da desgraça
Que as forças lhe corrôe como terrivel raça,
E atira-lhe na face uns risos de victoria.

Dia Onze de Agosto ! Oh data irradiante
Que no mundo da historia assomas fulgurante,
Banhando a mocidade em purpuras de luz !
A mocidade—David, que não teme Goliaths
Dirige sua barca em busca do Ararat
E arroja-se voando aos paramos azues !

Dia Onze de Agosto ! Oh data aurifulgente,
Estrella divinal que surge ricamente
Brilhando qual santelmo em catadupas d'ouro !
E homerico phanal que aos moços brasileiros
Conduz a aureo porto—heroicos, altaneiros
No peito agazalhando a patria—esse thesouro.

São sempre collossaes as datas monumentos !
São rijos escarcéus, são fortes elementos
Que oppõe-se ao deslizar do velho despotismo,
Legado podre á mão de torpe monarchia
Que hoje [illegible] impune á luz do dia
Trazendo por divisa :—o crime e o egoismo.

São sempre collossaes as datas sublimadas,
Que brilham sem cessar quaes lindas arvoradas
E são para as nações um diadema augusto.
E a data—Onze de Agosto—o é para o Brasil,
Gigante que contempla um vasto céo de anil,
E dorme acorrentado em leito de Procusto.

Deixai passar a náu que vai singrando o espaço
E corre p'ra um futuro esplendido de aço,
Tripolada por mil constellações de heróes !
Ha de chegar o dia em que legiões de moços,
Grandes como Titães, fortes como colossos
Serão para o Brasil myriadas de sóes !

F. Phaelante da Camara Lima.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

AO DISTINCTO CORPO ACADEMICO DO RECIFE

O sentimento, que meu peito abala,
Não podem os cantos que minh'harpa exhala
Verter em lingua que os mortaes entendam;
Porém, minh'alma, ajoelhada, grita :
Fallecem as vozes, mas eterna tenho
No fundo d'alma gratidão escripta.

A' vós, ó pleiade de fulgentes brilhos,
Que do progresso apparelhais os trilhos,
A' vós do peito, hoje, o sentir mais santo :
Fostes o nardo de minh'alma afflicta,
A' vós o canto que minh'harpa vibra,
Onde lereis a gratidão escripta.

Longe do mundo, em obscuro exilio,
Doce favor e poderoso auxilio,
Em vós achei por espontaneo voto ;
No peito exhausto o coração palpita
Já quasi morto,—e o renascer senti lhe,
Com lettras fundas, gratidão escripta.

A vossa nobre e generosa idéa
Diz mais ao mundo que a gran epopéa
Da teucra guerra, e dos hellensos feitos ;
Hoje, em ventura, esta emoção me agita :
E, si impotente é á exprimir meus labios ;
Sobra em minh'alma gratidão escripta.

Foi a cruzada de uma idéa erguida,
A liberdade conjurando e a vida
Do irmão ao peso do soffrer vergado :
Salve, cruzada do porvir bemdita !
Salve, em meus cantos onde impressa fica
Lauda indelevel,—gratidão escripta !

Fostes o santo precioso nardo,
Curando a funda cicatriz do dardo,
Que na minh'alma negra sina abrio :
Presinto o fim já da fatal desdita,
E, ahi, onde acaba do soffrer a dôr,
Começa eterna gratidão escripta.

O vosso grande e sublimado exemplo
Em humilde canto de prazer contemplo ;
E das pyramides, debruçados seculos,
E a humanidade admirando fita ;
Em quanto á vós eu tambem alevanto
Justo padrão de gratidão escripta.

Si o ceu á virtude conferisse um premio,
Certo, baixára sobre o vosso gremio,
De luz c'roando a generosa idéa ;
Mas já que os céus sobre os mortaes dormita,
Em quanto ao peito o coração bater-me,
N'elle achareis a gratidão escripta.

E, além da campa onde vagar minh'alma,
Será abraçada co' a sublime palma
Que os vossos nomes tecerão reunidos :
A' vós portanto, gratidão infinita,
A' vós, apostolos, que o futuro espera,
Preito, homenagem e gratidão escripta.

Recife 3 de agosto de 1881.

Gustavo Adolpho.

—

RECITADA NA SESSÃO MAGNA DO ANNIVERSARIO DA SOCIEDADE RECREIO INSTRUCTIVO, AOS 11 DE JUNHO DE 1881, DEDICADA AO AMIGO E SYMPATHICO COLLEGA JORGE VICTOR FERREIRA LOPES NETTO

A infancia tambem trabalha,
Tambem almeja o porvir
Com os olhos fitos no espaço,
Quer ver o sol refulgir.
... (*anonymo*)

Avante, moços, avante
Na vossa lide constante,
No vosso trilho p'ra gloria,
Tende nas vistas um prisma,
O vêde cheios de scisma,
D'immorredôra memoria.

Avante, em luta sublime
Pelo ideal que se imprime
Em vossos craneos de fogo :..
— São glorias que fazem glorias
— Que immortalisam historias
— E as fazem se erguerem logo.

Eu amo essas festas, louco,
Que engrandecem pouco a pouco
Peito nobre e juvenil ;
São festas da mocidade
De glorias p'ra humanidade,
De enthusiasmo infantil.

Sois vós, athletas gigantes
Que seguis já triumphantes
No caminho da sciencia,
Das idéas ao balanço,
Desse mar ao seu remanço
Libertando a intelligencia.

Sois atalaias formosas
Onde brilham fervorosas
As scentelhas do pensar :...
Eu vejo frontes erguidas
De enthusiasmo embebidas
Como á raciocinar !

. . . .
. . . .

Avante moços, avante
Na vossa lide constante,
No vosso trilho p'ra gloria,
Tende nas vistas um prisma,
O vêde cheios de scisma,
D'immorredôra memoria.

Recife—1881.

CARNEIRO MENEZES.

SCIENCIAS

PARECER SOBRE A MOLESTIA QUE SE TEM DESENVOLVIDO NAS CANAS DOS ENGENHOS DA COMARCA DO CABO, N'ESTA PROVINCIA E SUAS PROXIMIDADES, APRESENTADO PELO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO A' COMMISSÃO RESPECTIVA E MANDADO PUBLICAR POR ORDEM DA MESMA.

Quaes são as causas da molestia da cana ?

(Continuação do n 191)

Tambem se poderia dizer que a falta de saneamento interno (drainage) a que na Europa dão hoje a maior importancia ou mesmo externo ; ou que as secas, não neutralisadas em seus effeitos pela rega artificial concorrem para a molestia, mas nós vemos que não só nos baixos como nos altos, no inverno como no verão, nas terras boas como nas más, em touceiras inteiras como sómente em parte dellas se desenvolve o mal do mesmo modo, sem demonstrar-se que ha condições que o detenham ou o provoquem, e tudo isso quer dizer que como a causa que produz a molestia não está ao alcance das nossas faculdades, não ha principio algum a que ella não tenha sido attribuida como é facto muito sediço nas sciencias de observação.

O que nos parece, porém, é que a causa do mal vêm desse impenetravel conjuncto de elementos que constituem a atmosphera, inclusivamente as correntes magneticas telluricas e tudo mais que ainda hoje nos é vedado conhecer. Desse conjuncto de agentes dependem as epidemias que atacam um, e outro reino animal e vegetal e por esse motivo até hoje ainda está por saber qual a causa dellas.

Ninguem contestará que o nosso clima se tem modificado sensivelmente, desde que o maxado e o fogo se encarregaram de derrubar as mattas virgens em larga escala. Ellas eram a garantia da pureza, e salubridade da nossa atmosphera, nos preservavam das seccas, e das epidemias ; constituiam a nossa maior riqueza e o distinctivo das terras do Brasil, e eram certamente motivo para admiração e extasis de todos aquelles que contemplavam tanta grandeza, cousa de muitos seculos. Todos esses elementos de prosperidade vão quasi desapparecendo, e quem deixará de lastimar profundamente perda que só milhares de seculos poderão reparar ! !

E embora custe a nossa vergonha e humilhação, somos obrigados a confessar que os selvagens em sua primitiva ignorancia davam mais apreço, que nós os homens civilisados, a essa bella quanto util e necessaria producção da natureza, não certamente pela madeira, mas sim pela caça, pelos fructos, pelo abrigo e naturalmente pelo amor da conservação de um dos mais gigantescos productos da terra, que em sua instinctiva existencia elles respeitavam. Nós que ha muitos annos importamos madeiras condemnamos ás chammas os pequenos restos de nossas florestas: extinguimos em um dia o que custou seculos a formar-se ! ! e ahi estão os nossos campos sem mais sombra que os ampare dos raios do sol ; os miasmas e os gazes deletereos a espalharem se livremente na atmosphera, porque não ha nem raizes, nem folhas, que os absorvam e os neutralizem ; por outro lado já se sente por toda parte a falta de madeira para construcção de casas, e, se se trata de uma linha para um engenho raro é aquelle que a possúe. A lenha para as fornalhas já é difficil, e a pouca que existe é tão fraca que brevemente veremos o carvão de pedra trabalhando nas fornalhas de nossos engenhos.

Emfim, falta madeira para as cercas dos pastos e para outros muitos mysteres de que se não póde prescindir. Perguntará alguem qual é a causa de tantos infortunios ?

E os entendidos na materia responderão que a falsa crença que tem avassalado o animo dos agricultores e que os faz pensar que sómente os terrenos de matta produzem bem.

E quando assim fosse não é a cana a unica necessidade que sentem os agricultores : a matta tão bem é uma grande necessidade.

A natureza não podia ser mais liberal do que foi comnosco. Ella proporcionou-nos terrenos proprios para plantar ; muitos outros para pastos dos animaes, e reservou muitos para a conservação das mattas, que são quasi sempre os menos ferteis por serem os mais montanhosos e muitas vezes pedregosos.

Estaquem os derrubadores ante estes gigantes de tantos seculos : poupem sempre esses montes elevados ou ao menos consintam que fiquem elles encimados por esses grandes madeiros que causam verdadeiro entusiasmo por sua rigidez e eterna duração, e fiquem certos que esse respeito ao mais bello da creação será generosamente retribuido em amparo e frescura ás plantas de suas fraldas.

Quem não conhece hoje quanto é enganosa a fertilidade das florestas virgens ? Quem não conhece que esse humus que é o resultado dos detritos de muitos annos das folhas, das hastes que vão cahindo, tambem é constantemente lavado pelas torrentes que desenvolvem a maior parte dos agentes de vivificação, deixando-lhes muito pouca quantidade delles.

Quantas decepções tem soffrido aquelles que derrubaram a ultima matta que possuiam, pensando que ficavam senhores de um prado eterno, e entretanto na seguinte safra já conheciam que naquella terra faltavam os elementos nutritivos para creação de um bom canavial ? Terrenos ferteis seformam estrumando, adubando, revolvendo e amanhando os já preparados ; e é deste modo que elles podem dar constantes e mais opulentas colheitas com muito menos trabalho, cessando a necessidade de descançar as terras araveis durante quatro e mais annos, e ainda menos de derrubar as mattas. Nem se diga que esse costume foi do tempo da descoberta do Brasil, em que tudo andava á matroca, não. Em 183? ainda as mattas de Pimenteiras, ao sul da provincia—hoje Colonia Isabel—eram impenetraveis.

O celebre caudilho Vicente Ferreira de Paula e seus sequazes viviam dentro dellas e as percorriam e nós não encontravamos pégadas para atinar com seu pouso.

Do engenho do Verde até Agua-Preta quasi senão andava, senão por dentro de matta. Hoje a devastação, a derrubada das mattas não deixou uma arvore para se ver.

E desse crime imperdoavel foram principaes agentes os empregados da antiga colonia ! ! ! Mas o que fazer ? Hoje que a centelha divina acaba de tocar os nossos agricultores ; hoje que elles já conhecem a vantagem dos apparelhos modernos sobre a antiga rotina, hoje que a illustração já vai tendo entrada na mansão dos nossos agricultores, é preciso clamar bem alto—conservai esse pouco que nos resta das mattas. Abandonai esses montes á futura creação dellas, e se fôr possivel replantai-os.

São ellas a riqueza de cada propriedade rural, são uma necessidade imprescindivel de cada dia : são agentes naturaes de salubridade, de conforto em toda parte do mundo. Quereis a prova disso ? Ahi está o velho mundo nos indicando a vereda que devemos trilhar.

Em quanto nós extinguimos as mattas sem attender ás consequencias desastrosas dessa infracção das leis da natureza, lá na culta Europa estão de novo reformando as florestas, não consentindo que ninguem mais as destrua, tomando todas as providencias para que haja arvores por toda parte : fazem-se jardins em todas as cidades ; plantam-se arvores nas ruas, nos cáes ; em todos os lugares que é possivel plantal-as.

Nós que somos os imitadores de quanta cousa inutil vai por esse grande mundo, alguma das quaes não podem mesmo ter aceitação em um paiz novo, deixamos em olvido muitas outras que são de immediata applicação e da maior utilidade. A muito tempo que se devia de providenciar para que cessasse a destruição das mattas.

O governo prohibio com effeito que se não cortasse madeira alguma nas mattas realengas sem sua licença. Mas elle mesmo concedia essas licenças e de cada vez para milheiros, e milheiros de pranchões ; e os felizes privilegiados para cortar madeiras, nunca mais terminavam essas licenças. Agora que já somos um paiz essencialmente agricola e as arvores e as mattas grande serviço prestam á agricultura, é preciso que se trate de imitar os governos europeus, ordenando a replanta das mattas, prohibindo que não sejam condemnadas ao machado e ao fogo, as poucas arvores que escaparam ao cataclysma geral.

O que fica exposto parece ser muito sufficiente para que os senhores agricultores se convençam de que devem conservar as suas mattas e se for possivel replantal-as, para deixarem a seus filhos em herança, esse empenho e cuidado em guardar aquillo que é de maior interesse para suas terras.

Trataremos agora de outros agentes de destruição de que é victima a cana desde que entre nós ella se cultiva : e que lhe sendo bem funesto algumas vezes, nenhuma parte tomam na desenvolução da molestia que nos occupa especialmente a attenção.

São innumeros os insectos, os vermes, e outros animaes que atacam a cana e que lhe causam mais ou menos damno.

São elles o bezouro, o pão de gallinha, a largata, o cupim, as formigas, os grilos, a coxonilha, o mofo, a broca, os ratos, as rapozas, o terrivel guará, o guaxinin, e até os bois e os cavallos.

De todo este exercito de inimigos que tem a cana contra si, atacando ás vezes mais um lugar que outro, mais em uma estação que em outra, trataremos de alguns a que tambem se tem querido attribuir a molestia da cana, e, que sendo os mais damnosos, seus effeitos sobre a cana poderiam em caso de exame superficial confundir-se com os da molestia actual.

Pão de gallinha

Até certos annos não era conhecido pelos lavradores de cana um verme que causasse grande mal ás canas, fazendo morrer grande parte d'ellas, e se não ha exageração, de quem conta, partidos inteiros foram completamente destruidos em certos annos.

Este verme quasi sempre ataca a parte da cana, que está perto da terra ou debaixo d'ella : ahi elle se aloja, desenvolve-se, e conforme o numero, a cana em pouco tempo definha ou cahe por terra antes mesmo de chegar ao estado de marasmo, porque os vermes vão carcumendo-a na proporção de seu crescimento e quando dous ou tres tem feito sua morada, já pouco tecido resta da cana, e é por essa razão que ella fica doente e morre por inanição. Este verme é côr de leite condensado, ou côr de perola, tendo em cada extremidade um ponto mais escuro, que parece ser a bocca e o anus.

Parece que sua vida não é muito curta, porque é encontrado vivo dentro da sua residencia, feita na cana, que lhe tem servido de alimento. Este verme tem sido chamado—pão de gallinha—, talvez pela avidez, com que as gallinhas o comem quando o encontram na cana ou nos canaviaes. depois do côrte d'ellas ; e quando ha cheias nos rios, que invadem os canaviaes, elles abandonam a residencia, e depois que as aguas descem, o terreno fica coalhado d'elles e a putrefacção attrahe immensa quantidade de urubús.

Em geral. a morte da cana vem pela grande perda de substancia, que elles lhe teem causado ; mas nunca foram observados symptomas identicos ao da molestia agora dominante.

Durante alguns annos os estragos causados pelo—pão de gallinha—, foram medonhos ; porém hoje parece, que são muito menores, e a sua apparição periodica. E' de suppor que como não foi uma molestia geral, só foram incommodados aquelles á quem ella atacou com mais violencia.

Em algumas das canas, que nos foram remettidas, tambem encontramos o—pão de gallinha—, porém os symptomas desenvolvidos nas canas por elles affectadas, nenhuma semelhança tinham com os da molestia, de que nos occupamos. Além de que esta aqui é muito moderna, e o verme appareceu ha muitos annos.

Bezouro

No mesmo caso está o bezouro.

Em alguns engenhos fez elle estragos consideraveis, e ainda hoje continúa á fazel-os, sem que se tenha podido conhecer alvitre algum proprio de o exterminar por uma vez. Alguns agricultores attribuiam essa epidemia á excessiva força nutritiva das terras novamente arroteadas : outros queixaram se da imprudencia que commetteram em estrumar as terras, e outros finalmente das experiencias que fizeram enterrando os estrumes verdes que, como já dissemos, pouco valor nutritivo podem ter.

E' verdade, porém, que em engenhos, onde não se tem realizado nenhuma das hypotheses acima referidas, o bezouro tem-se desenvolvido em quantidade extraordinaria, e feito mal incalculavel ás lavouras, não havendo, que se saiba, remedio para extinguil-o, ou ao menos para oppôr á sua abundante reproducção.

O bezouro ataca os arrebentos logo ou pouco depois que elles vão apparecendo e os devora. Outras vezes quando a cana já está crescida elle ataca o olho para nutrir-se da parte mais tenra d'elle.

O bezouro, portanto, ataca a cana logo ao nascer, ou mesmo a semente, principalmente se ella é de bandeira, e não permitte que ella germine. Não posso afiançar que seja veridico o facto que se conta de haver atacado em tal abundancia o engenho Conceição—da comarca de Ipojuca, que foi estipulado no contracto de arrendamento que no anno, em que houvesse bezouro não se pagaria a renda. O que é exacto é que certos engenhos tiveram avultados prejuizos, em consequencia da praga do bezouro.

Os estragos do bezouro são immediatos sobre o material e as suas consequencias nada tem que pareça com os symptomas do mal, de que nos occupamos.

Cochonilha

Quizeram alguns considerar a cochonilha como causa da molestia actual. Estes insectos, porém são de tal fórma, e ha tanto tempo conhecidos, que julgo desnecessario tratar longamente de sua apreciação.

Elles existem não só na cana, como em muitos outros vegetáes, principalmente quando sua nutrição é defeituosa. Na cana encontra-se o perto dos nós, muitas vezes debaixo das folhas, que vão se desapegando da haste, estão mais sêccas : seu numero é tal, que formam uma camada branca, prateada, brilhante, e não ha precisão de microscopio para conhecêl-os, á excepção do estado de lava : por mais pequenos que sejam elles, começam á andar com rapidez apenas se lhes toca, ou nas folhas em que estam aboletadas. A cana, em que existe a cochonilha, não dá demonstração de soffrimento algum, e assim ella existe na cana san como na doente, sem que hajam phenomenos, que á ellas possam ser attribuidos.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

—

A BRAZILEIRA

POR

A. MATHEY

—

(Continuação do n. 192)

XX

Entram na acção os confidentes

— E' verdade o que me diz ? disse Octavia sorprehendida. Não hesito então, e quero contar-lhe tudo

O começo da narrativa pouco esclareceu Roberto.

As conjecturas de Durantel eram de todo o ponto justas. Octavia tinha-se enamorado de Maugiron, mais deslumbrada do que seduzida pela apparencia de uma paixão nova para ella, e que lhe acariciava o orgulho e sorprehendia o coração.

Tinha tido seis semanas de embriaguez, e n'esse tempo vivera como que n'um sonho.

O que foi que a acordara ? Eis o que Durantel ignorava, eis o que ella disse a Roberto.

Um dia, Maugiron chegara pallido e desesperado.

Não respondera ás suas perguntas inquietas, senão recordando-lhe que ella o havia achado triste ha dias.

A catastrophe que elle temia chegara emfim : estava n'uma situação horrivel ; estava deshonrado, perdido ; não lhe restava senão morrer ! Quizera, porém, vêl-a ainda uma vez, e vinha dizer-lhe adeus.

Gelada de espanto, ella perguntara-lhe que catastrophe repentina o ferira. Recusou dizel-o. Dissera já de mais.

Queria sahir, sahio.

Ella, porém prendera-se a elle, arrastou-se de joelhos, pedio, supplicou, que dissesse, que lhe contasse tudo.

Acabou por confessar que lhe era preciso n'aquella manhã, immediatamente, uma quantia consideravel. Não a tinha conseguido em parte alguma e por nenhum preço. Não tinha para salvar ao menos a honra, senão dar um tiro na cabeça.

Octavia não tinha á sua disposição aquella quantia, mas com a sua assignatura podia alcançal-a.

Offereceu-a a Maugiron.

Elle zangou-se, e revoltou-se. Aceitar aquillo das mãos d'ella não era uma outra fórma de deshonra ? Nada, a morte somente poderia remediar tudo.

Foi uma luta terrivel. A pobre senhora, louca de desespero, recomeçou a pedir-lhe, chorando, que a deixasse salval-o. Se elle morresse, ella morreria tambem com elle. Se elle consentisse que ella lhe emprestasse aquelle dinheiro, ficaria salva a sua honra. Aquillo ficaria secreto entre os dous. Elle dar-lhe-hia mais tarde o dinheiro.

Foi eloquente, commovente, irresistivel. Acabou por aceitar. Ella deu-lhe a assignatura, Maugiron foi buscar o dinheiro.

Octavia não disse qual era a quantia, e qual o motivo porque Maugiron ficaria deshonrado se aceitasse.

Quando o amante partio, deixando-a transtornada por tamanhas commoções, Octavia socegou um pouco, e entrou a reflectir.

Acudio-lhe uma primeira duvida.

Pois um verdadeiro homem honrado, se quizesse ver pela ultima vez a sua amante, não viria abraçal-a, sem lhe dizer uma palavra sequer, fazendo depois saltar os miolos, quando a deixasse ?

Repellio com indignação este máo pensamento.

Mas esse mesmo dia trouxe-lhe uma revelação terrivel. Maugiron não lhe dissera a verdade inteira, e Octavia teve a certeza de que o desespero do seu amante tivera uma data fixa e certa, e que a tragedia não fora senão uma comedia.

Isto foi para Octavia um golpe espantoso.

E d'esse modo, aquelle amor, ao qual tão cegamente ella se entregara aquella paixão que tinha sido a sua alegria, o seu orgulho, o seu delirio, tudo isto não passava de traição e de uma risivel comedia ! Julgara que era amada pela sua belleza, pela sua graça, pelo seu coração, amante, dedicado e terno. . E, afinal, talvez não fosse amada senão pelo seu dinheiro.

Era horrivel.

Era mais horrivel ainda, quando Octavia se voltara para os dias que acabavam de passar. Aquella revelação amarga envenenara toda a sua felicidade passada. Aquellas seis semanas de embriaguez tinham sido seis semanas de dolo e de mentira.

N'esse caso, ella era ridicula, por haver sido altiva d'aquelle amor que tanto a lisongeara.

E elle, o marquez de Maugiron, o fidalgo, o soldado, o valente, que ella tanto admirava, como amava, era forçoso que ella o despresasse !

Despresal-o ! e o que era horrivel é que, se ella descia á profundidade do seu coração, sentia que o amava sempre.

Desde aquelle dia funesto, começou para ella o seu supplicio.

Até então tinha-se, se não justificado, pelo menos desculpado de haver cedido, esperançada nas promessas que Maugiron lhe fizera, de que ella seria sua mulher.

Não queria elle, porém, arruinal-a, retirando-lhe, por esse casamento, o goso da riqueza de seu filho menor.

Mas, dizia que acreditava nos resultados de uma empreza colossal, que o faria rico e que depois então casaria com ella.

E ella cahira n'aquelle engano !

Presentemente, ella não cria em nada. Maugiron fazia tudo para a socegar : mas as duvidas voltaram, e cada vez maiores.

Octavia não queria acreditar ; e, todavia, não desejava perder de todo as esperanças.

Havia momentos em que ella pensava que Maugiron não era tão culpado como isso. Que a fatalidade entrava n'aquillo tudo ; que quizera levantar-se, mas que recahira mais baixo ; que seria cruel desanimal-o, e acabrunhal-o ainda mais. Elle amava-a sempre ; e ella podia amal-o ainda.

E, para não se despresar a si mesma, esforçava-se em continuar a estimal-o um pouco.

Elle, comtudo, cada dia lhe ia destruindo essa estima. E, baixo, Octavia contou que Maugiron lhe pedira duas vezes dinheiro emprestado, e que ella não se atrevera a recusar-lh'o.

Era este o estado da situação. Não era ella que o expulsava ; era elle que a abandonava. E a vergonha vinha juntar-se ao seu soffrimento !

— Mostrei-lhe a minha doença, disse terminando ; descobri-lhe, doutor, a minha ferida, sem reserva e sem pudor. Agora o que espero de si ? Não é uma consulta, é uma operação cirurgica. E' preciso que o senhor me dê uma prova de que esse homem é um miseravel, que nunca me amou, que não me ama ; é preciso que me arranque do coração o meu cobarde e indigno amor. E' preciso. Julgo, porém, que morrerei depois da operação.

Roberto ficara silencioso, depois de terminada a narrativa. Levantou-se depois e disse :

— Agradeço-lhe, minha senhora, a sua confissão. Peço-lhe licença para pesar o que me revelou, e para reflectir no que devo fazer. Devo accrescentar que, graças a Deus, as naturezas sãs, como a sua, não são incuraveis, e que espero cural-a !

XXI

A que espreita é espreitada

Quando Lucia disse a Angelina a declaração desdenhosa que fizera a Maugiron, achou a sua pequena confidente tão inquieta como o irmão.

O que inquietava Angelina não era Maugiron, era Balda.

Angelina amava a mãi, mas temia, tanto quanto a amava.

Sabia o amor ardente com que era amada, e tinha receio de que esse amor podia influenciar nos actos de Balda.

Tinha receio pelos outros, e tambem pela sua propria mãi.

Angelina conhecia a mãi. Conhecia-a por instincto, tendo as propensões de todo iguaes ás suas ; e conhecia por experiencia, porque a tivera observado, vigiado e espiado sem cessar.

Mãi e filha eram, tanto uma como outra, de especie felina ; a mãi, porém, tinha da especie ás más qualidades : a traição e a ferocidade ; a filha as boas—a ternura e a meiguice.

Balda julgava que Angelina era indifferente e indolente, e não imaginava a perpetua e vigilante observação de que era objecto, porque, effectivamente, a todas as horas havia quem, ao seu lado lhe espiasse os menores movimentos e lhe inquirisse os pensamentos.

Lucia tivera a imprudencia de dizer a Maugiron quem era o escolhido da sua alma ; Angelina redobrava de vigilancia e de attenção.

Na quinta-feira seguinte, na recepção da senhora de Sergy, Roberto não deixou de vir, e Maugiron observou com olhar desconfiado os passos e gestos do moço doutor.

Roberto nem deu por tal. Passou por elle desapercebido e de cabeça erguida.

Foi comprimentar Balda, depois o senhor de Sergy, com o qual trocou algumas palavras.

Ao passar por Angelina, disse lhe uma phrase graciosa.

Tinham combinado que quando Luciano chegasse se iria sentar ao pé de Lucia. Roberto dirigio-se para elles sem affectação, e os tres conversaram, n'um canto da sala, cerca de vinte minutos, n'um tom de alegria que excluia toda a apparencia de conversação séria.

Roberto teve tempo para lhe dizer que tudo ia ás mil maravilhas, e que era preciso esperar e ter paciencia.

Maugiron, durante este tempo, approximara-se de Balda, que se sentara ao pé do fogão, e que seguira Roberto com a mesma attenção do seu cumplice.

— Vê-os ? disse Maugiron em voz baixa.

— Que se lhe ha de fazer ? respondeu Balda no mesmo tom.

— Bastava uma palavra ao senhor de Sergy.

— Seria perigoso, e creio que inutil.

— Embirro solemnemente com o tal doutor Roberto.

— Não embirra mais do que eu, mas é preciso ser prudente.

— Não lhe prometto que o serei sempre, ouvio !

N'este momento, Balda voltara-se rapidamente. Alguem passara por detraz do sitio em que ella estava.

— Ah ! é Angelina, disse socegado Maugiron.

Angelina não perdera uma palavra só da conversa dos dous.

Mas não era na sala e em publico, que Angelina fazia as suas observações, as mais uteis, e aproveitava os indicios mais preciosos. Era no gabinete da mãi, nos seus aposentos reservados.

Balda, recommendando a Angelina que fosse sempre muito respeitosa e affectuosa para com Lucia, tinha ciumes da amizade da filha, e não se sentia feliz senão quando a tinha ao pé de si. Por isso via sempre com contentamento que Angelina não sahia de seu lado.

Havia no quarto de Balda um largo divan, com grandes almofadas, onde muita vez a mãi e a filha se estendiam ao lado uma da outra ; a mãi contemplando a filha, beijando-a, acariciando-a, passando-lhe as mãos pelo cabello, brincando com ella, como com uma gatinha.

Quando Balda se levantava as mais das vezes Angelina não se queria mecher do divan.

— E vaes ficar ahi deitada todo o dia ? preguiçosa ! dizia-lhe Balda.

— Deixa-me ficar assim : respondia indolentemente Angelina.

E' tão bom ficar a gente n'esta somnolencia !

Fechava os olhos, parecia dormir. E Balda ia e vinha, como se estivesse sosinha.

Mas Angelina não perdia um movimento só da mãi.

Tinha observado que Balda nunca deixava a chave sobre um antigo contador portuguez, que ficava em frente do leito, no intervallo das janellas.

(*Continua*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42